



A agricultora Maria do Carmo Avelino diz ter sido atacada por uma "bola de fogo"

Moradores relatam aparições de objetos voadores e contatos com luzes misteriosas que surgem e desaparecem sem deixar vestígios



FOTOS: Edson Matos

UFÓLOGOS Pesquisadores dizem que o Brejo paraibano é uma espécie de rota de passagem das naves. **PÁGINAS 9 E 10**

Médicos 'fogem' da pediatria

Área desperta pouco interesse nos estudantes, que temem as rotinas de trabalho mais exaustivas e a baixa remuneração. Em 2013, Paraíba tinha apenas 514 pediatras, uma média de um especialista para cada 800 crianças. **PÁGINAS 13 E 14**



FOTO: Marcos Russo

Encanto fica pelo caminho

O coordenador de Medicina da UFPB, Severino Lima, diz que aluno chega empolgado, mas perde o estímulo.

Alunas do último período reclamam também que o curso oferece pouco contato com a pediatria



FOTOS: Reprodução/Internet



Pedro Osmar nas ondas da Tabajara

"Macacos me mordam" é o programa apresentado pelo músico todas as terças-feiras. **PÁGINA 5**

Política

Cuba: Fiep aponta oportunidades

Industriais estão otimistas com negócios entre o país e a PB. **PÁGINA 17**

Paraíba

230 mil pessoas na PB ouvem mal

Diagnóstico tardio é frequente e atrapalha o tratamento. **PÁGINA 15**

FOTO: Reprodução/Internet

Esportes

Nove jogadores paraibanos fazem parte da elite do futebol nacional

Atletas defendem times em sete Estados do país e têm passes avaliados em milhões de reais. **PÁGINA 21**

Douglas Santos foi convocado por Dunga para a seleção



EM DISCUSSÃO



DROGAS Organizações apresentam argumentos contra e a favor da descriminalização. **PÁGINA 25**



CLASSE MÉDIA Agnaldo Almeida questiona: por que a família da classe B não pode protestar? **PÁGINA 26**

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
28° Máx. 20° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,495 (compra)	R\$ 3,496 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,480 (compra)	R\$ 3,690 (venda)
EURO	R\$ 3,985 (compra)	R\$ 3,990 (venda)

- Livro do padre Luís Gonzaga é reeditado 54 anos depois. **Página 4**
- Grupo de Estudos do Cangaço busca desmistificar o tema. **Página 8**
- Aluna realiza estudo dos documentos de cemitérios de JP. **Página 11**
- CPI do Assassinato de Jovens debate violência policial amanhã. **Página 19**



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h38	0.8m
baixa	09h06	1.8m
ALTA	15h09	0.9m
baixa	21h39	1.8m

Paim e o pacto federativo

O senador Paulo Paim, do PT do Rio Grande do Sul, é um dos parlamentares mais respeitados do Congresso Nacional. Por exercer um mandato propositivo, vigilante e transparente que tem repercussão positiva para além dos pampas gaúchos. E nesse momento em que o PT passa por uma crise de identidade, se assim podemos nos expressar, ele continua voz altissonante, porque não compactuou com os escândalos que envolveram integrantes de sua legenda no caso da Operação Lava Jato. Pelo contrário, no auge das denúncias, que levaram à prisão do tesoureiro petista, João Vaccari Neto, ele chegou a considerar a saída da sigla, demonstrando a coerência de sua atuação política. À época, outro fato também conspirava para a sua saída do PT: disse ter sido escanteado do processo eleitoral no seu Estado por seus pares partidários.

Fato é que o senador Paim é sempre uma voz ponderada e vigilante que merece ser ouvido quando do debate dos grandes temas a serem tratados no contexto econômico da atualidade. Dias atrás, o senador levou ao Plenário um tema que está na agenda dos Estados e municípios brasileiros, devido à sua importância estratégica para o equilíbrio fiscal dos entes federados: o pacto federativo. Disse, não sem razão, que a União abocanha grande parte dos recursos do país – a preço de hoje, fica com 70% da arrecadação nacional – e repassa muito pouco aos seus entes federados, deixando-os de pires na mão.

A proposta de Paim para retirar Estados e municípios converge com os argumen-

tos dos governadores como, por exemplo, no ponto que diz respeito à necessidade de renegociação das dívidas com a União, para não inviabilizar as gestões estaduais e municipais. A crítica do senador é pertinente, quando reclamou que a União vem tratando “filhos como se fosse uma empresa”. Lembrou de uma injustiça histórica: existe tratamento diferenciado entre aqueles – Estados e municípios – e o setor privado, quando o assunto é cobrança de débitos contraídos. Às empresas são concedidos empréstimos subsidiados com taxas de juros de 3,5%, sem correção, enquanto que os ente federados pagam juros bem superiores. Existe, portanto, um desequilíbrio crasso nessa balança e que precisa ser urgentemente corrigido, antes que a crise econômica, que é global, sabemos, se agrave no final da corda, onde a escassez de recursos é mais flagrante.

Em companhia de seus pares do Rio Grande do Sul, Paim apresentou projeto que trata da renegociação da dívida estadual, que bem poderia ser adotado pelo Governo Federal para as renegociações com todos os Estados. Propõe, entre outras coisas, que seja mantida apenas a correção monetária, eliminando a aplicação de juros, que termina por tornar as dívidas impagáveis. “O projeto pode ser um gesto ousado, mas na busca de soluções. Prefiro pecar pela ousadia que ter medo de enfrentar o debate, ter posições, não fazer nada e ser tachado de me omitir”. Eis um exemplo que deveria ser seguido à risca por todos os parlamentares no Congresso.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Doces curiosidades

O famoso produtor Dino De Laurentiis abandonou o projeto quando Federico Fellini se recusou a chamar Paul Newman para o papel principal"

Não sei se as novas gerações se sentirão atraídas ao ver um dos dez melhores filmes de todos os tempos (segundo críticos de todo o mundo), mas meus contemporâneos não vão perder a reprise de “A Doce Vida” (em cartaz no Mag Shopping), vão? Então, que se sintam atraídos por registros sobre curiosidades de bastidores deste clássico de Federico Fellini.

- O partido italiano Democrazia Cristiana (Democracia Cristã) e o Vaticano eram completamente contra a realização deste filme por causa da abordagem que faria sobre Roma, apresentando uma aristocracia depravada (aristocracia está sempre muito ligada à igreja). Em 1992, um jornal chegou a publicar um artigo contra o filme, intitulado “La schifosa vita” (“A vida obscena”), mas sem revelar o autor (provavelmente tenha sido Oscar Luigi Scalfaro, presidente da República de então).

- O famoso produtor Dino De Laurentiis abandonou o projeto quando Federico Fellini se recusou a chamar Paul Newman para o papel principal. Ainda assim, Laurentiis fez uma nova tentativa e sugeriu o nome de Gérard Philipe. Para o produtor, Marcello Mastroianni era ao mesmo tempo “muito afetado” e “um homem de família”, características improváveis para alguém capaz de levar mulheres para a cama.

- Federico Fellini chegou a considerar Henry Fonda para o papel de Steiner (o intelectual amigo de Marcello). Como Fonda recusou o convite, o diretor ficou indeciso entre duas opções: Alain Cuny e Enrico Maria Salerno. Ao final, levando em conta os conselhos do amigo diretor Pier Paolo

Pasolini, decidiu-se por Alain Cuny.

- O grande cineasta italiano Pier Paolo Pasolini colaborou com o roteiro. Ele e Fellini eram grandes amigos.

- A célebre cena na Fontana di Trevi foi filmada em março, quando as noites de Roma ainda eram bem frias. De acordo com Federico Fellini (numa entrevista ao jornalista italiano Costanzo Costantini), Anita Ekberg suportou a água gelada por horas sem nenhum problema. Já Marcello Mastroianni preferiu usar um colete de mergulho. Mesmo assim, reclamou o tempo todo. Fellini ainda revelou que o ator, sentindo muito frio, tomou uma garrafa inteira de vodca - e por essa razão filmou a clássica sequência completamente bêbado.

- Na “festa dos nobres” alguns dos garçons eram aristocratas verdadeiros. A modelo e cantora Nico interpreta a si própria nesta cena.

- Na cena do clube romano de estilo antigo, na qual Marcello faz sua primeira investida em Sylvia (Anita Ekberg), aparece Adriano Celentano, que anos mais tarde se tornou famoso na Itália como cantor e ator.

- O filme cunhou e popularizou a palavra “paparazzi”. O termo derivou do nome do fotógrafo Paparazzo, amigo de Mastroianni. Em italiano, “Paparazzo” tem a forma de um substantivo singular; o plural é “Paparazzi”.

- Por causa da censura imposta pelo governo do ditador Francisco Franco, a Espanha não exibiu “A Doce Vida” até 1981.

- “A Doce Vida” foi eleito o sexto maior filme de todos os tempos pela revista Entertainment Weekly. (Fonte: Web)

Humor

APAGUE ESSA IDEIA...



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

RETALIAÇÕES DE CUNHA A DILMA: CRÔNICA ANUNCIADA

As retaliações do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (foto), à presidente Dilma Rousseff, após ser denunciado pela Procuradoria Geral da República (PGR) pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, são favas contadas, como diz a expressão popular. Cunha, que vê o cerco se fechar à sua volta, não pretende cair sozinho. Apesar de ter declarado, semanas atrás, que não pretendia tomar medidas intempestivas contra o governo, já prepara uma contra-ofensiva, uma vez que a situação agora é outra. De suspeito de receber propina de R\$ 5 milhões para viabilizar contratos de empresas com a Petrobras, passou à condição de denunciado. Sente-se na ante sala da condenação e, por isso, deverá sair atirando em lavos específicos e a esmo, na esperança de, se não se safar, levar outros também ao chão. Para as próximas semanas é esperado que ele dê encaminhamentos a dez pedidos de impeachment protocolados na Casa contra a presidente. A atitude do parlamentar, que é o desafeto número 1 do Palácio do Planalto no Congresso, é a “crônica de uma retaliação anunciada”.

PRAZO DETERMINADO

“Eles têm até maio de 2016. Se não resolverem até essa data, os contratos ficarão nulos”. Do secretário executivo de Turismo da Paraíba, Ivan Burity, fazendo alusão à situação dos empresários que são proprietários de terrenos no Polo Turístico. Lembrou que existe uma cláusula resolutiva que obriga a construção de hotéis. De um total de 19 empresários, cinco não comprovaram quitação de pagamento.

AMPLIAÇÃO

Para ampliar o alcance do ensino profissionalizante no Estado, o Governo do Estado estuda a possibilidade de equipar escolas grandes de Nível Médio com os instrumentos necessários à essa finalidade, confirmou o secretário Aléssio Trindade (Educação). Elas passariam a ter o ensino padrão e também o profissionalizante.

AMEAÇA AO TUCANATO

“FHC quer agora inviabilizar a recomposição de Dilma com o PMDB, acenando para Michel Temer. Essa recomposição pode dar estabilidade política e criar as condições para uma recuperação econômica. E com uma possível candidatura de Lula, em aliança com o PMDB. É uma grave ameaça ao projeto do tucanato paulista”. Do cientista político Flávio Vieira, da UFPA, em texto enviado à coluna.

ROMPIMENTO

O ex-vereador Tavinho Santos confirmou que assina a ficha de filiação ao PSB no próximo mês, com vistas às eleições municipais de 2016, quando sairá candidato a uma cadeira na Câmara Municipal pela legenda socialista, conforme dissera a coluna. E já chega com opinião formada sobre a relação com o PT de Luciano Cartaxo: defende o rompimento e o lançamento de candidatura própria.

ATÉ ACAREAÇÃO

O vereador João Dantas admite que a CPI do Tesoureiro poderá fazer acareação entre ex-auxiliares da Prefeitura de Campina Grande, nas investigações sobre suposto desvio de dinheiro público. E disse que, para ele, “não há dúvida sobre o triângulo prefeitura/empreiteiras/agiotas”. O primeiro convocado a depor será o ex-secretário de Finanças Júlio César Câmara Cabral.

EXISTE TRANSPARÊNCIA, DIZ ESTELA SOBRE REMANEJAMENTO

A deputada Estela Bezerra (PSB) criticou a postura dos deputados de oposição que se abstiveram na votação do remanejamento de R\$ 950 milhões para o Governo do Estado. Renato Gadelha (PSC), Janduhy Carneiro (PTN) e Bruno Cunha Lima justificaram que votar a favor seria passar um “cheque em branco”. Para a deputada, é uma inverdade, porque “a suplementação terá que ser publicada e as rubricas serão de conhecimento público”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Stefan Zweig

Sabendo de minha admiração por Stefan Zweig, (1881- 1942), recebo de Hédio Fagundes, companheiro do Pio XI, em Campina Grande, exemplar do livro recentemente editado pela Zahar, Autobiografia: o Mundo de Ontem, escrita por aquele eminente escritor.

Enquanto nas horas de estudo naquele educandário, Hédio Fagundes demonstrava interesse pelas viagens espaciais, lendo gibis camuflados em livros escolares, o que lhe valeu mais tarde, como físico da NASA, integrar suas equipes técnicas, eu humildemente, conseguia tempo disponível para ler alguns autores, inclusive, Stefan Zweig.

Depois, tendo conhecido a doutora Ivone Pinto, esta não só passou a me emprestar livros de sua biblioteca

pessoal, como me deu acesso a todas as obras publicadas, no Brasil, por Stefan Zweig. Exauri, então, a vontade de lê-lo, satisfazendo uma ansiedade que, de há muito, frequentava minha imaginação de adolescente.

Críticos autorizados vêm destacando a obra autobiográfica de Stefan Zweig como sendo uma fonte indispensável de informações da sua infância, na Áustria, antes da Primeira Guerra Mundial, quando ela viveu sua época áurea, como nação pujante e libertária. Após aquele conflito tudo mudou ali, inclusive perdendo toda a sua autonomia, o que representou para o escritor uma grande tragédia.

Sendo uma obra autobiográfica, Stefan Zweig dá conta de seus contatos literários com Rilke, Joyce, Górk, Freud e Romain Rolland,

e, na área política, manteve correspondência com Mussoline e experimentou a sensação de morar em Salzburgo, diante de Hitler, tala sua identidade com os diferentes lugares que conhecera.

Pela sua formação, e convicções libertárias, depois de ter sua casa invadida pela polícia, em 1934, refugiou-se em Londres, migrando para o Brasil em 1940, onde ficou até 1942 quando, no Livro, Brasil, um País do Futuro, exaltou todas as nossas potencialidades socioeconômicas.

Nessa autobiografia, Stefan Zweig mantém o estilo límpido e direto, embora se registrem, nas entrelinhas, sombrios temores quanto ao futuro da Europa, diante da possibilidade de uma Segunda Guerra Mundial.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Ajuste, desemprego e as metas fiscais

A Europa e os Estados Unidos passaram por maus bocados, numa situação adversa, quanto às reais perspectivas de crescimento e desenvolvimento econômico após os efeitos catastróficos da crise financeira internacional de 2008. A Zona Euro ainda não se restabeleceu e vive ainda hoje um efeito ressaca de iguais proporções ao que aconteceu com o México em 1994/1995, com os Tigres Asiáticos em 1997 e com a Rússia em 1999.

Ao que parece chegou a vez do Brasil. A situação fiscal brasileira é de pura restrição ao consumo e aumento de impostos. Em um cenário macroeconômico carcomido pela corrupção, pelos altos custos de transação proporcionados por irresponsabilidades administrativas nas estatais e prenúncio de aumento escalado da inflação - o que se espera dos resultados do ajuste fiscal operado pelo governo não é nada otimista.

Não mais é possível se alterar a regulação jurídico-tributária brasileira à base de dispositivos infraconstitucionais. Uma reforma tributária ampla se torna necessária para se pôr fim a mecanismos que a torna fatiada, seja em termos de mudanças inócuas na tributação do consumo ou de aumento das contribuições sociais, via mais oneração de tributos incidentes sobre a folha de salário das empresas.

Quanto ao segundo caso, o Senado aprovou nessa quarta-feira (19) o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 57/2015 que revê a política de desoneração da folha de pagamentos e aumenta as alíquotas incidentes sobre a receita bruta das empresas de 56 setores da economia.

O projeto foi enviado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo. Como já foi aprovado pela Câmara e pelo Senado Federal, significa que setores que hoje pagam 1% de contribuição previdenciária passarão a recolher 2,5%. É o caso dos varejistas, fabricantes de brinquedos e outros setores. Já os que atualmente pagam 2%, como empresas de tecnologia da informação, contribuirão com 4,5%. Ressalve-se que o texto aprovado na Câmara concedeu benefícios para alguns setores, que pagarão menos impostos.

Entenda-se que o mecanismo de desoneração, criado em 2011 e ampliado nos anos seguintes, prevê a troca da contribuição patronal para a Previdência, de 20% sobre a folha de pagamentos, por alíquotas incidentes na receita bruta. O texto do projeto aumenta as duas alíquotas atuais de 1% e 2% para, respectivamente, 2,5% e 4,5%.

De acordo com as informações da equipe de comunicação do Senado, o aumento de alíquotas valerá após 90 dias de publicação da lei. Mesmo com esse aumento, 40% das empresas da indústria continuarão beneficiadas pela desoneração. Segundo o governo, o reajuste é necessário para reequilibrar as contas devido à grande renúncia fiscal, que atingiu R\$ 21,5 bilhões em 2014, valor superior aos R\$ 13,2 bilhões não arrecadados em 2013.

A previsão inicial do Ministério da Fazenda era diminuir em R\$ 12,5 bilhões ao ano a renúncia fiscal trazida pela desoneração, mas o substitutivo da Câmara reduz em aproximadamente 15% essa economia, que ficará em torno de R\$ 10 bilhões.

Isto tudo se traduz em desemprego no setor produtivo do país. Ainda em conformidade com as informações disponibilizadas no site do Senado, a insegurança jurídica para os empresários com mudanças na carga tributária foi um dos pontos citados pelos senadores que criticaram o projeto, já que o governo retirou a desoneração menos de um ano depois de confirmar a continuidade da medida. O risco de desemprego também foi ponto recorrente nas críticas.

Não obstante, os dados da Receita Federal referem que as empresas do setor hoteleiro; as obras novas da construção civil; e as empresas de tecnologia da informação (TI) e tecnologia da informação e comunicação (TIC) sofrerão incidência de 4,5%.

Considerando a importância das empresas do setor hoteleiro, de call centers e da construção na economia paraibana nos dias atuais, é posto se perceber que tais medidas implicarão em situações adversas para um Estado que atraiu novos investimentos à base de incentivos fiscais em sede do ICMS e que pode perdê-los por conta do ajuste fiscal proposto pelo Executivo federal.

Nesse caso, corre a Paraíba o risco de ficar mesmo sem o mel e sem a cabaça.



Latina, realizará uma interação entre representantes dos setores impactados diretamente pela atual conjuntura. Alberto Mori, sócio do escritório Trench, Rossi e Watanabe Advogados, e Pablo F. Gimenez Machado, diretor jurídico da Suzano Papel e Celulose, participarão de uma mesa com quem enxerga a atual conjuntura de fora – no caso, o economista Ernesto Moreira Guedes Filho, sócio diretor da Tendências Consultoria Integrada e especialista na área jurídica.

Outro tema muito em voga que será abordado no evento é a nova Lei Anticorrupção, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 1º de agosto de 2013, ainda na ressaca das manifestações ocorridas em junho

daquele ano que se espalharam por todo o país. Por ter sido regulamentada apenas em março de 2015, muitas companhias ainda não se adequaram à nova legislação, que prevê a responsabilização objetiva, tanto no âmbito civil quanto no administrativo, de empresas que praticam atos lesivos contra a administração pública nacional ou estrangeira.

Portanto, o cenário atual, com novas leis entrando em vigor e com uma crise político-econômica instaurada, promete, contra os prognósticos mais pessimistas, abrir oportunidades para muitos escritórios, principalmente àqueles que investirem em qualidade, diversificarem seus negócios e fornecerem consultoria especializada.

Juliana Montez - Advogada

Perspectivas para o mercado jurídico

A leitura do noticiário deixa claro que estamos vivendo um período de turbulência política e econômica, que acaba afetando direta ou indiretamente todos os extratos da sociedade. Com o segmento jurídico isso não é diferente. No entanto, o que se observa é que a crise também vem abrindo oportunidades para algumas áreas e quem conseguir enxergá-las poderá voar em céu de brigadeiro mesmo diante de uma tempestade.

O fenômeno que observamos de perto atualmente é o dos sucessivos cortes de gastos das empresas, que vêm impactando diretamente todos os departamentos, inclusive os jurídicos. Por outro lado, as mesmas companhias precisam cada vez mais de advogados competentes para tratar de processos ou mesmo acordos de recuperação judicial, temas comuns em cenário de recessão. Em alguns casos, como o da Operação Lava Jato da Polícia Federal, que vem colocando o país de pernas para o ar, os assuntos são ainda mais sérios, com executivos de gigantes multinacionais sendo presos. Como resultado, as companhias estão recorrendo cada vez mais aos escritórios de advocacia, principalmente os mais especializados, que estão vendo seus negócios galoparem diante da nova demanda.

Para esmiuçar o fenômeno, a Fenalaw, maior evento focado em gestão para o mercado jurídico e atualidades da América

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Vital: um intermediário da sociedade

É algo raro, hoje no Brasil, um compositor que seja nacionalmente conhecido e possa ser considerado como um ativista.

O paraibano Vital Farias está entre as exceções, ao ponto em que já foi candidato ao Senado, muito bem votado, levando-se em conta a falta de uma estrutura financeira ideal para a campanha.

Vital Farias, então, não só é um excelente violonista, pois o violão é um braço a mais de seu corpo.

Não é só o poeta comprometido (“pois mataram o índio, que matou grileiro, que matou posseiro, disse um castanheiro para um seringueiro, que um estrangeiro roubou seu lugar”).

Não é só o poeta de belíssimo romantismo rasgado (“não se admire se um dia um beija-flor invadir a porta de tua casa, te der um beijo e partir; fui eu que mandei o beijo, que é pra matar meu desejo; faz tempo que eu não te vejo, ai que saudade de ocê”).

Não é só o compositor consciente, o arranjador, o intérprete de si e de outro, o regente. Vital é o ativista na música - essa figura que aprendemos a admirar em poetas como Bob Dylan, vozes como Joan Baez, filósofos como John Lennon, adjacentes

rastafarianos como Bob Marley e Jimmy Cliff.

Por onde Vital Farias passa, a discussão se instala e continua como “a pedra do reino” se multiplicasse. É como se fosse a metralhadora pensante do aparente silêncio do homem do Sertão. Somente aparente. Não diziam também que os vietnamitas pecavam pelo silêncio? E pecaram? A história provou que não, pois o silêncio era somente aparência. Algo que se traduz como aquele levantar da sobrançelha esquerda de Gilberto Gil, valendo mais que um tratado inteiro de cientista político frequentador dos corredores da USP.

Quem traduz bem todo esse universo de Vital Farias - em cada ação cultural, contribuição, papo em mesa de bar - é o também iluminado Balduino Lellys. Por que quase todas as vezes que passo por essas coisas tenho de citar Balduino? Por causa dessa sabedoria própria de Taperoá que Vital Farias decodifica em música - cultura que tem unicidade com as outras. “Taperoás” cearenses, piauienses, pernambucanos, baianos.

Lembro de um disco de Vital, chamado “Sagas brasileiras”. Quando lançado, o lúcido Márcio Souza escreveu: “A música e a

poesia de Vital Farias sempre me atraíram pelo espírito de resistência popular.(...) Em cada música, em cada poesia inspirada, bane para longe o conservadorismo simulador”.

“Sagas brasileiras” era (e continua) justamente o que o escritor d’Amazônia percebia: “Saga de Severinin”, “Saga do Boi de Mamão”, “Saga da Amazônia”.

Não importa até a definição do mais próximo dicionário sobre saga e sagas. Se a de canção lendária ou heróica, tanto faz, ou se de uma narrativa rica em incidentes. Importa mesmo é que Vital Farias mandou a empulhação para a cesta de lixo, passou por cima de uma pretensa crítica, permaneceu fiel a seus sentimentos, manteve seu conceito de coerência.

Vital Farias passou a ser, além de instrumentista, intérprete, compositor e poeta, um ativista cultural, um homem preocupado com os destinos gerais da cultura e da economia em que foi gerado, um “intermediário da sociedade”, tanto quanto os jornalistas, os arquitetos e outros gêneros de artistas. Aqui temos de ser influenciados pela geração do Centro Popular de Cultura da UNE (quando essa entidade era séria) e essencialmente por nós mesmos.

Geleia geral

■ ■ ■ O grupo Sol das Letras promoveu, quinta-feira passada, mais um Pôr do Sol Literário. Foi sua 20ª edição com um debate sobre a obra “Vou por aí”, de



Hildeberto Barbosa Filho, e lançamento do livro “Família Mozzini – 20 anos na Paraíba”, de Marcos Mozzini (*foto*). O evento também destacou a obra de Coriolano de Medeiros, fundador da Academia Paraibana de Letras, com apresentação do acadêmico Itapuan Botto Targino. ■ ■ ■ **Psicóloga, professora e contista, Norma Alves, pernambucana há muito radicada na Paraíba, escreveu um interessante livro infantil, “Isaura - Veloz como o vento”, que está à venda no Sebo Cultural. A contribui-**

ção de Norma Alves é elogiável numa região que não são publicados ainda muitos títulos infantojuvenis.

■ ■ ■ “Dio mio”, quantos Araújo e Macêdos existem na produção cultural paraibana? ■ ■ ■ **Encerro com meu caro amigo Juliano Guerra, compositor, gaúcho de Canguçu: “E passado mais um ano, escapei de mais um tiro que eu mesmo me dei na boca de um inimigo antigo, que é esse mal que assombra meu espelho, o teu vestido” (“A lama”).**

José Augusto de Oliveira
Escritor e historiador

Livro de padre Luís é reeditado 54 anos depois e lançado em JP

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A Tragédia do Major, o livro do padre Luís Gonzaga de Oliveira, que teve sua primeira edição lançada em 1961, é reeditado agora, 54 anos depois, com nova capa e apresentação mas sem alterar o texto original. Trata-se de um livro, como opinou o ilustre José Américo de Almeida, seu contemporâneo, “onde tudo aparece de portas abertas, sem qualquer nota de escândalo, sem aventuras nem malícias, e, desse modo, sem provocar ruído, pois sinceridade não é sensacionalismo”. Na opinião de Linalda de Arruda Mello, “o padre Luís Gonzaga de Oliveira foi, sobretudo, um professor de forte crença na juventude responsável pelo futuro do Brasil. Foi também escritor, político em Serra da Raiz, e, sendo homem de família forte, tinha bom gosto pelo campo, pela conversa com os amigos e pela música. O jornalista José Paulino Batista se referiu ao padre Luís com a seguinte frase: “na modéstia da formação recebida procurava contrariar conscientemente a abertura de seu ser para o fechamento condicionado pela virtude de ser simples”.

Lançado na Fundação Espaço Cultural, em João Pessoa, na noite de quarta-feira da semana passada, “A Tragédia do Major” foi bem recebido pela crítica especializada. O escritor e jornalista José Otávio de Arruda Melo, durante a entrevista do jornal **A União** realizada com José Augusto de Oliveira e a participação de Eric Ben-Hur de Oliveira e Raniery Augusto de Oliveira, sobrinhos do autor de “A Tragédia do Major” -, informou que o cônego Lima, na época presidente da Academia Paraibana de Letras, classificou o livro do padre de “quase um romance”. José Otávio disse existir uma certa influência de Zé Américo no estilo literário do padre Luís, pois ambos gostavam de historiar a vida dos engenhos. Mas citou uma diferença: “Padre Luís só escrevia sobre fatos da vida real, enquanto Zé Américo explorava a ficção”. José Augusto e seu filho Ben-Hur, além do sobrinho Raniery, são responsáveis pela ONG SACI, uma sigla que homenageia Iniguaçu, o cacique potiguara que, em defesa da honra de sua filha, a bela Iratembé (Lábios de Mel), raptada por um mameluco de Olinda em 1573, marchou contra o Engenho Tracunahém (PE), onde a moça estava aprisionada e matou 612 pessoas. Leia a entrevista de José Augusto de Oliveira a seguir:



Como foi a vida de padre Luís?

Ele chegou em Serra da Raiz por volta de 1910 e comprou as terras onde D. Adauto mandou construir O Seminário Ferial e a casa que seria um tipo de sede rural do Palácio Episcopal. Neste seminário estiveram pessoas ilustres, como José Américo de Almeida, Padre Aristides, aquele que comandou a resistência heróica contra a Coluna Prestes, em Piancó, Cônego Lima, D. Adauto e, entre outras, a poetisa norte-rio-grandense Auta de Souza.

O que aconteceu com o seminário?

Tudo ia bem com o Seminário Ferial, pois se tratava de uma propriedade do Bispo D. Adauto, que tinha fortes raízes familiares implantadas em Serra da Raiz. Então, veio a grande seca de 1903 e a morte por afogamento do seminarista em férias Augusto Cicco e as coisas, ao que parece, deixaram de dar certo. O Engenho Bonfim, sede das terras do Seminário Ferial, pegou a fama de “Engenho da Maldição”. O seminário fechou. Outro detalhe: no dia em que Augusto Cic-

co se afogou, a sua ausência foi notada porque uma batina ficou sobrando sobre o gramado do açude, onde os seminaristas tomavam banho.

Como foi a discussão entre padre Aristides e a poetisa Auta de Souza, no âmbito do Seminário Ferial?

Não foi coisa séria. Padre Aristides tinha alguma dificuldade com o português e confundia os gêneros feminino e masculino de alguns substantivos. Então ele se dirigiu a poetisa com muito respeito e perguntou: “como vai este grande poeta?”. Parece que Auta não gostou e respondeu: “Poeta, não, poetisa”.

Fala-se que entre José Américo e padre Luís existia uma fraternidade, digamos, literária. Como era isto?

José Américo prefaciou o livro “Quadro da Minha Infância”, de padre Luís. E se referiu ao autor como um “escritor debutante”. Mencionou o fato de que nos livros do padre Luís não havia mulheres como objeto de sedução, nem sexo. Era uma leitura realista, contada em cores inócentes. (Zé Otávio: “é verdade”).

Como foi o impasse político-literário - posso falar assim? - entre padre Luís e Monsenhor Odilon Pedrosa?

Monsenhor Odilon Pedrosa era diretor de A Imprensa Católica. E começou a criticar padre Luís, de maneira áspera, digamos. Então Monsenhor Odilon acabou transferido para Pirpirituba e padre Luís assumiu a vaga dele em A Imprensa Católica. Não sei explicar se, depois, os dois chegaram a fazer as pazes.

Bem, falamos muito de padre Luís e de coisas citadas na sua obra A Tragédia do Major. Vamos então falar um pouco do texto do próprio livro?

O livro conta que o major João Marques era um homem rico, vindo das bandas de Cuité, que sonhava com mais prosperidade. Então ele se fez senhor de engenho, em Serra da Raiz, no início do Século XX. Mas, por ser muito confiante nas pessoas e lhe sobrar bondade no coração, acabou perdendo o que tinha. O Engenho Bonfim, que lhe pertenceu, foi hipotecado pelo banco. E acabou arrematado por um cidadão conhecido como Velho Basílio. A expressão

do autor de “A Tragédia do Major”, de que “João Marques teve de se retirar de Serra da Raiz com a mulher e o filho quase como um mendigo” retrata a pura realidade.

Como iniciou a derrocada financeira do major?

Ele já vinha somando insucessos financeiros, um atrás do outro. De certa feita levou uma grande carga de fumo para o Pará e não encontrou preços convidativos, como nas vezes anteriores. Ficou tristonho. Parece que este impasse financeiro iria ser contornado com a boa renda que o major obteve com a venda de uma partida de aguardente. Mas, ao chegar ao engenho Bonfim, no dia seguinte, o motor principal estourou, prejudicando toda a safra de açúcar. Aí foi o caos. O homem ficou tristonho, começou a amofinar e não se recuperou mais.

O livro fala da tentativa do major em ainda recuperar o grosso de suas terras?

Sim. Ele apresentou documentos que apenas incluíam os limites da casa grande e do engenho. Mas deixou por fora boa

parte das terras. Só que ele não contava com a esperteza do Dr. Dantas, advogado do banco, que se fez assessorar por uma pessoa que conhecia os limites das terras do Engenho Bonfim como a própria palma de sua mão. Foi quando o major vislumbrou que, realmente, tudo estava perdido. Resultado: a casa grande ficou abandonada e a professora pública de Serra da Raiz teve autorização para ir morar nela, até haver o arremate. Por outro lado, o major sempre era visto percorrendo o sítio, na esperança de que tudo, um dia, voltaria para si.

Quais as características de A Tragédia do Major?

É um livro pautado na realidade. Não é romance de ficção. Tudo ali escrito foi presenciado por padre Luís, seja pessoalmente, seja através de documentação autêntica. Tem fotos raras, como a do Engenho Bonfim e a de padre Luís, do major e sua família, além de documentos que são relíquias da história de Serra da Raiz. O livro foi reeditado com 216 páginas e está à venda nas principais livrarias de João Pessoa. Espero que gostem.

Guerrilheiro cultural idealizador do movimento Jaguaribe Carne atua há mais de 40 anos em diferentes vertentes da arte



Macacos me mordam

Multimídia e ativista Pedro Osmar pelas ondas da Rádio Tabajara

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Há pessoas que nasceram para seguir a máxima de Ezra Pound e tornarem-se uma espécie de antena da raça. Não apenas por ser artista, por ser poeta. Uma dessas pessoas é Pedro Osmar, músico, poeta, artista do mundo, que há mais de 40 anos vem sendo nossa referência cultural, uma espécie de guerrilheiro das palavras, dos sons, das atitudes. E quando não faz essa antena funcionar através de sua própria arte – como nos dois novos CDs que está preparando para lançar e na história do Jaguaribe Carne -, divulga o talento de outros artistas que fazem a diferença em nossa cena cultural, como no programa “Macacos me mordam”, que vai ao ar todas as terças-feiras após a “Voz do Brasil”, na Rádio Tabajara FM.

“Macacos me mordam” enfoca, principalmente, a música da Paraíba e suas relações com o Nordeste e com o mundo. O programa tem três blocos, com cinco músicas cada e comentários breves sobre as canções tocadas. Pedro Osmar é ouvinte da Tabajara desde a adolescência, desde quando Carlos Aranha era diretor da emissora, desde os festivais que a emissora transmitia no final da década de 1960, talvez desde antes disso.

“A Tabajara sempre me foi próxima. Lembro dos programas de Jadir Camargo sobre música da Paraíba”, recorda. Como professor autodidata, essa relação com a emissora mais antiga do Estado foi lhe incentivando a criar um programa. Um dia, foi convidado para ser entrevistado em programa de Cristovam Tadeu, diretor da emissora. No intervalo da entrevista, disse a Cristovam que gostaria de fazer o “Macacos me

mordam” (antes transmitido pela 104.9, de Cruz das Armas) na Tabajara. A proposta foi imediatamente aceita por Cristovam e hoje já existem 33 programas pré-gravados.

Pedro Osmar é cidadão do mundo. Morou 14 anos em São Paulo, mais especificamente em Santo André. “Gosto muito das culturas étnicas e Macacos me mordam traz a sonoridade dessa música para o rádio paraibano”. Sobretudo, o programa é um espaço para experimentação sonora também. Como no dia que levou Eli-Eri Moura. “Para mim é um prazer ouvir um som diferente”.

Diferente de tudo, de todos. Pedro Osmar não se basta apenas como antena da raça. Ele está antenado a tudo que se diz cultura, tudo que se quer vanguarda. Fala com entusiasmo do livro Gilberto Mendonça Telles, “Vanguarda europeia e modernismo brasileiro”, com apresentação crítica dos principais manifestos vanguardistas. “É provocar as pessoas através do novo”, defende, como vem fazendo há 40 anos com o Jaguaribe Carne. “Juntar folguedos populares e linguagens experimentais”, completa.

Quando está sozinho, Pedro Osmar faz essas reflexões e se orgulha do trabalho do Jaguaribe Carne em parceria com o irmão Paulo Ró. Ele, Paulo Ró, mais lírico, com canções no estilo do Clube da Esquina mineiro. Pedro mais experimental, numa mistura de Hermeto Pascoal com Geraldo Vandré.

O “Macacos me mordam” é uma oportunidade ímpar de expor toda essa gama de conhecimentos sonoros, musicais. Para ele, esse é o papel mesmo da Rádio Tabajara. E não se furta de citar o depoimento até do governador Ricardo Coutinho, que ao responder a um interlocutor sobre a rádio ter um programa como o “Macacos me mordam” teria respondido: “Para você ver o que é a democracia. A rádio tem uma grade tão aberta

que inclui até uma pessoa tão experimental quanto Pedro Osmar”.

Pedro lembra que a Tabajara sempre teve essa tendência de estar ligada às coisas da música paraibana. Desde Oswaldo Travassos, lembra. E afirma que a emissora deveria ser mais abrangente ainda e não ter medo das outras, não ter medo de ousar. “Deveria ter mais transmissão de eventos culturais e menos futebol. Não gosto de futebol”. Ao mesmo tempo, elogia a programação da emissora e a forma como Cristovam Tadeu acolheu a proposta do seu programa. Também destacar a parceria com Jonathan Dias no programa.

Quando se provoca Pedro Osmar, ele responde com provocações. E fala sobre tudo, sem medo de ferir suscetibilidades. Sobre o Jaguaribe Carne, por exemplo, diz que o grupo cumpriu um papel que não era para ser dele em meados de 1973/74. Pouco antes disso, Pedro foi estudar na escola de música Antenor Navarro, onde tinha como professores nomes como Pedro Santos e Maria Alix. Foi ela que mudou sua vida. No primeiro dia de aula, falou sobre os vários tipos de músicas existentes e também da existência da música experimental. Pedro Osmar ousou experimentar e nunca mais parou. Daquela turma, só ele continuou músico.

Pedro diz que Elba Ramalho, Zé Ramalho, Vital Farias e Cátia de França foram seguir a carreira de artista, em busca do que os artistas geralmente almejam: carros, casa na praia, etc. “Aliás, Cátia de França não”, ressalta, sem disfarçar sua mágoa com a compositora de “Ponta do Seixas” por conta do infausto episódio do desvio de dinheiro do Fundo Municipal de Cultural. Aquele mesmo que seria para ser investido num disco (com a participação de Pedro Osmar) e foi aplicado em outras coisas.

“Jaguaribe Carne é a soma desses quereres. Não queremos ser os melhores. Queremos estar experimentando”, avisa. “Afirmar a arte com educação e para o povo”, complementa. “Uma coisa é fazer isso na academia; outra coisa é fazer com a família, com o povo, com a comunidade”, reforça. O grupo, incluindo os trabalhos individuais de Paulo Ró e Pedro, tem quase 20 discos gravados. Atualmente, Pedro investe em dois trabalhos. Um que já está pronto, chamado “Quem vem lá”, gravado em São Paulo, com 34 músicas, e outro gravado aqui, chamado “Eu canto música nagô”, com Helinho Medeiros, apenas voz e piano, ainda em fase de gravação.

Sobre o momento atual do Brasil, diz que no início dos anos 1970, apesar da Ditadura, se apostava nas coisas da cultura. “Hoje as coisas estão mais reacionárias”. Fala sobre as contradições do Partido dos Trabalhadores, critica os erros da agremiação no poder, mas defende sua história de luta na redemocratização do país. “Creio muito no PT, apesar de que quando foi para o parlamento não ter mantido algumas ideias da época de militância”.

E como a cultura fica nesse caldeirão todo? “Ah, artista é passarinho. Ele não se dá bem com essas coisas”, frisa. De qualquer forma, fica impressionado como algumas artistas se alinham ao que chama de ideias golpistas e reacionárias. E cita Vital Farias como exemplo de artista que teria se alinhado à direita. Mas cita também nomes como Chico Buarque como exemplos de artista que mantém uma coerência entre o que produz e o que pensa. Aos 61 anos, Pedro Osmar mantém a coerência musical e artística, no que fala, no que faz, no que pensa. Como no poema de Mário Quintana, parece que vai ser sempre um passarinho. Eles passarão. Pedro Osmar, não.

CINEMA

Palestra “A História da Paraíba” proferida por José Octávio de Arruda

PÁGINA 7



CULTURA POPULAR

Grupo paraibano de estudos do cangaço se aprofunda no tema

PÁGINA 8



Como convencer com suas ideias

É possível defender “teses” sobre qualquer coisa e parecer convincente.

Três fatores são importantes:
O primeiro é a capacidade de argumentação. Não basta possuir as melhores sacadas intelectuais, caso você não saiba se expressar com clareza e desenvoltura. Raciocínios rápidos, bem concatenados e concisos formam um conjunto de qualidades indispensáveis. A eloquência e a retórica costumam ser adquiridas através de estudo, mas algumas pessoas levam vantagem por serem criadas em ambientes sociais favoráveis.
Tipos de personalidade também influenciam, assim é que indivíduos extrovertidos saem na frente dos mais tímidos – sempre afetados pela dificuldade de falar em público. Pais com os melhores capitais culturais (é o que dizem as pesquisas de Basil Bernstein) que costumam conversar com seus filhos, ao invés de ganir por qualquer besteira, aumentando as chances de que eles desenvolvam habilidades de argumentação e raciocínios abstratos. A socialização é decisiva nesse caso, contudo, variável, pois está sujeita à interferência de fatores culturais e determinações de classe.
O segundo fator é o carisma. É comum que apareça associado à eloquência, o que não quer dizer que seja algo verdadeiramente necessário. Em sociedades igualitárias, sem Estado e mercado, como a dos Tupinambás, a liderança estava fundada no dom da palavra. O líder era aquele que dominava melhor o uso dessa ferramenta, que se fazia ouvir, entender e admirar, pela sabedoria.
Por outro lado, Forrest Gump deu exemplos de como o carisma independe da palavra, quando resolveu correr pelos Estados Unidos e curar-se de suas angústias. Ele correu, correu, correu e correu por três anos e meio! Aparentemen-

te, o que não fazia o menor sentido, se tornou a razão de ser de centenas de pessoas que resolveram acompanhá-lo nessa aventura. Gump não precisou dizer uma única palavra para convencê-las, elas simplesmente o seguiam por considerá-lo alguém especial. Um tipo de guru espiritual.
O terceiro fator é capacidade de identificação. Parece que sempre existirá alguém que vai se identificar com aquilo que dizemos. Mesmo que se trate da pior asneira. As ditaduras, os discursos de intolerância não me deixam mentir. A fragmentação da sociedade contemporânea contribui demasiadamente para aumentar a importância desse terceiro elemento.
Stuart Hall conta uma história curiosíssima sobre a indicação de Clarence Thomas para a Corte Suprema dos Estados Unidos feita por Bush em 1991. Como veremos, ela ilustra bem esse tópico. O presidente, nessa época, tinha a intenção de criar uma maioria conservadora na Suprema Corte. O detalhe é que Thomas era negro e conservador. Dessa maneira, o fato de ser negro seria um empecilho para que ele conquistasse os votos dos eleitores brancos; no entanto, os brancos conservadores voltariam nele por causa de sua visão política.
Thomas posteriormente seria acusado de ter abusado sexualmente de uma mulher negra. Como era de se esperar, isso produziu reações entre as mulheres negras. Duas posições se sobressaíram, diz Hall. As mulheres negras se sentiram divididas ao tomar uma posição a respeito do caso. Aquelas que consideraram serem mais importantes as questões raciais, ficaram ao lado do magistrado; já quem se identificava mais com o problema de gênero, ficou contra. Os homens brancos também se viram divididos por esse dilema. As mulheres brancas contrárias ao feminismo apoiaram Thomas e as progressistas o repudiaram.
Segundo Hall, Bush jogou o “jogo das identidades”.



Um relé sem Rolex

Que horas são? Você é do tipo que usa rolex? Bom, deixe que digam que não pensem e não falem... pelos cotovelos. Aliás, hoje em dia ninguém fala mais pelos cotovelos ou novelos. Alguém sabe é que foi Mário Novelo? E o canário de Machado?
Digo isso independente da palhaçada que é uma pessoa querer correr risco de vida só para mostrar que é podre de rica num país podre de oportunidades. Andar com um roles pra lá e pra cá, nem que seja falso, não vale as duas penas. O que vocês preferem uma falsa magra uma magra falsa ou uma falsa magra falsa? O fato de usar o rolex por si só. Cafona, né? Sei lá. Eu não ponho defeito nas pessoas elas já vem assim de casa.
Quão boçal tem de ser uma pessoa para colocar um cebolão dourado gigantesco no pulso e sair desfilando por aí, com o braço esquerdo nu. “O rolex, o rolex, rol... presente de meu amor”. O amor um dia cai do cavalo.
Aliás, ama-se por cada hora, até queimar a pestana e o rabo do cabelo e debatem-se em corredores badalados, de onde nascem fontes de repetição sem o compasso das horas. Jogue o rolex fora,



meu bem, liberte-se pelo menos na hora do gemido.
Eu luto contra o tempo a cada hora e a cada instante arrancando os ponteiros que atrasam com a indelicadeza de quem nunca quer acordar. Não quero apenas uma hora, antes que seja tarde, precisamente, o que vem por detrás de cada tempo. Uma pessoa me contou algo fantástico sobre o tempo: que ele não passe tão rápido senão a gente não chega lá. Lá é um lugar que existe e no final do mês tem as contas pra pagar. Só gosto que o tempo passe voando quando estou no supermercado.
Hora a hora, considerada rápida,

e os sonhos quando se dissolvem no tempo de esperar. Esperar por nada. Por ninguém. O tempo não espera.
Os gestos, essa arquitetura humana, passam metade das horas de cada encontro se repetindo. Legal é quando Francisca do Miramar liga para mudar o assunto. Alô, Francisca, já não posso esperar, quero a luz dos olhos teus, a luz de Jobim, a luz que mira o mar...
Todas as manhãs o despertador não me acorda onde me invento. Ou me reinvento. Não tenho rolex, tem um Seiko presente de Germano e D. Teresa Toscano, mas ando desenhando a hora de buscar e de apagar. Assim não és, nem serás com o passar das horas, melhor que o rolex que carrega no braço. Ninguém. Sou do tempo em que o relógio era o sol. Eita, amanhã vai ser outro dia. Felicidade para todos!
Rindo, as horas passam, em sua totalidade, no copo onde o uísque escorre e é também Limite, um filme lá longe, que faz vibrar o minuto que voa numa galeria de museu, onde durmo e acordo. Sou um velho sem hora marcada. Sou um menino feito de sol, de céu e mar.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Golpes

Atendo o celular. São 8h da manhã e eu acredito que ligações bem cedo mostram que o mundo trabalha muito bem. Uma voz comportada:
- Senhor, você acabou de ser contemplado com uma casa no valor de 200 mil. Nossos clientes são sorteados de acordo com a extração da loteria federal e um sistema cruza os dados com as operadoras, resultando na escolha do felizardo.
- E...?
- A casa fica no Recôncavo Baiano e precisa apenas de manutenção mínima, alguns empregados. Precisamos de seu CPF, conta corrente, ficha limpa, e que você saiba operar rádio amador e saiba conduzir jatinhos com rota para a Bolívia....e que receba hóspedes sem fazer pergunta....
Achei tudo normal dentro das possibilidades legais de enriquecimento nesta terra chamada Brasil, mas alguma coisa me disse que a voz do sujeito hesitava, leve gagueira... fiquei tentado, mas... disse que passava daquela vez. Desliguei.
Foi um sossego até o começo da tarde. Mas ocupado com cálculos de como pagar as dívidas da padaria, usando todo o meu conhecimento de orçamento doméstico, recebi uma outra ligação. A voz era de mulher, mas o som ambiente, tráfego e barulho de talheres era do mesmo tipo da ligação anterior.
- Senhor, você acabou de ser premiado com um zoológico com área total de dois estádios de futebol. É uma promoção com o apoio do Greenpeace, Unicef e Sociedade Protetora dos Animais de Zâmbia.
- Olha, não sabia que se sorteavam zoos....
- São animais recém-capturados nas selvas amazônicas, mas todos com passagem pelo Haiti, Laos, Indonésia. Estão estressados pelas sucessivas conexões.
- Tem certeza que vocês não são do programa do Gugu...?
- Senhor, precisamos do número de sua carteira de vacinação, IOF, declaração de bens isentos de impostos...
Desliguei na cara. Detesto fazer isso com mulher e ainda mais com ações que visam à preservação das espécies ameaçadas. Penso muito, no entanto, que a ameaça principal está restrita à prontidão como esses localizadores me acham, o cidadão médio pronto a ser contemplado com o mundo em oferta (talvez, por excedente de economias punjantes).

Nos dias seguintes, recebi outros chamados. Talvez por minha já notória boa educação, talvez porque uma rede de promotores de benesses tem uma hierarquia de bons cadastrados, o fato é que já tive chance de receber, mais ou menos nesta ordem, uma igreja novinha presbiteriana, um apartamento à beira do Sena, uma quinta portuguesa, uma concessão para TV a cabo, um terreno, uma vila de hippies, dois bairros seminovos para eu e meus amigos, uma frota de táxis, uma editora de livros espíritas, um orfanato com crianças albinas...
Meu celular é um portal. Tenho medo que qualquer dia ouça a voz de Deus num marketing divino oferecendo o mundo porque fui contemplado.



Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC revê estatutos

Em reunião realizada quinta-feira passada, na Fundação Casa de José Américo, sede da Academia Paraibana de Cinema, a nova Diretoria discutiu sobre os atuais Estatutos da entidade. Unânime foi a opinião dos presentes de que alguns pontos devem ser revistos e atualizados em sua carta-regimento, para que a APC possa desempenhar melhor suas ações, sobretudo junto às comunidades cinematográficas, de modo mais preciso e eficaz, finalidade para a qual foi criada.

O presidente atual da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa tem chamado para si, com o irrestrito apoio de sua diretoria, os problemas da entidade no tocante às suas ações de ordem administrativa e financeira. Motivos esses, alguns bloqueadores a uma série de providências, interna e externamente, que precisam ser tomadas ao melhor andamento da instituição. E como metas, Moacir citou, inclusive, o Concurso de Monografia “Os 60 Anos da ACCP”, cujo regulamento será divulgado proximamente, além do projeto “O Cinema por ele mesmo”. Segundo disse, são ações importantes ao início de sua gestão para este ano.

Por um cinema biográfico

FOTO: Reprodução/Internet



Historiador José Octávio de Arruda Mello ministrou a palestra

Anteriormente, nesta mesma coluna, fiz menções à seriedade de algumas obras de escritores paraibanos, que foram transcritas cinematograficamente. Os exemplos mais conhecidos são José Américo de Almeida com “A Bagaceira” (romance travestido em filme com o nome de “Soledade”), José Lins do Rego com “Menino de Engenho” e “Fogo Morto”, além de Horácio de Almeida com “O Caso de Carlota”, de Jureny Bitencourt, entre outros. Não obstante isso, vejo que poucos foram os filmes paraibanos a abordar, fiel e biograficamente, alguns dos nossos luminares autores da literatura, da poesia, das artes de modo geral, isto é, retratando a sua trajetória de vida.

Segunda-feira passada, no “Agosto das Letras”, na Funes, de conteúdo não só cinematográfico, mas focado em obras biográficas, o historiador José Octávio de Arruda Mello proferiu sua palestra, que teve a honra de participar, mediando alguns informes sobre o cinema nessa área.

A História da Parahyba (com “hy”), desde que me entendi com capacidade de apreendê-la, sempre a repassei em sala de aula aos alunos e eventos que tenho participado, fazendo-o com imenso prazer. A saga vivida pelos atores dessa história – índios, escravos e colonizadores – e a natureza telúrica que os envolvia, não raro, as vi com olhos cinematográficos. Não sem razão, havia

algumas décadas, tenha eu trilhado os caminhos serranos e orvalhados do Bruxaxá, adentrando canaviais e engenhos, em terras de Araçagi, Alagoinha, Guarabira e Mulungu, vizinhos redutos dos “Gonçalves” (resquício atávico do meu sempre lembrado pai, “Seu” Severino do cinema), para a realização de alguns documentários, dentre eles “Vila da Independência” – ou, “Guaraobira” (Árvore dos guarás), para sermos fiéis às origens tupi-guarani da região.

Fato é que a nossa história tem se revelado muito bem, se nos é permitido afirmar, na representatividade nacional de um Pedro Américo, na plasticidade de suas vivas cores; em José Américo, Zé Lins do Rêgo, também em Horácio de Almeida e demais ilustres escritores e historiadores paraibanos.

Mas, é em Horácio, certamente, que a nossa utopia consuetudinária terá sido retratada mais fielmente, sobre uma Parahyba nos seus primeiros instantes sociais.

Nessa linha de raciocínio, sobre o valor biográfico dos nossos autores, muitos deles até esquecidos, é que a Academia Paraibana de Letras, que vai celebrar em setembro seus 74 anos de criação, prepara o grande lançamento de um filme não documentário, mas, ficcionalmente biográfico, sobre a vida de um de seus respeitáveis patronos, o poeta Américo Augusto de Souza Falcão. O evento terá o apoio da Academia Paraibana de Cinema, que tem alguns de seus integrantes na produção e realização do filme – Mais “coisas de cinema”, no site: www.alex-santos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

A DOCE VIDA (FRA 2015). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 174 min. Classificação: 14 anos. Direção: Federico Fellini. Com Marcello e Roma Marcello Rubini (Marcello Mastroianni) é um jornalista que escreve fofocas para os tablóides sensacionalistas. Ele anseia ser um escritor sério mas, como tantos, nunca consegue escrever qualquer coisa mais profunda além do que ele normalmente escreve para viver. Em uma boate Marcello conhece uma herdeira rica, Maddalena (Anouk Aimée), que sofre por sentir um enorme tédio pois tudo a chateia, e ela constantemente está à procura de excitações novas. Juntos pegam uma prostituta e passam a noite fazendo um ménage à trois no quarto da meretriz. Quando Marcello volta para casa encontra sua costureira amante, Emma (Yvonne Furneaux), que tinha tomado uma overdose de pílulas para dormir. Marcello se apressa em levá-la até o hospital onde ele fica seguro que Emma se recuperará, apesar dela estar ainda muito deprimida. Marcello então corre para cobrir no aeroporto a vinda de Sylvia Rank (Anita Ekberg), uma nova atriz de Hollywood. Logo Marcello fica mais íntimo de Sylvia e é tudo que ele deseja, pois está totalmente fascinado pela beleza dela. Assim percorrer juntos os pontos turísticos de praxe, como a Praça de São Pedro, as Termas de Caracalla e a Fonte de Trevi, onde ela resolve tomar um banho com roupa enquanto Marcello tentava achar leite para um gatinho, que Sylvia tinha visto nas ruas.

Ao retornar Marcello vê Sylvia se banhando e se deslumbra, principalmente quando ela o convida para tomar banho com ele. Mas ao voltarem da fonte a situação fica desagradável, pois Robert (Lex Barker), o noivo de Sylvia, a esbofeteia e faz o mesmo com Marcello, que não revida.. **CinEspaço4:** 18h

MISSÃO IMPOSSÍVEL - NAÇÃO SECRETA (EUA 2015) Gênero: Ação, espionagem. Duração: 130 min Classificação: 14 anos. Direção: Christopher McQuarrie. Com Tom Cruise, Jeremy Renner, Simon Pegg, Ethan Hunt (Tom Cruise) descobre que o famoso Sindicato é real, e está tentando destruir o IMF. Mas como combater uma nação secreta, tão treinada e equipada quanto eles mesmos? O agente especial tem que contar com toda a ajuda disponível, incluindo de pessoas não muito confiáveis. **Tambá 6:** 14h40, 17h40 e 20h40 **CinEspaço1:** 14h, 16h30 e 19h DUB 21h30 **LE6** **Manaira 4:** 18h20 e 21h15 **Manaira 5:** 17h15 e 20h15 **Manaira 9:** 13h20, 16h15, 19h15 e 22h15 **Manaira 11:** 15h3, 18h45 e 21h45.

EXORCISTAS DO VATICANO (EUA 2015) Gênero: Terror. Duração: 91 min Classificação: 14 anos. Direção: Mark Neveldine. Com Olivia Taylor Dudley, Michael Peña, Dougray Scott. Angela Holmes (Olivia Taylor Dudley), de 27 anos, acidentalmente corta seu dedo e vai parar na emergência, quando a infecção do ferimento faz com que ela comece a agir de forma estranha e assombrosamente começa a causar ferimentos graves e até mortes nas

pessoas ao seu redor. O Padre Lozano (Michael Peña) examina a moça e acredita que ela está possuída. Ao tentar exorcisar o demônio, o Vaticano descobre que a força satânica em Angela é mais forte do que eles imaginavam.. **Manaira 2:** 14h15, 17h, 19h30 e 21h55 **Tambá 6:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

O PEQUENO PRÍNCIPE (FRA 2015) Gênero: Animação. Duração: 106 min Classificação: livre. Direção: Mark Osborne. Com Mackenzie Foy, Jeff Bridges, Rachel McAdams. Uma garota acaba de se mudar com a mãe, uma controladora obsessiva que deseja definir antecipadamente todos os passos da filha para que ela seja aprovada em uma escola conceituada. Entretanto, um acidente provocado por seu vizinho faz com que a hélice de um avião abra um enorme buraco em sua casa. Curiosa em saber como o objeto parou ali, ela decide investigar. Logo conhece e se torna amiga de seu novo vizinho, um senhor que lhe conta a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide com sua rosa e, um dia, encontrou um avião perdido no deserto em plena Terra.. **Manaira 7:** 14h05, 16h30, 19h e 21h30 **Manaira 10:** 11h3, 15h45, 18h15 e 20h45 **CinEspaço3:** 14h, 16h20 DUB e 18h40 e 21h **LE6** **Tambá 5/30:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20, .

CARROSEL - O FILME (EUA 2015) Gênero: Aventura, comédia. Duração: 117 min Classificação: Livre. Direção: Alexandre Boury, Maurício Eça. Com Jean Paulo Campos, Larissa Manoela,

Maísa Silva. Quatro adolescentes são conhecidos pela inteligência e pelas dificuldades de inserção social. Juntos, são enviados a uma missão perigosa em uma dimensão alternativa. Quando os planos falham, eles retornam à Terra com sérias alterações corporais. Munidos desses poderes especiais, eles se tornam o Senhor Fantástico (Miles Teller), a Mulher Invisível (Kate Mara), o Tocha Humana (Michael B. Jordan) e o Coisa (Jamie Bell). O grupo se une para proteger a humanidade do ataque do Doutor Destino (Toby Kebbell). **Tambá 3:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15 **CinEspaço 1:** 13h50 e 15h30 **Manaira 6:** 13h40, 16h05, 18h45 **Manaira 4:** 14h15 e 16h20.

QUARTETO FANTÁSTICO (EUA 2015). Gênero: Ação. Duração: 100 min Classificação: 10 anos. Direção: Josh Trank. Com Miles Teller, Kate Mara, Michael B. Jordan. Quatro adolescentes são conhecidos pela inteligência e pelas dificuldades de inserção social. Juntos, são enviados a uma missão perigosa em uma dimensão alternativa. Quando os planos falham, eles retornam à Terra com sérias alterações corporais. Munidos desses poderes especiais, eles se tornam o Senhor Fantástico (Miles Teller), a Mulher Invisível (Kate Mara), o Tocha Humana (Michael B. Jordan) e o Coisa (Jamie Bell). O grupo se une para proteger a humanidade do ataque do Doutor Destino (Toby Kebbell). **CinEspaço 4:** 14h e 16h **Manaira 1:** 17h05 e 22h20 **Manaira 5:** 14h45 **Manaira 6:** 13h45, 16h, 18h30 e 21h **Tambá 4:** 16h30, 18h30 e 20h30.

Letra LÚDICA

A sua idade

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

Qual seria a sua idade se você não soubesse quantos anos tem? Eis a pergunta que Humberto de Almeida se faz e faz aos outros, no dia dos anos do fotógrafo Antônio David.

Cá com meus botões, fico matutando...

Nem poderia ter a idade da chuva, com suas imagens molhadas e radicais, refletindo a solidão da paisagem nessa tarde vadia. A paisagem de fora, sacudida pelos arroubos tristes do mar de Cabedelo, e a paisagem de dentro, carcomida pelos búzios melancólicos dos mares mais estreitos, escusos, não navegáveis.

Nem poderia ter a idade da gaiota que sobrevoa, solitária, a pele cintilante da praia que quebra, na areia úmida, suas ondas inominadas, assim como não poderia ter a idade daquele barco bêbado no horizonte, cativo dos enigmas das águas que devassa no seu ritmo de doce e perigosa volúpia.

Não, não poderia ter a idade daquele rochedo batido pelas espumas, banhado em sua alma altaneira diante da vastidão do mar como o personagem central dessa narrativa feita de caracóis imaginários e de aquários intangíveis, fortemente preparado para o discurso das ventanias e das tempestades.

Nem poderia ter a idade dos naufragos em seus apelos mudos no fundo do abismo. A idade das algas mais flexíveis, dos peixes e marinhas que se digladiam na textura das correntes submersas que movimentam segretos idiomas.

Nem poderia ter a idade azul dos oceanos que circundam a minha alma. A idade da terceira margem. A idade dos veleiros que não voltam mais. A idade dos ventos desobrigados das melodias alucinadas por onde ecoa a voz dos martírios e dos milagres.

Não, não poderia ter a idade dos pássaros que migram no desafio das topografias aquáticas, inscrevendo seus versos emblemáticos nas esferas ocas do tempo e do espaço à maneira de habitantes silenciosos e inatingíveis.

A idade do mar, a idade da terra, a idade do tempo, a idade da eternidade, a idade da vida e a idade da morte. Nenhuma delas poderia ter. Quem sabe, uma idade sem idade, inapreensível, misteriosa, ao mesmo tempo vitoriosa e derrotada pela fúria imperceptível dos anos.

Uma idade a que ninguém escapa. Uma idade única, fixa, dura e fechada em sua lógica implacável e definitiva. Uma idade que não passa. Uma idade que permanece e que desaba sobre o nosso corpo, não importa a aritmética dos dias nem muito menos a força indescritível das palavras.



Oficina

Sesc de Letras

O projeto Sesc de Letras 2015, já abriu inscrições para oficinas e um roteiro de palestras que inclui o tema “Anotações para um pensamento crítico sobre o cordel brasileiro”, a ser realizada no dia 9 de setembro das 19 às 22 h, no Sesc Centro João Pessoa. Trata-se da primeira etapa do projeto que tem inscrições gratuitas e dá certificados aos inscritos.

O palestrante confirmado é Aderaldo Luciano que é doutor e mestre em Ciência da Literatura, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor, poeta, escritor e músico trabalhando com os conceitos fundamentais da poética do Nordeste brasileiro. Autor dos livros “Anotações para uma história do cordel brasileiro” (Conhecimento Editora, 2011, teoria).

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

AM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

FM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Cangaceirismo

Grupo Paraibano de Estudos do Cangaço prima por atuar de forma isenta e esclarecedora para democratizar conhecimentos sobre o assunto ao público

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Criado em janeiro de 2012, na cidade de João Pessoa, o Grupo Paraibano de Estudos do Cangaço (GPEC) surgiu com o propósito de informar mais ao público - de maneira isenta e esclarecedora - a respeito do que foi o cangaceirismo, para que se possa entender melhor o que foi esse fenômeno na região Nordeste do país. A começar pela desmistificação da imagem de herói daquele que ainda hoje é considerado um ícone entre os que incursionaram por aquela senda: Virgulino Ferreira da Silva. “Lampião se confunde com o próprio cangaço. Acabar com o mito é impossível. O mito está sedimentado no imaginário popular. Lampião é o Rei do Cangaço, mas era um bandido. O cangaço foi um banditismo rural”, disse para o jornal **A União** o vice-presidente da entidade, Jorge Remígio, formado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde nasceu no município de Custódia, Policial civil aposentado e que está radicado na Paraíba há 22 anos.

No intuito de cumprir a missão a que se pretende, o GPEC - criado por Jorge Remígio e pelo paraibano, natural de João Pessoa, Narciso Dias, que é sargento da Polícia Militar do Estado há 24 anos e presidente do Grupo - realiza reuniões sempre no segundo sábado de cada mês, a partir das 9h, na antiga Associação dos Funcionários da Embratel, na Praia do Seixas. A pauta dos encontros - nos quais qualquer interessado pode participar - é, na maioria das vezes, aberta, mas o tema termina se inserindo no cangaço. Os integrantes também comparecem a eventos, a exemplo do que é promovido a cada biênio pelo Instituto Cariri Cangaço,



Narcísio Dias e Jorge Remígio coordenam as ações do grupo de pesquisa

localizado no Ceará, que ainda oferece suporte para a realização de seminários na Paraíba, a exemplo do que já ocorreu em Sousa, Nazarezinho, São José de Princesa, Lastro e Princesa Isabel. “O estudo evita a paixão e procuramos documentos e produções literárias responsáveis, preocupadas com a verdade. O que queremos é democratizar os nossos conhecimentos”, comentou Jorge Remígio, que defendeu a ideia do tema do cangaço ser incluído na grade curricular das escolas.

“Lampião não construiu nada. O banditismo de Lampião era apolítico. Ele não queria transformar a sociedade, nem lutar contra os coronéis, o que muita gente ainda pensa. O cangaço só existiu porque tinha a proteção dos coronéis. De grande influência política, quando o coro-

nelismo entra em derrocada o cangaço se acaba em 1940, no governo do presidente Getúlio Vargas, que pressionou - quase como um ultimato - os interventores para reprimir e acabar com os bandidos, pois a existência dos cangaceiros, agindo de forma tão acintosa, demonstrava fraqueza dos Estados”, disse o vice-presidente do GPEC, Jorge Remígio.

De acordo com esse pesquisador, além de dois tipos de cangaço que existiam - ou seja, o de vingança e o de refúgio - havia um terceiro, o de meio de vida, que foi o preferido pelo Rei do Cangaço e o que, no seu entender, se consolidou. “Lampião foi mito ainda em vida”, observou Jorge, para quem a aura criada em torno de Virgulino Ferreira pode ser atribuída, ao menos de forma inconscien-

te, à atividade artística, a exemplo dos cantadores de viola que se apresentavam em feiras, ao cinema e à TV, com obras sem compromisso com a verdade, por ser romance ou ficção. “Mas a maioria vê como se fosse verdade. Foi construída a imagem de que Lampião era um vingador, mas ele nunca procurou se vingar de dois dos seus maiores inimigos: José Saturnino, de quem era amigo e com que teve, em 1916, conflito por causa do sumiço de bodes, e com o tenente José Lucena, responsável pela morte do pai de Lampião, José Ferreira, em tiroteio durante uma diligência”, disse ele.

O vice-presidente do Grupo ainda lembrou que as notícias em torno de ações violentas pelo Sertão do Nordeste surgiram em 1850, quando salteadores agiam atacando fazendas e sítios. Mas, como a atividade foi se proliferando, a denominação de cangaço para quem realizava esse tipo de incursão só veio a ser dada a partir da transição do século XIX para o XX. Ele lembrou que outros cangaceiros famosos - e não fotografados - antecederam Virgulino Ferreira, a exemplo de Antônio Silvino, o Seu Pereira, cujo grupo Lampião herdou - quando o então líder saiu - em 1922, ou seja, um ano depois de ter ingressado oficialmente no cangaço e que viria a morrer em 1938. A propósito, Lampião também atuou pela Paraíba, cujo cangaceiro mais famoso foi Francisco Pereira Dantas, da cidade de Nazarezinho e filho do coronel João Pereira, que ingressou no cangaceirismo por causa da morte do pai, assassinado em 1924. Mas a incursão de Virgulino Ferreira, de acordo com o presidente do GPEC, Narciso Dias, limitou-se ao Vale do Piancó. “Por ser do Pajeú pernambucano, que é próximo ao Vale do Piancó, Lampião dominava a região, que conhecia por ter sido almocreve (assim chamado quem conduzia bestas de carga)”, explicou ele.

Espetáculo Rede Po(ética) é apresentado hoje no Teatro de Arena do Espaço Cultural

A Cenário Cia de Dança apresenta, até hoje o espetáculo Rede Po(ética). As apresentações acontecem às 19h, no Teatro de Arena Leonardo Nóbrega do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. A direção é de Izabella Aranha, que também participa como bailarina. Os ingressos antecipados podem ser comprados ao preço de R\$ 10 na loja Devant. Na bilheteria, a entrada custa R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (estudante). O espetáculo se apresenta dentro do Projeto Ocupação Funesec.

De acordo com a sinopse, Rede Po(ética) é uma criação coletiva da Cenário Cia de Dança. A temática está voltada para as redes sociais e as consequências do seu uso na sociedade atual. A escolha de tratar de algo tão contemporâneo trouxe informações infinitas e que parecem em constante mutação.

Várias referências foram usadas no processo coreográfico que durou um ano e meio. Em cada cena pensada, as bailarinas, que são co-criadoras, experimentavam incessantemente até encontrar, em seus movimentos, menções as mensagens de cada momento do espetáculo.

A cada nova investigação consciente o grupo percebeu o nascimento de imagens, sensações, memórias que foram alimentando o movimento de cada



Apresentação da Cenário Companhia de Dança, dirigida por Izabella Aranha

cena e o corpo integral para “Rede Poética”. Também foram usados estímulos criados por laboratórios de pesquisa. Textos, poesias, músicas criadas foram conectados, um atrelado ao outro, como se o grupo pudesse tecer uma rede com pedaços de vivências e memórias do grupo para transformar movimentos do cotidiano em dança.

Um ponto chave na concepção de Rede Po(ética) foi a trilha sonora, composta por Erick de Almeida e criada originalmente para o espetáculo. Cada música/cena foi concebida em conjunto com o pensamento

da Cia e influenciaram em toda ação cênica. Em algumas cenas optou-se por não ter a trilha sonora como estímulo. Esse processo, novo para Cia, desafiou as bailarinas a uma consciência diferente da capacidade criativa individual e coletiva da Cia.

Do riso ao choro, Rede Poética discute a dualidade entre o mundo real e o mundo virtual: redes sociais, personagens, celulares, artificialidade, auto-exposição, isolamento, acorrentamento, dependência e o ridículo são apenas alguns temas abordados em nosso espetáculo.

Junto à criação coreográfica, a Cia buscou uma estética diferente para a visualização do espetáculo - diferente de outros do Cenário, “Rede Po(ética)” não foi preparado para palco italiano. A ideia do grupo foi a de que a plateia estivesse mais próxima e conectada e com olhares diferentes dependendo do local de visualização. A cenografia e iluminação de Giuliano Barreto são um projeto único e que fazem parte da identidade visual de “Rede Po(ética)”. Com esse formato a Cia pretende apresentar o espetáculo em locais alternativos, como ruas e praças, e no caso de teatros o espetáculo acontece com o público sentado no palco.

Ocupação Funesec

A atração está inserida na programação de ocupação do Espaço Cultural, que está sendo intensificada neste segundo semestre de 2015. De acordo com o projeto, os espetáculos são convidados a se apresentar nos palcos da Funesec de acordo com a disponibilidade de pautas que surgem. Os grupos são isentos de pagamento de pauta para uso do teatro. O espaço e estrutura são cedidos pela Funesec mediante um percentual da arrecadação obtida por meio da bilheteria.

Os ETs estão chegando

Ovnis farão grande exploração na Paraíba, diz ufólogo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Corredor de viagens dos discos voadores

O Grupo de Estudos Holísticos e Espaciais da Paraíba – GEHEP – dispõe de pesquisas que revelam estar em andamento uma grande exploração executada por alienígenas sobre a Paraíba e que será preciso as autoridades tomar conhecimento de tudo para não terem surpresas desagradáveis.

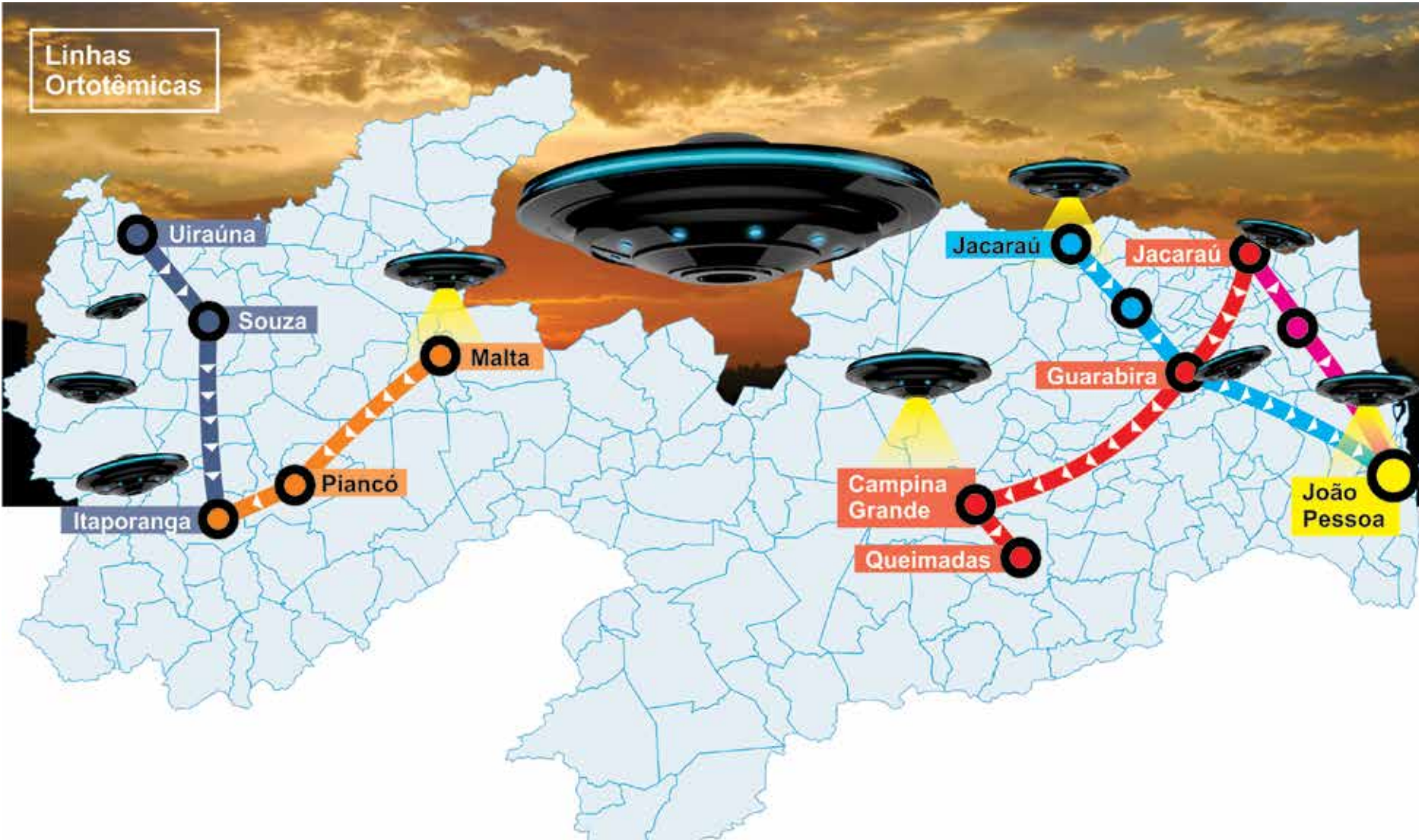
O ufólogo Erickson Abdul Rahman Ribeiro, presidente da entidade, afirmou que essas operações vão se concentrar na área do Brejo, principalmente entre Bananeiras e Guarabira, “onde acontecem mais avistamentos e contatos de ETs com paraibanos, revelando coisas alarmantes ocorridas com pessoas humildes desta região”.

Na opinião do cinegrafista e ufólogo Marcos Antônio Silva, presidente da Equipe de Pesquisas Ufológicas de Guarabira – EPUG – essas operações já começaram em junho deste ano, quando pescadores e veranistas de Lucena e Cabedelo, denunciaram a presença de objetos discóides e cilíndricos sobre o mar, alguns voando em formação e emitindo luzes fortes. Marcos enviou 20 horas de vídeos contendo objetos voadores não identificados para o 10º Congresso Internacional de Ufologia (Brasília, 1998), e nenhuma imagem foi contestada. “Os Ovnis estão chegando em maior número e com mais frequência”, alerta ele.

Marcos e Erickson concordam que as aparições de Ovnis na Paraíba têm suas verdades confirmadas através dos estudos ortotênicos, um conceito criado pelo ufólogo francês Aimé Michel, que pesquisou as trajetórias de UFOS nos céus da Europa e descobriu o que ele batizou de “os caminhos supostamente eletromagnéticos do ar”, depois criando o método que determina se um avistamento de UFOS ou ETs é verdadeiro ou não.

Aimé criou o que hoje é chamado de Corredor de Bavic, pois mentalizou que o alinhamento das cidades francesas de Bayonne e Vick sugerem a existência de uma via cósmica ufológica de grande movimento.

Ufólogos creem que as aparições já começaram em junho, quando pescadores e veranistas avistaram objetos em Lucena e Cabedelo



FOTOS: Divulgação



Mapa mostra trajetórias eletromagnéticas do ar nos quais navegam os discos voadores. Wellington dos Anjos foi a fundo nos estudos de Ovnis que acabou criando o seu próprio telescópio

FOTO: Edson Matos



Rota de Bavic abrange 22 municípios

Como as linhas ortotênicas podem se estender através dos cálculos ufológicos, Marcos e Abdul acreditam que o Corredor de Bavic atravessa a Paraíba no Sentido Jacaraú-Guarabira-Campina Grande-Queimadas, Jacaraú-Mamanguape-João Pessoa, Cacimba de Dentro – Bananeiras –Guarabira – Pilõesinhos – Sapé, Picuí – Pilõesinhos – Guarabira – João Pessoa, Malta – Piancó – Itaporanga e Uiraúna – Sousa, Itaporanga – Princesa Isabel. Os presidentes da EPUG e do GEHEP obedecem à tese de que esta rota paraibana é escolhida por ser montanhosa e possuir minérios que os ETs possam utilizar como combustível.

Crendo ou não nessas ocorrências, o certo é que a Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba e a Câmara Federal de Deputados acreditaram tanto nos relatos das aparições que a tornaram assunto de uma sessão especial, realizada, respectivamente, em abril de 1996 e outubro de 1998, por propositura dos deputados Inaldo Leitão e Roberto Paulino. A AL-PB também fez convites às Câmaras de Vereadores de cidades do interior, para debaterem, junto com a população, os testemunhos de contatos e avistamentos. O que motivou a sessão da Câmara Federal foi a

aparição, em Guarabira, de uma nave, na boquinha da noite de 14 de outubro de 1996. “Ela voava tão baixo que a cidade ficou sem energia elétrica”, comenta Marcos. O radialista Rudney Araújo confirmou: “A presença da nave provocou uma intervenção magnética no painel-piloto da então Saelpa, deixando todos espantados”.

Mistério

O torneio mecânico Wellington Pereira dos Anjos - seria uma premonição? – interessou-se com tanto entusiasmo pelo avistamento de Ovnis em Guarabira

que acabou criando seu próprio telescópio, já que as lunetas comuns não o ajudavam muito a pesquisar o espaço, por serem de alcance limitado. No ano de 2.000. no quintal de sua casa, ele deu início ao projeto que denominou “Viajante das Estrelas”. Sem ajuda oficial, enfrentou o desafio de juntar peças de carros em sucatas e, apertada aqui, ajustada ali, criou, após muita correção de falhas, o telescópio Órion, de caráter astronômico e refreito. Suas lentes de 180mm permitiam o enquadramento 1270 de distância focal - a

medida perseguida e nunca alcançada pelos astrônomos amadores de poucos recursos -, que permittem uma aproximação ocular de 1.800 vezes.

O Órion tem ainda dois espelhos côncavos e planos dispostos em 45 graus de curvatura e, para melhor visão de quem o manipula, é dotado de um conjunto de engrenagens e uma miradora para localizar os astros no céu noturno. Uma película protetota impede a passagem da luz em 99,00009%, quando o objetivo é visualizar as manchas solares. Wellington diz que seu telescópio pode focar até as crateras da lua e observar os planetas Vênus, Marte, Júpiter e Saturno com ótima definição.

Silvana Santos, conta sua história numa reportagem de televisão e a reproduz para o arquivo de Marcos. Ela disse que a EPUG ao comunicar o avistamento de uma nave ET enorme em Guarabira, ao Centro de Tecnologia Aeroespacial de São José dos Campos (SP), obteve a resposta de que os radares locais captaram a imagem de uma nave no mesmo dia, sendo que esta teria o tamanho de um prédio de 20 andares.



Erickson Ribeiro afirma que operações vão se concentrar entre Bananeiras e Guarabira

Continua na página 10

FENÔMENO ASSUSTA MORADORES

Ovnis sobrevoam os céus do Brejo

Agricultura jura que foi atacada e agricultor diz que foi perseguido

No dia 24 de junho de 1996 a agricultora Maria do Carmo Avelino da Silva, hoje com 71 anos, jura que foi atacada por “uma bola de fogo” pertinho de sua casa, na Chã do Lindolfo, uma zona rural situada a sete quilômetros do Centro de Bananeiras, no Brejo paraibano. Eu tinha ido assistir televisão na casa de uma filha, aqui na Grota da Luzia, quando a bola de fogo apareceu e me queimou todo o lado esquerdo, afetando a coxa, perna e genitália”. Atualmente Carminha sente paralisado o lado esquerdo do corpo e tem náuseas fortes seguidas de dor de cabeça.

Dona Carminha, continuando sua história, diz que ao voltar da casa da filha, foi surpreendida por uma mancha branca, que sugeria uma pequena multidão. Ao se aproximar a mancha branca, que se asasemelhava a um monte de algodão e se movimentava como as ondas do mar, transformou-se numa fenda no chão, de onde saiu a bola de fogo que a queimou. Ela passou 15 dias de cama, em casa. Seus familiares não acreditaram. Os médicos do posto de saúde local foram atendê-las em domicílio e ficaram espantados com as estranhas queimaduras. Na noite do mesmo dia o agricultor Manoel, então residente na localidade de Porteira, foi perseguido por semelhante aparição. “Eu sarei das feridas mas ficaram as sequelas”, diz Carminha.

Em 14 de novembro de 1996, Marcos e boa parte da população de Guarabira ficaram aterrorizados com a visão de uma grande máquina que voava baixo e silenciosa, projetando sua imagem de aproximadamente 400m de diâmetro sobre o pátio do Hospital Geraldo Camilo. Outra apareceu por trás da Torre da Catedral de Nossa Senhora da Luz, em 2 de março do mesmo ano, coincidentemente o mesmo



Maria da Silva diz que foi atacada por “uma bola de fogo” proximo à sua casa cujas chamas queimaram sua coxa, perna e genitália; ela mostra o local onde teria ocorrido o fenômeno

dia em que o Grupo Musical “Mamonas Assassinas” morreu de um acidente aéreo. Marcos ganhou notoriedade ao afirmar, numa estação de rádio e TV, que a destruição das Torres Gêmeas (EUA), em 11 de setembro de 2001, foi obra de um míssil ET, que tirou de rota dois aviões de carreira. Ele diz que guarda o filme onde o míssil aparece claramente, disparado por uma nave ET, que some em meio ao fumaceiro.

A filmagem mais recente realizada pela EPUG mostra o que Marcos afirma ser uma “uma frota de Ovnis voando em formação sobre Cabedelo, a 18 Km de João Pessoa, em julho deste ano. E quatro Ovnis desfilando sobre o mar, em Lucena, no dia 6 de setembro de 2010, sendo um em forma de ampulheta e, os outros, de forma cilíndrica. Os depoimentos sobre contatos e avistamentos de UFOs e Ets registrados pelo GEHEP também são de arrepiar. Um deles conta a história do servidor da Cagepa em Sousa, no Sertão paraibano,

Antônio Gadelha, surpreendido por 12 humanóides de vozes abuzinadas, que passaram a importuná-lo. Eles tinham um metro de altura, tinham a cor prata-brilhante e ficaram rondando meu carro por mais de cinco minutos”. As criaturas voltaram ao espaço “através de um cone de luz que iluminava o chão”, proporcionando uma atração igual à dos imãs.

Em Ribeira, um bairro fluvial de Santa Rita, a 20 Km de João Pessoa, o pescador João Euclides quase morre de susto ao voltar para casa certa noite e parar num córrego para se banhar. Diz que topou com uma nave redonda, a poucos metros de altura, que iluminava toda a área, com uma luz intensa. Euclides correu e abrigou-se embaixo de uma árvore, para não ser sugado pela estranha luz. Maria do Patrocínio foi seguida no mesmo lugar por um aparelho luminoso, que tentou sugar para cima ela e seus filhos. Uma mangueira com a copa grande impediu a manobra da máquina voadora.

Urânio atrai naves em S. J. de Piranhas

A descoberta de minério de urânio em São José de Piranhas, no Alto Sertão paraibano, coincidiu com o surgimento insistente de luzes estranhas que piscavam sobre as serras da região, nas décadas de 1970 e 1980. Os estudiosos acreditam que este minério é estratégico no consumo dessas luzes que se acredita serem naves extraterrestres. Luzes assim também foram vistas em Assunção, no Cariri Velho, onde uma jazida de minério de urânio com teor de 1000 partes por milhão, foi descoberta por técnicos da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais, empresa que foi ligada ao Governo da Paraíba.

Antônio Krispim de Freitas, membro da Ufobrás, que possui uma rede de observadores ufológicos em todo o Brasil, faz relatos sobre Pilõezinhos, no Brejo paraibano, a quatro quilômetros de Guarabira.

Em 19 de setembro de 1998 Antônio Melo e sua mulher voltavam de um riacho próximo de casa quando, ao passarem por uma plantação de bananas, foram surpreendidos por um raio avermelhado, emitido por

uma mancha branca situada mais acima. A mais ou menos 15m de altura, a luz soltou um facho que tentou puxar Antônio para junto dela. Ele ficou com as pernas dormentes por várias horas. O homem descreveu este OVNI como um “helicóptero”.

André Eustáquio Patounas, também da Ufobrás, saiu de Florianópolis para fazer uma vigília ufológica em Guarabira–PB. Segundo ele, neste dia seis Ovnis passaram sobre sua cabeça. Ao avistá-los com o auxílio de um binóculo, notou que tinham formas cilíndricas e que eram de grande porte, além de dotados de janelões desconuais.

Descoberta do minério coincidiu com a aparição de luzes estranhas piscando sobre serras da região

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Fome de quê?

Reunidos nos dias 20 e 21 de agosto, no Espaço Cultural, na cidade de João Pessoa, capital paraibana, as/os participantes da IV Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (IV CESAN-PB), resolveram manifestar publicamente uma carta política endereçada à sociedade e aos poderes públicos.

Vivenciando uma crise político-institucional difícil e complexa alimentada por uma oposição raivosa e irresponsável, e por uma imprensa partidarizada e golpista, que se agrava no Brasil devido ao momento econômico, fruto de uma crise internacional prolongada, a sociedade brasileira e paraibana se deparam com uma conjuntura pouco favorável ao desenvolvimento de políticas públicas para a segurança alimentar e nutricional. Entretanto, resguardar o Estado Democrático de Direito, é condição fundamental para a manutenção e avanço nas conquistas ocorridas nos últimos anos, que resultaram na redução das desigualdades sociais e econômicas, inclusive tirando o Brasil do Mapa da

Fome, segundo a FAO.

É nesse cenário que o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA-PB), realizou sete conferências regionais e quatro encontros temáticos em diversas localidades da Paraíba, eventos preparatórios para a IV CESAN-PB, tendo como lema “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”, reafirmamos que comida de verdade no campo e na cidade são alimentos produzidos na agricultura familiar de base agroecológica e camponesa, sem transgênico, sem agrotóxico, respeitando a tradição, os saberes, os modos de viver e produzir as comunidades e das pessoas que ao alimentar-se promovem a partilha da vida respeita a natureza. Reafirmamos, que essa comida de verdade não pode ser produzida sem o acesso à terra, a água, ao território e aos programas relevantes da Política Nacional de SAN.

Por outro lado, esse processo de conferências nos colocou de frente àquele que parece ser o nosso desafio básico, inicial e estruturante: a democratização do acesso à terra, ao território e a água. É

sabido, por exemplo, que a produção de alimentos destinada ao consumo interno no país, vem, predominantemente da agricultura familiar. Há de se destacar, antes de elencarmos os gargalos apontados no encontro temático desse assunto, que as questões agrária e hídrica possuem peculiaridades muito específicas num Estado como a Paraíba, cujo território está quase 70%, no Semiárido brasileiro.

Sem terra não há alimentos! Nesse contexto, populações atingidas por obras públicas de barragens, comunidades indígenas (especialmente a etnia Tabajara), pescadores artesanais e marisqueiras, população cigana e os remanescentes quilombolas permanecem com sérias dificuldades para garantir acesso e posse de seus territórios.

Por estes motivos, é exatamente no seio dessas populações que se encontra grande parte dos mais de 500 mil paraibanos que ainda passam por vulnerabilidade social, alimentar e nutricional. Neste sentido, defendemos a agroecologia, como projeto político

para alcançar a soberania alimentar, consolidando a agricultura familiar camponesa, nas comunidades, assentamentos, quilombos e aldeias, assim como fortalecendo a luta pelas reformas agrária e urbana, na defesa de uma nova ocupação do espaço urbano para moradia e produção como orientadoras de políticas públicas.

A construção de uma política de abastecimento alimentar deve se pautar pela retomada do papel do Estado como ente regulador dos mercados de alimentos e promotor de sistemas de produção, armazenamento e comercialização dos alimentos, ambiental, cultural e socialmente apropriados.

Por fim, para firmamos nossos compromissos com a efetivação de uma política de SAN que possa zerar o quantitativo de pessoas que ainda vivem situação de insegurança alimentar grave, que hoje é de 3,4% da população paraibana, segundo os dados oficiais, propomos um pacto social amplo para intenso fortalecimento das políticas públicas que garantam o acesso universal à alimentação adequada na Paraíba.

Registro dos Mortos

Aluna realiza estudo dos documentos de cemitérios de JP

Rodrigo Rodrigues
Especial para A União

Os cemitérios têm valor histórico, cultural e de identidade para uma comunidade, uma cidade ou até mesmo uma nação. Mais do que simples lugares de sepultamento, são considerados pontos turísticos, artístico e também fonte de pesquisas para historiadores, religiosos, geógrafos, teólogos, arquivistas, entre outros.

Esses valores, talvez esquecidos pela sociedade atual, despertou o interesse da pesquisadora e estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Rachel Araújo, a investigar como vem sendo arquivado a documentação existente nos cemitérios de João Pessoa. Rachel vem realizando uma pesquisa de campo em todos os cemitérios da capital, intitulado “Entre o arquivo morto e os arquivos mortos: Estudo das documentações dos cemitérios da cidade de João Pessoa”.

O arquivamento e preservação desses documentos revela a importância dos cemitérios para estudos de conhecimentos diversos. Há a possibilidade na aquisição de informações relevantes sobre as pessoas que ali foram sepultadas, para fins variados. Uma das formas de adquirir tais informações são feitas por meio dos arquivos guardados nessas instituições.

“O objetivo deste estudo consiste na análise documental, dentro do paradigma da gestão de documentos, como também busca averiguar o apagamento ou ocultação dessas marcas na diversidade dos documentos produzidos pelas comunidades investigadas. Partimos da premissa de que existe um estigma ne-

gativo relacionado a estudos científicos, com relação a assuntos que se referem às chamadas ‘bordas sociais’. A pesquisa científica tem o objetivo de visitar, tomar conhecimento para a sociedade paraibana sobre a documentação dos cemitérios. Pois, através dessas documentações é possível reconstruir a história, memória de uma cidade, de um bairro. Não trata-se de apenas documentos para fins de prova, este também é um dos objetivos, mas com o passar dos anos, os livros, as fotos, a forma de organização vão formando a história e a memória de uma geração, e é preciso conservá-la”, explica Rachel.

São denominadas “bordas sociais” os assuntos de interesse social deixados “de lado”, escanteados pelas instituições de pesquisa e universidades. Rachel revive o tema e releva a importância do mesmo para a sociedade.

“Desconhecemos pesquisas sobre os arquivos e suas imagens relacionadas ao usuário e a memória coletiva, no âmbito paraibano. Assim, nos perguntamos inicialmente se existe uma documentação organizada nestes espaços sociais? Como se processa o acesso a informação nestas instituições? O usuário tem dificuldades de acesso no tocante à documentação gerada ou recebida pelo arquivo? Como está organizada a memória destes espaços? Tais perguntas estão sendo desveladas, a partir desta pesquisa de campo”, destaca a pesquisadora.

Resultados da pesquisa

A pesquisa teve início quando a Prefeitura Municipal de João Pessoa deu partida a um censo sobre os cemitérios de João Pessoa, dessa forma, foi possível que



Cemitérios têm grande importância histórica, cultural e de identidade e, em alguns países, muitos são incluídos em rotas turísticas

o poder público estivesse comprometido com ações benéficas com a criação de um censo para um banco de dados sobre os cemitérios de João Pessoa.

Os pontos negativos foram a ausência deste mesmo poder público, por anos a fio no referente a preservação e restauração dos documentos mais antigos, a falta de uma política cultural que contemple estas instituições. Em muitas cidades pelo mundo, os cemitérios fazem parte dos passeios turísticos. Existem pessoas que marcaram a cidade, o bairro, enterradas naqueles lugares. Uma arquitetura própria, um modo de reverenciar os mortos que é objeto de admiração para as pessoas. O Egito é um exem-

plo, muitas pessoas vão visitá-lo só para conhecer as múmias e as pirâmides, por que não desvelar nossa cultura através da instituição cemitério?

A pesquisa é de iniciação científica UEPB/CNPQ e teve como coordenadora a professora Dra. Francinete de Sousa especialista em linguagem documentária. A partir desta pesquisa, Rachel decidiu o campo de estudo acadêmico tendo como objeto os cemitérios enquanto lugar de história e memória.

História

Os cemitérios geralmente ficavam longe das igrejas, fora dos muros da cidade. A prática do sepultamento nas igrejas e respectivos adros

era desconhecida nos primeiros séculos da era cristã. Os problemas com a falta de espaço para enterrar nos adros das igrejas ou até mesmo nos limites das cidades começou a ficar sério a partir do séc. XVIII.

Os caixões se acumulavam, causando poluição e doenças mortais, o que tornava altamente insalubres as proximidades dos templos. Uma lei inglesa de 1855 regulou os sepultamentos, passando estes a serem feitos fora do centro urbano. A prática da cremação, cada vez mais frequente, permitiu dar destino aos corpos de maneira mais compatível com as normas sanitárias. Em muitas cidades existem cemitérios onde os ritos funerários são

cumpridos de acordo com a respectiva religião (católica, protestante, judaica, islâmica) ou fraternidade (maçônica). Criaram-se também cemitérios nacionais para o sepultamento de chefes militares e figuras notáveis da vida pública.

Alguns cemitérios modernos rompem com a imagem tradicional das necrópoles com jazigos e monumentos de mármore, substituindo-os por parques arborizados (memorial parks), onde simples chapas de metal assinalam local da sepultura.

Outra prática comum, pela questão espacial, é a verticalização dos cemitérios, onde os túmulos são dispostos uns sobre os outros e em andares para as visitas.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Falta de perspectiva de gênero em atendimentos

Camila Boehm
Repórter da Agência Brasil

Especialistas criticaram a falta da perspectiva de gênero nos atendimentos públicos de situações de violência contra a mulher, durante debate sobre a política de atendimento ocorrido na noite da quarta-feira, na Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

A militante feminista Amelinha Teles disse que houve avanços jurídicos no enfrentamento à violência contra a mulher. Segundo ela, além da Lei Maria da Penha, delegacias e serviços públicos foram criados.

“As conquistas foram grandes, no entanto, a violência não diminuiu”, disse Amelinha. Apesar dos avanços, segundo ela, os serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência ainda é precário e que o orçamento destinado a políticas públicas é baixo. Para a militante, é importante investir em profissionais capacitados, a fim de

que eles compreendam a profundidade e complexidade do serviço. A assistente social Graziela Acquaviva, alertou sobre as novas políticas de atendimento à mulher vítima de violência, que, segundo ela, estão perdendo a perspectiva feminista e de gênero. Graziela insistiu na necessidade de se especializar as equipes de atendimento e teme que o serviço se torne burocrático, sem a devida profundidade que as vítimas precisam.

Maria Elisa dos Santos Braga, que também é assistente social, valorizou a perspectiva interdisciplinar, em que os atendimentos psicológico, social e jurídico devem caminhar juntos.

A professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ana Flávia D’Oliveira, que atua principalmente com a violência de gênero e os serviços de saúde da mulher, defendeu a importância da “escuta qualificada do problema social, sem culpabilização, sem julgamento da mulher”.

PADRE ZÉ

Hospital vai completar 50 anos

No próximo dia 25 de agosto o Hospital Padre Zé completará 50 anos de fundação. Para comemorar a data, será inaugurado um novo setor administrativo do hospital. A parte administrativa, que ficava dentro das instalações internas, passará a ter um prédio próprio, transformando as antigas instalações em um novo ambiente hospitalar, com adição de mais oito novos leitos, totalizando 120 leitos com o término da reforma.

Para o paciente Gilvan da Silva, não há do que reclamar dos serviços oferecidos no Hospital Padre Zé. “Quando eu cheguei aqui fui bem atendido e não temos do que reclamar”, relatou.

Com uma média entre 150 há 160 atendimentos por dia, o Padre Zé tem atendimentos ambulatoriais, internações, diagnósticos em geral e tem 100% de todos os seus serviços feitos pelo Sistema Único de Saúde (Sus). “Aqui é um hospital de clínica médica, então tem a parte de internação e de ambulatório onde têm clínicas médicas e serviços de apoio ao diagnóstico, como por exemplo, raios X, laboratório de análises clínicas, ultrassonogra-

fia, ecocardiograma e a clínica de fisioterapia”, completou Izomil de Lima Correia, superintendente do Hospital Padre Zé. O Padre Zé mantém todas as suas despesas médicas e hospitalares com a ajuda voluntária. “O hospital vive exclusivamente do trabalho que é feito para o SUS e de doações. Nós temos um serviço de teleadoções. As doações também podem ser feitas em depósito na conta bancária, ou então pelo telefone através de atendentes”, explicou o superintendente.

As doações ao Hospital Padre Zé podem ser feitas através do telefone 3041-8445 e por depósito bancário: Banco do Brasil – agência: 0011-6 conta-corrente: 15777-0.

Padre José Coutinho fundou em 1935 um abrigo para albergar pessoas que viam do interior atrás de emprego ou por estarem com problemas de saúde. Depois o abrigo passou a se chamar Instituto São José. Ele então percebeu que boa parte dos abrigados também precisava de tratamento médico, e criou a Casa de Apoio. José Coutinho iniciou seus estudos no Colégio Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa. Fez o curso de Humanidades

no Colégio Pio X e o Eclesiástico no Seminário Paraibano. Ainda no seminário participou da fundação do jornal “O Lábaro” e da orquestra “Regina Pacis”, e criou uma espécie de cooperativa para ajudar seminaristas pobres.

Ordenou-se padre em 23 de março de 1920, e seguiu sua carreira religiosa sendo Capelão da Ordem Terceira do Carmo em João Pessoa, Vigário da Catedral Metropolitana, Capelão do Abrigo Jesus de Nazaré, oficiando também na Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Em 1937 deixa a vigaria para se dedicar integralmente as suas obras sociais.

Seu trabalho social, e o drama de percorrer as ruas para angariar fundos aos “seus pobres” foi retratado no documentário “Padre Zé estende a mão” filmado entre 1969 e 1970, produzido e dirigido por Jurandy Moura. Padre José Coutinho faleceu em cinco de novembro de 1973, dois dias após passar mal no Cemitério da Boa Sentença, enquanto promovia uma de suas ações para arrecadar dinheiro ao seu trabalho. Por sua obra é reconhecido como patrono da Assistência Social na Paraíba.(RR)

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

 Ele disse



“Uns tomam éter, outros cocaína. Eu já tomei tristeza, hoje tomo alegria”

MANUEL BANDEIRA

 Ela disse



“Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores”

CORA CORALINA

Open de tênis

COMEÇA amanhã a Semana Esportiva “II 100 Anos com Saúde”, promovida pelo Esporte Clube Cabo Branco, dentro das festividades dos seus 100 anos de história. As atividades começam com o Torneio Aberto de Tênis para a 1ª a 5ª Classe e Iniciante, com coordenação do professor Joca, de Eduardo Nunes, Igo Cunha e Ari Campos.

Festa italiana

A IGREJA DE Miguel Arcanjo, no Bessa, será palco hoje a partir das 10h de mais uma edição da Festa Madonna Achirópita. Para isso, o Centro Cultural Dante Alighieri está convidando a comunidade italiana e amigos para a missa em italiano, seguida de festejos populares, com comidas típicas.



Joana D’Arc Aguiar e sua filha, Angeliana Aguiar que é a aniversariante deste domingo

Surf naturista

ENTRE os dias 5 e 7 de setembro, a Costa do Conde, no Litoral Sul da Paraíba, vai sediar o 4º Encontro Norte-Nordeste de Naturismo e a 8ª edição do Tambaba Open de Surf Naturista. Os eventos vão ser realizados no território Maxuci (Carapibus) e na Praia de Tambaba, numa promoção do Movimento Naturistas Unidos em parceria com o Governo do Estado, através da PBTur, Sebrae, Prefeitura do Conde e Federação Brasileira de Naturismo.



Roberto e Hermínia Correia Lima, Rocha e Dalva Rocha que é a aniversariante de amanhã

Justiça

UM PROJETO que cria o Fórum Permanente de Diálogo Interinstitucional no âmbito do Poder Judiciário, deverá estar aprovado até o final do ano pelo presidente do TJPB, desembargador Marcos Cavalcanti. O projeto dispõe sobre a distribuição de orçamento junto aos órgãos do Poder Judiciário de primeiro grau.

Zum Zum Zum

- ● ●

A banda de rock O Rappa estará novamente em João Pessoa no próximo dia 26 de setembro com show na Domus Hall, no Manaíra Shopping. Os ingressos já estão à venda nas bilheteiras daquela casa de shows.
- ● ●

Terminou ontem em Cabedelo a Semana do Folclore, com diversas atividades e apresentações na Escola Silvana Oliveira e na Escola Marizelda Lira da Silva. A promoção foi da Coordenação de Arte e Cultura Escolar da Secretaria de Educação.
- ● ●

A pedida de hoje é o almoço no restaurante Appetito Trattoria onde haverá também uma feira de atividades das 12h às 16h oferecendo aos clientes mais opções de lazer e entretenimento. A exposição que estará à venda, será com peças do acervo do antiquário Dogge Coutinho e Ceres.

Parabéns

Domingo: médicos Antônio Lacerda e Aldo Freitas Menezes, jornalistas Gorete Duarte, Débora Cristina Barbosa e Marcos Alfredo Alves, executiva Fátima Almeida, Sras. Ivana Cunha e Marne Nunes Barbosa, empresários Ozildo Júnior, Norma Suely Falcão, Gilberto Ruy, Miriam Trindade e Cristiane Aguiar, advogada Angeliana Franco Aguiar. **Segunda-Feira:** publicitário Weber Luna, fotógrafa Dalva Rocha, empresárias Tânia Paranhos e Luiza Alice Pereira Gomes, jornalista Clécio Rocha, Sras. Angeline Mendonça, Zeneide Franca, Michele Costa, Waleska Cruz, Claudinha Calixto e Julieta Gadelha.

CONFIDÊNCIAS

DRAMATURGO, ESCRITOR E POETA

ASTIER BASÍLIO DA SILVA LIMA

Apelido: não tenho, acho que meu nome não tem essa natureza de ter um apelido. **Uma MÚSICA:** “The road do Cairo”, de David Ackles **Um CANTOR:** Caetano Veloso, Ray Charles e Luiz Gonzaga que ultimamente tenho escutado muito. **Uma CANTORA:** Billie Holiday, Maria Betânia, Janis Joplin e Elba Ramalho **Cinema ou Teatro:** é uma disputa dolorosa. Gosto dos dois e não dá para escolher só um. **Uma peça de TEATRO:** “Auto da Compadecida” e “Hamlet”. Sempre que tem alguma montagem de Hamlet vou assistir, para mim é um dos textos mais impressionantes. E tudo que escrevi é sempre uma tentativa de imitar este texto de Shakespeare. **Um FILME:** “Casablanca”. Engraçado é que comecei vendo filmes europeus e depois que assisti os filmes de Hollywood é que me apaixonei por “Casablanca”. **Um ATOR:** Clint Eastwood e Paulo Autran **Uma ATRIZ:** Fernanda Montenegro e Maria Falconetti, uma atriz francesa. **POESIA OU PROSA:** há momentos para a poesia e há momentos para a prosa. **Um LIVRO:** A Bíblia é uma referência para mim e de forma literária. São 66 livros e sempre estou relendo algum trecho. **Um ESCRITOR(A):** o americano William Faulkner, o chileno Roberto Bolaño e o argentino Jorge Luis Borges. **Um lugar INESQUECÍVEL:** para mim o lugar mais marcante é a visão que tenho da descida do Altiplano para a Praia do Cabo Branco. Você vai descendo e sente aquela paisagem entrar em você, é como se a Praça de Iemanjá e o mar estivessem brotando do chão em movimento, como uma dança. É um lugar inesquecível! **VIAGEM dos Sonhos:** não sei te dizer, talvez alguma que não tivesse muito planejamento. Gostaria de conhecer algumas cidades da Paraíba e do Nordeste. **CAMPO ou PRAIA?** praia. Nasci em Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, mas muito pequeno fui morar em Campina Grande. A praia exerce esse fascínio para quem vem do interior. **RELIGIÃO:** evangélico não praticante. **Um ÍDOLO:** não chega a ser um ídolo, mas uma pessoa que admiro por ser uma referência na luta pela justiça e pela democracia no seu país: Nelson Mandela. **Uma MULHER elegante:** minha mãe, Maria do Socorro é uma mulher elegante. **Um HOMEM Charmoso:** o ator George Clooney **Uma BEBIDA:** água com gás **Um PRATO irresistível:** camarão **Um TIME do coração:** claro que o Treze de Campina Grande! **Qual seria a melhor DIVERSÃO:** ir a academia, nadar. Toda atividade física, movimentar o corpo é muito bom. **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** ninguém merece isso. **Um ARREPENDIMENTO:** de não ter aprendido a tocar guitarra.



FOTO: Facebook

“Um lugar marcante é a visão que tenho da descida do Altiplano para a Praia do Cabo Branco. Você vai descendo e sente aquela paisagem entrar em você, é como a Praça de Iemanjá e o mar estivessem brotando do chão em movimento, como uma dança. É um lugar inesquecível!”

7 de Setembro

A BANDA de Música da Polícia Militar se prepara para fazer bonito durante as comemorações da Semana da Pátria, que antecederem o tradicional desfile de 7 de Setembro. O regente Edson Pequeno informa que serão de 25 a 30 apresentações.

Dois Pontos

- ●

Vem aí a novela global “A Regra do Jogo”, tendo como protagonista o ator Alexandre Nero.
- ●

Para compor o personagem de um ex-vereador que parece honesto mas é criminoso, ele conta ter visto filmes e séries como “Zelig”, de Woody Allen.

Alerta de saúde

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Refrigeração, Ar-Condicionado, Ventilação e Aquecimento está chamando a atenção da sociedade para a Legionella, bactéria que afeta diretamente a saúde, ocasionando um tipo de pneumonia que tem levado cerca de 5 mil pessoas a óbito no país. Tudo por conta da falta de manutenção, o tratamento da água e limpeza das torres de resfriamento.

A FUGA DA PEDIATRIA

Rotina e disponibilidade constante

Especialidade não é uma das mais escolhidas pelos concluintes de Medicina

Dani Fechine
Especial para A União

Rotinas que continuam mesmo quando as portas dos consultórios se fecham, baixa remuneração e trabalho múltiplo são três dos motivos que estão levando os estudantes de Medicina a buscarem outras áreas de especialização. Para se ter uma noção, até o ano de 2013, a Paraíba comportava 514 pediatras em atividades, uma média de um especialista para cada 800 crianças.

Para as estudantes do último período de Medicina da UFPB, seguir a pediatria requer muita responsabilidade. “A criança não consegue dizer ao médico o que está sentindo. A capacidade do olho clínico, de compreender melhor os sintomas exige muito mais do especialista”, explica Izabelle, a única, num grupo de cinco, que ainda pensa em seguir na pediatria.

A falta de médicos pediatras é evidente tanto em consultórios e hospitais como também nas escolhas dos estudantes de Medicina, que precisam optar por uma especialização para concluir a



FOTO: Evandro Pereira

Estudantes do último período de Medicina da UFPB dizem que compreender os sintomas nas crianças exige muito do especialista

residência médica. Izabelle Patrício entrou no curso com a ideia fixa de seguir a área pediátrica, mas com o passar dos anos a dúvida entre pediatria e clínica médica se instaurou. “Eu pensei em pediatria porque eu acho que é uma especialidade que dá para ter um contato mais pro-

longado com o paciente, além de conseguir acompanhar o bebê desde o nascimento e o contato dele com a família”, relata.

Por outro lado, o contato com a família pode gerar nos profissionais uma grande responsabilidade, conforme explicam as estudantes. “A

pediatria é muito bonita, mas tem que ter um preparo muito grande. Você atender uma criança doente é completamente diferente de lidar com uma criança saudável. Tem que lidar com a ansiedade da família, que é compreensível, mas às vezes acaba atrapalhando o processo”, opina a

estudante Maize Cordeiro.

Além disso, a disponibilidade constante é mais uma característica da pediatria que leva os estudantes a praticarem essa fuga. “Na pediatria você tem que estar bem mais disponível para o seu paciente porque ele pode vir a piorar ou ficar doente

a qualquer momento. Então você tem que disponibilizar celular, tem que ter um contato muito mais direto com a família e com o paciente”, destaca Rebecca Gomes, também estudante do último período de Medicina da UFPB. Ela ainda explica que a pediatria requer que o médico disponibilize mais tempo do seu dia para o paciente do que em qualquer outra área clínica.

Para acrescentar no leque de motivos, as estudantes justificam essa baixa procura também pelo pouco contato que têm com a pediatria durante o curso. São seis anos de curso, doze períodos e os estudantes relatam que passam pouco tempo na área pediátrica. “Eu acho que a gente acaba tendo muito mais contato com as outras áreas do que com a pediatria. Muita gente durante o curso diz que não quer a pediatria, mas quando chega ao internato e passa quatro meses só nessa área descobre que é o que quer”, explica Izabelle. Para Palomma Gomes, muitos professores incentivam a busca pela pediatria, alegando que o mercado precisa desses especialistas. “Mas temos pouco tempo com eles para nos incentivar”, afirma.

Continua na página 14



CARTA À NAÇÃO

O Brasil se encontra numa crise ética, política e econômica que demanda ações imediatas para sua superação.

Independentemente de posições partidárias, a nação não pode parar nem ter sua população e seu setor produtivo penalizados por disputas ou por dificuldades de condução de um processo político que recoloca o país no caminho do crescimento.

É preciso que as forças políticas, de diversas matrizes, trabalhem para a correção de rumos da nação. É uma tarefa que se inicia pelo Executivo, a quem cabe o maior papel nessa ação, mas exige o forte envolvimento do Congresso, Judiciário e de toda a sociedade.

Mudanças, respeitando-se a Constituição, se fazem necessárias.

Por um lado, é preciso dar força aos órgãos de investigação e ao Poder Judiciário para que, nos casos de corrupção, inocentes sejam absolvidos e culpados condenados. A corrupção não pode seguir como um empecilho para o desenvolvimento do país.

É preciso implementar, de maneira célere e efetiva, medidas para melhorar o ambiente de negócios no país, evitando o crescimento do desemprego ou o prolongamento da recessão.

Entre elas, destaca-se a necessidade de ampliação da segurança jurídica no país, com regras claras e cumprimento de contratos e obrigações, evitando que potenciais investimentos sejam perdidos.

A nação também precisa ser desburocratizada, facilitando o processo produtivo e garantido um ambiente de negócios em que o Estado deixe de agir como um freio a expansão econômica.

É preciso que seja realizado um forte investimento em infraestrutura, em parceria com a iniciativa privada nacional e estrangeira, para retornar o processo de crescimento econômico.

Deve-se, ainda, reduzir imediatamente o tamanho do Estado, assegurando que o mérito e o profissionalismo sejam os critérios na escolha de servidores.

Também não é mais possível postergar a reforma tributária, que deve eliminar fontes de cumulatividade e garantir direitos aos contribuintes.

Noutro campo, também deve-se rever as regras de crescimento automático de gastos de modo a permitir a sustentabilidade dos investimentos em saúde e educação, e sem abdicar da necessidade de permanente inclusão de novos segmentos da sociedade brasileira o mercado de consumo.

Esperamos a sensibilidade dos políticos eleitos para a implementação de uma agenda que abra caminhos para a superação das crises e para a recuperação da confiança dos brasileiros.

Por fim, as entidades signatárias, com a publicação desta carta, formam um fórum permanente de apresentação de propostas para que a sociedade civil tenha um papel ativo na construção de um Brasil democrático e próspero.

Brasília, 19 de agosto de 2015.



Brasil é Destaque

O País vive um momento de mudanças e muitas dessas são para melhor. Um exemplo dessa afirmação foi o desempenho brasileiro, por ocasião da 43ª WorldSkills, que aconteceu em São Paulo. Na 43ª edição o Brasil alcançou o melhor resultado da história do País na competição, com onze medalhas de ouro, dez de prata, seis de bronze, além de 18 certificados de excelência. Foram conquistados 99 pontos, o que fez do País o primeiro colocado, ficando à frente da Coreia do Sul e de Taiwan, países que conquistaram o segundo e terceiro o lugar, respectivamente.

Das 27 medalhas brasileiras, 25 tiveram a participação de estudantes com formação pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), incluídos os 11 jovens que ganharam medalha de ouro. “Isto muda o papel da educação profissional no País”, destacou o ministro da Educação, Renato Janine. O time do Brasil foi formado por 56 jovens competidores de 17 a 22 anos, hoje reconhecidos mundialmente, pois levaram o País a uma posição de grande destaque.

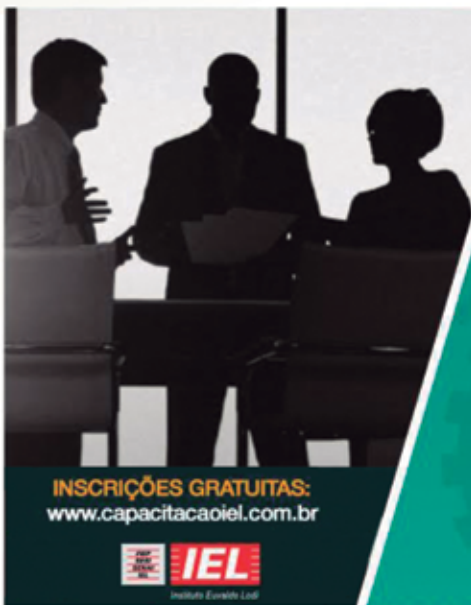


Presidente da CNI, Robson Andrade e Rafael Luchesi, Diretor Nacional do SENAI, comemoram o resultado na WorldSkills com o time brasileiro

Lançamento do MBA

Com a palestra “O Segredo dos Líderes de Sucesso” proferida pelo Mestre em Gestão de Pessoas, Odilon Medeiros, o IEL lança na noite do próximo dia 26, na FIEP, o MBA em Gestão Industrial. O curso, com 368 horas-aula, será realizado em Campina Grande e João Pessoa. O MBA em Gestão Industrial conjuga o desenvolvimento de competências direcionadas à formulação de estratégias competitivas, que sejam capazes de fornecer respostas aos novos desafios da indústria brasileira e, ao mesmo tempo, capazes de executar projetos de elevada complexidade.

Durante as aulas os participantes terão acesso a conceitos, técnicas, conhecimentos e competências inerentes à área de Gestão e Desenvolvimento Industrial como subsídio à tomada de decisão. No conteúdo programático estão inseridos temas como Gestão da Produção Industrial, Competitividade Sistêmica e Inteligência Competitiva, Gestão de Projetos Industriais, Estratégia Empresarial e Internacionalização de Negócios, e Política Industrial e Políticas Públicas para Fomento da Inovação, além de outros. Restam poucas vagas e mais informações podem ser obtidas pelo telefone (83) 2101-5334.



MBA GESTÃO INDUSTRIAL

Palestra: Odilon Medeiros - Mestre em Gestão de Pessoas - FBV/PE, Experiência de mais de 25 anos em atividades de atendimento, vendas, coordenação de eventos e treinamento em empresa multinacional.

Tema: O Segredo dos Líderes de Sucesso
Dia: 26/08/2015
Hora: 19H
Local: Domicílio Velloso da Silveira (FIEP)
Campina Grande/PB

Estudante diz que pouco convívio com crianças no curso influencia

Apesar de encantar muitos alunos, a pediatria acaba ficando em segundo plano

Dani Fechine
Especial para A União

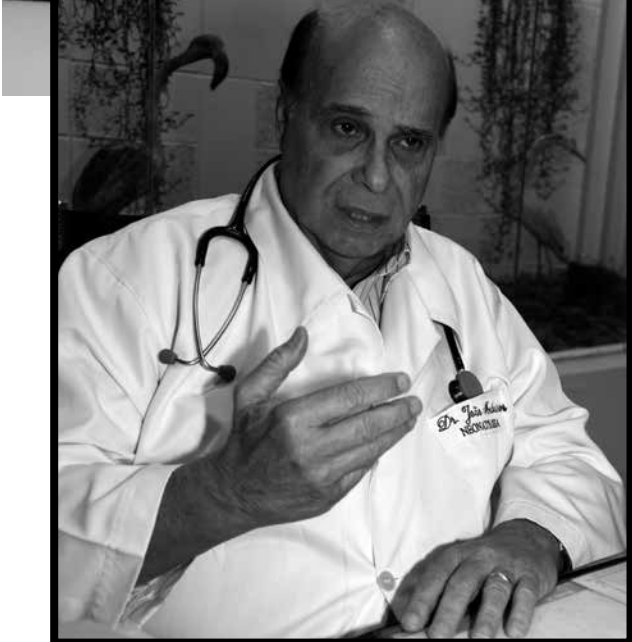
Qualidade de vida, boa remuneração e inspiração. São esses alguns requisitos que os estudantes levam em consideração no momento de optar por uma especialidade. E escolhem o curso de Medicina por encanto e identificação. Maize Cordeiro sempre gostou de ver as coisas melhorarem. Como Tistu, o Menino do Dedo Verde (livro de Maurice Druon), que em tudo que tocava nasciam flores, Maize diz ter paixão por ver uma coisa ruim e em seguida resolvê-la. “Isso me ajudou muito a escolher, o fato de conseguir resolver em alguns aspectos a vida de uma pessoa.”

Mas a pediatria, embora com todo esse encanto, parece que vai ficando para trás. Para Palomma Gomes, que pretende fazer residência médica em neurocirurgia, existe um leque muito maior para escolher outras áreas do que a pediatria. “O pouco convívio com as crianças e com alguns professores durante o curso realmente influencia bastante”. Em algum momento do internato, Palomma ainda ficou “balançada” com a pediatria. “Mas foi por pouco tempo, descartei

logo a possibilidade. Desisti da pediatria, porque a admiração por neurocirurgia é maior do que qualquer área”.

Para Rebecca, conseguir intervir continuamente no paciente parece-lhe mais encantador. Sempre quis fazer alguma coisa que houvesse procedimento e a pediatria não poderia lhe dar por completo essa formação. Mas gosta da área pediátrica, embora durante o curso, confessa, tenha bem menos contato com crianças do que com adultos. Então, Rebecca Gomes pretende escolher a cirurgia pediátrica, que soma a parte imediata da cirurgia com o encanto da pediatria. “Pelo pouco contato, a gente acaba tendo menos tempo para pensar na pediatria”, diz.

Maize Cordeiro acredita que caminhará para a área da reumatologia, por identificação mesmo, por apreço. Consegue explicar bem a fuga da pediatria como uma consequência do contato reduzido com a área. “A gente acaba tendo predileção pelas clínicas gerais, porque o nosso contato é maior, isso nos dá mais propriedade”. Alana Abrantes ficará na clínica médica e seguirá para a gastroenterologia. “Eu pensei também na qualidade de vida, dá pra fazer procedimentos, ter uma clínica. E também tive inspirações em vários professores”.



Coordenador do curso de Medicina da UFPB, Severino Lima e pediatras João Medeiros e Gracie Ribeiro



FOTOS: Evandro Pereira

Questões do mercado

A crise da pediatria não está concentrada apenas na Paraíba, embora a proporção de um pediatra para cada 800 crianças seja considerada relativamente boa pelo presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria (SPP), Gilvan Barbosa, levando em consideração que “a Organização Mundial da Saúde determina uma média de um pediatra para cada 500 crianças”.

Para o coordenador do curso de Medicina da UFPB, Severino Lima, a falta de pediatras na Paraíba se explica por alguns motivos que acabam refletindo na escolha dos estudantes, como os baixos honorários médicos – fazendo com que o pediatra sobreviva, principalmente, da consulta –, espaço no setor público reduzido com o tempo e, claro, fascínio dos estudantes por outras áreas.

Porém, a Medicina, enquanto curso, leva encanto e dúvida aos estudantes que passam pela pediatria. “O que vemos

nas disciplinas de pediatria é que os alunos são muito empolgados com essa área, eles adoram quando estão passando na área pediátrica no momento do internato”, disse. Mas desse momento até a escolha da pediatria como caminho a ser seguido, eles passam por outros que acabam desestimulando-os, como a questão do mercado de trabalho.

Nas unidades de saúde da família, o público crescente é, principalmente, composto por crianças. De acordo com Severino, esse público não está sendo atendido por pediatra e sim por médicos de saúde da família. Agora você contrata um médico e ele atende todo o público. “O mercado da pediatria em si restringiu-se ao longo do tempo, foi diminuindo o lócus que ele tinha. Não tem surgido mercado novo para pediatra e isso acaba levando os estudantes a não optarem por essa especialidade”, afirma Severino Lima.

“A profissão é satisfatória por conta da vocação”

A escassez parece grande, mas é a pediatria a especialidade de maior expressividade no Brasil, com 30.112 profissionais, cerca de 15,5 para cada 100 mil habitantes. O problema da Paraíba, relatado pelo presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria, Gilvan Barbosa, é a concentração. Ainda que a falta seja evidente nos consultórios e hospitais, os pediatras se concentram em João Pessoa e Campina Grande. “Em decorrência, há poucos em cidades do interior, o que acarreta um número elevado de crianças não atendidas por pediatras”, disse Gilvan Barbosa.

De acordo com o presidente do Conselho Regional de Medicina

(CRM-PB), João Medeiros, apenas 10% dos pediatras, cerca de 48, estão nas outras cidades do Estado.

A pediatra Gracie Ribeiro percebeu a dificuldade que passavam mães e filhos e, por esse motivo, abriu a sua clínica pediátrica. Saiu de São Paulo e escolheu a Paraíba devido à carência desses especialistas. “Quando eu chegava aos hospitais, as mães corriam para falar comigo, a ansiedade crescia só em ver um pediatra”, explicou a médica.

A rotina de um pediatra vai além dos consultórios. Gracie, por exemplo, possui três telefones e nenhum fica desligado. A média de horas de trabalho semanais,

de acordo com ela, é de 100 a 120, mas o médico pediatra, na maioria das vezes, ultrapassa. “Além disso, em consultório, cerca de 30 crianças são atendidas por dia. Co-

Pediatria em números

- 30.112 pediatras no Brasil
- 4.538 pediatras no Nordeste
- Paraíba
- 514 pediatras
- 1 pediatra para cada 800 crianças na PB
- 347 em João Pessoa
- 96 em Campina Grande
- 10% dos pediatras estão nas outras cidades do Estado

nheço pediatras que atendem 80. A profissão é satisfatória por conta da vocação, não por conta do reconhecimento”.

Influenciado, de certa forma, pelo pai, que tam-

bém era pediatra, o presidente do CRM, João Medeiros, em seus 35 anos de consultório pediátrico já fez cerca de 100 mil atendimentos. A rotina, para ele, é difícil. Normalmente

trabalha muito, dá plantões frequentemente, está em salas de parto, atende em consultórios e precisa estar sem-

pre disponível. “Somos médicos muito solicitados para orientar o paciente e, embora não se deva dar consulta por telefone, não podemos deixar de atender”, destacou.

Faltam recursos, reconhecimento e estímulo

As consequências são poucos pediatras no mercado. Com poucos formandos escolhendo essa especialidade, a tendência é diminuir cada vez mais o número de profissionais. Com isso, o primeiro ponto prejudicado é o atendimento, que passa a ser acelerado pelo alto número de crianças nos consultórios e nas urgências. “A qualidade do atendimento vai ser perdida e a ansiedade passará a atingir não somente a família, mas também o médico, pois não conseguimos o tem-

po necessário que a família precisa para dar adequada atenção à saúde daquela criança”, relata Gracie Ribeiro.

Além disso, o médico é atingido pela exaustão. Ele sai de casa para trabalhar, mas volta ainda com o trabalho em mãos. “Não temos hora para atender e nem podemos nos recusar, evidentemente. A doença não tem hora marcada. A profissão requer muita renúncia, sacrifício. Tem que ser vocacionado, como qualquer área da medicina”, disse o presidente

do CRM, João Medeiros. Melhorando as condições de trabalho, junto ao reconhecimento do profissional, é possível que a nova geração acabe por escolher também essa área, é o que pensa o pediatra João Medeiros. “O pediatra, basicamente, sobrevive de consulta, e como a remuneração é baixa – e no SUS é baixíssima – ele tem que atender um grande número de crianças para ter uma remuneração digna”. Além disso, o pediatra relata que as dificuldades acontecem tanto na

rede pública como na rede privada. No último ano – março de 2014 – houve uma redução de 420 leitos de pediatria na Paraíba.

Para o presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria, Gilvan Barbosa, não existe solução única, mas o princípio para melhorar essa desigualdade seria aumentar os investimentos nos profissionais e na qualidade estrutural do serviço oferecido à população. “Sem essas duas vigas básicas dificilmente haverá melhora na atual situação”, disse.

FOTO: Ortilio Antônio



Na Paraíba há um pediatra para cada 800 crianças



FOTO: Reprodução/Internet

Adultos estão sob o risco dos traumas acústicos e das infecções, já os idosos perdem a audição devido ao envelhecimento

Problemas de audição atingem mais de 230 mil pessoas na PB

Pesquisas constataram que apenas 40% das pessoas reconhecem que ouvem mal

Felipe Rojas

Especial para A União

Você sabe reconhecer sinais de perda auditiva? Esta pode parecer uma pergunta óbvia, porém se torna importante quando se constata, através de pesquisas, que apenas 40% das pessoas com problema de audição reconhecem que ouvem mal. Com a dificuldade em identificar tais problemas, essas pessoas acabam realizando diagnósticos tardios que resulta em perda de qualidade de vida ou no agravamento dos problemas.

De acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo Demográfico realizado no ano de 2010, 230.140 paraibanos possuem problemas de audição, o que representa 6,11% da população total na época. Porém, quando se leva em conta que muitas pessoas ainda não diagnosticaram problemas de perda auditiva, a expectativa é de que o número real seja maior.

As causas relacionadas à perda de audição são várias, é o que explica Islan Nascimento, coordenador técnico do Serviço de Reabilitação Auditiva do Hospital Edson Ramalho e otorrinolaringologista. “Nos recém-nascidos, têm-se as perdas congênitas por infecções da mãe (rubéola, citomegalovírus, etc) e doenças genéticas.

As crianças prematuras e, mais ainda, que necessitam de UTI (Unidade de Terapia Intensiva), têm maior risco de perdas auditivas. Crianças de maior idade estão sujeitas a infecções dos ouvidos. Os adultos estão sob o risco dos traumas acústicos e das infecções. Os mais idosos perdem a audição devido ao envelhecimento, a chamada presbiacusia”.

Perda auditiva em crianças

De acordo com Islan, nos bebês, problemas de audição podem ser identificados com o “teste da orelhinha”, que é realizado nos primeiros dias de vida, ainda na maternidade. Ou, se não nos primeiros dias, até os seis meses de idade.

“Um sinal de perda auditiva pode ser o atraso em a criança falar. A realização de exames pelo fonoaudiólogo, após consulta com o otorrinolaringologista, é que pode dar o diagnóstico definitivo”, explicou. Além disso, um pré-natal bem feito pode ser um fator chave na prevenção de doenças nos recém-nascidos. Qualquer infecção da mãe deve ser tratada da maneira mais precoce possível.

Perda auditiva em adultos

Para os adultos, existem fatores que podem sinalizar problemas de audição, embora possam ser difíceis de identificar em alguns casos. Islan alerta que alguns sintomas que podem indicar tais problemas são: zumbidos, dor de ouvido e perda de audição. Ao sinal de qualquer destes sintomas, a pessoa deve procurar imediatamente um médico especializado no assunto (otorrinolaringologista).

Prevenção

Levantamento realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) revelou que cerca de 1,1 bilhão de jovens e adultos estão em risco de perda auditiva por conta da má utilização de dispositivos pessoais de áudio, a exemplo dos smartphones, e à exposição a níveis sonoros prejudiciais em locais como bares, discotecas e eventos desportivos.

Quando um indivíduo fica constantemente mais de oito horas diárias exposto ao som superior a 85 decibéis, ele começa a desenvolver problemas de audição, que podem começar com um desconforto, seguido de zumbido

e, por fim, perda auditiva de caráter irreversível. Para efeito de comparação, o som de um liquidificador em funcionamento emite o equivalente a 85 decibéis.

Islan lista uma série de ações que podem prevenir a perda auditiva: utilizar protetores auriculares em ambientes ruidosos (shows, trânsito intenso, bares com música alta, alguns trabalhos) e evitar o uso frequente e em alta intensidade dos fones de ouvido, para prevenir o trauma acústico.

Exames

Os principais exames realizados na identificação de problemas de audição são: o teste da orelhinha (também chamado de Emissões Otoacústicas) para recém-nascidos, a audiometria e o BERA (ou PEATE - Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico).

Aparelhos

Existem vários aparelhos utilizados na melhora da audição. Os mais usados são os que amplificam o som que é “ jogado” dentro da orelha, os “tradicionais”. Há também o Implante Coclear, que é utilizado quando o aparelho tradicional não mais ajuda a ouvir. Geralmente, quando já não existe mais nenhuma audição.

Segundo Islan, é necessária a realização de uma cirurgia para implantar o eletrodo na cóclea (orelha interna) e as crianças que nascem surdas devem se submeter a esta cirurgia logo nos primeiros anos de vida, para não serem privadas do som por muito tempo e correrem o risco de não mais se beneficiarem do Implante Coclear.

Serviço de Reabilitação

As pessoas com queixas de perda auditiva devem procurar o Hospital Edson Ramalho, referência no tratamento de proble-

mas auditivos. O local atende a população da Zona Metropolitana de João Pessoa, além de outras cidades do interior da Paraíba. As pessoas são encaminhadas via Unidade de Saúde da Família (USF), ou também por demanda espontânea.

Caso necessário, serão realizados os exames para medir a perda auditiva. Em perdas acima de determinado índice, poderá ser necessário a aquisição de aparelho, que será fornecido gratuitamente pelo Serviço. O Hospital ainda pode ser contatado pelo número 3218-7801.

Polição sonora

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é considerada poluição sonora qualquer emissão de som que supere, em área residencial, 55 decibéis durante o horário diurno (7h às 19h); 50 decibéis em horário vespertino (19h às 22h) e 45 decibéis em horário noturno (22h às 7h).

Já em área diversificada (que tem residências e casas comerciais, estabelecimentos públicos, entre outros), qualquer emissão de som que supere 65 decibéis durante o horário diurno, 60 decibéis em horário vespertino e 55 decibéis em horário noturno são considerados poluição sonora.

Denúncias de poluição sonora devem ser encaminhadas à Divisão de Fiscalização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam), que funciona de segunda a quinta-feira, das 6h à meia-noite.

A Semam mantém também um plantão 24 horas nas sextas-feiras, sábados e domingos. O Disk Denúncia do órgão pode ser contatado pelos números: 0800 281 9208 ou 3218-9208. Além da Semam, a pessoa incomodada pode contatar também a Polícia Militar da Paraíba, pelo número 190.

Fala Povo

A equipe de reportagem do Jornal A União foi às ruas de João Pessoa para saber se a população se preocupa em cuidar da audição e quais são os barulhos da cidade que lhe incomodam do cotidiano.

“Eu escuto o fone de ouvido no máximo, principalmente quando estou em ônibus, que o barulho é maior. A minha maior queixa em relação a barulho é por conta dos meus vizinhos, que escutam brega nas bebedeiras que começam às 8h da manhã e vão até de noite”.



FOTOS: Evandro Pereira

RUAN SOARES - estudante

“Eu só ouço música no máximo com o fone de ouvido. Tenho consciência de que isso vai prejudicar minha audição no futuro, mas quando o problema aparecer eu me preocupo em resolver. Eu moro dentro de uma fazenda e não tenho nem vizinhança, então não tenho do que me queixar sobre excesso de barulho”.



CELINA OLIVER - cabeleireira



“Eu escuto música no volume moderado, justamente porque tenho a ciência de que escutar som muito alto no fone pode prejudicar a audição. O que mais me incomoda em relação ao barulho da cidade é o próprio som do Centro da cidade, os carros de som, o trânsito etc”.

NAILVA FÉLIX - vendedora

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Relação com Cuba fortalece a PB

Zona Especial pode se revelar ótima saída de negócios aos paraibanos

Satva Nélia Costa
Satva_nelia@yahoo.com.br

“Nós temos tido sempre um bom relacionamento político e econômico com o Brasil que nos últimos anos tem crescido, mas ainda não estamos satisfeitos porque queremos que aconteça mais rápido”. A declaração é da consulesa-geral de Cuba para o Nordeste, Laura Pujol, que participou no início da semana do Seminário Oportunidades de Negócios e Investimentos em Cuba, no Centro de Turismo e Lazer Sesc Cabo Branco, em João Pessoa.

O governador Ricardo Coutinho, que abriu o Seminário, destacou a importância de Cuba para o fortalecimento da economia das Américas e indicou a Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel, a qualidade da mão de obra, a localização estratégica e a vocação turística como fatores fundamentais para a consolidação de novos negócios. “Estamos nos posicionando e ajudando a classe empresarial para que, a médio prazo, possamos vender mais, reforçar nossa economia e gerar mais empregos”, afirmou Ricardo Coutinho.

Promovido pelo Governo do Estado da Paraíba em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep) e Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio-PB), o seminário de prospecção mostrou a diversos empresários e entidades presentes para conhecer as possibilidades comerciais que Cuba traz para o Brasil e

para o mundo.

O Brasil ocupa, atualmente, a quarta posição como fornecedor de produtos para Cuba, e o seminário, de acordo com Laura Pujol, tem dois objetivos fundamentais: conhecer a nova realidade da mudança que aconteceu na economia cubana e as oportunidades que isso deixa para os empreendedores paraibanos e também apresentar a realidade do Nordeste que se mostra com muitas oportunidades para eles também.

Durante a apresentação da carteira de oportunidades de investimentos estrangeiros com 246 projetos, totalizando aproximadamente US\$ 8,7 bilhões em vários setores, Laura Pujol assegurou que a promoção do investimento estrangeiro é uma das ações de maior destaque no processo de atualização do modelo cubano e há um alto potencial para incrementar o comércio bilateral entre Brasil e Cuba.

Devido à nova legislação aprovada em 2014, Cuba tem diversificado e ampliado sua inserção econômica internacional, triplicando o intercâmbio comercial nos últimos 10 anos. O que garante que o investidor irá usufruir de plena proteção e segurança jurídica e livre transferência ao exterior, em moeda livre conversível dos dividendos ou benefícios obtidos, sem pagamento de tributos.

Laura elencou alguns pontos como economia cubana na exportação, turismo, serviços de saúde, mas destacou também os setores de alimentos e bebidas; máquinas e equipamentos; casa e construção civil; e moda.



Governador Ricardo Coutinho participou da abertura do evento e destacou a importância de Cuba para a economia das Américas

Porto de Mariel oferece grandes oportunidades

A implantação da Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel trouxe condições logísticas e normalização específica a partir do investimento gerenciado pelo Porto de Mariel. “Tudo que for feito na ZEDM tem um regime especial atrante para investidores estrangeiros. Estão sendo criadas novas oportunidades de negócios onde várias empresas brasileiras estão realizando investimentos. Neste cenário, em-

presas paraibanas podem expandir seus negócios para o mercado cubano e caribenho.

Para o presidente da Fiep, Francisco Buega Gadelha, o Porto de Mariel oferece grandes oportunidades de investimentos para as empresas da Paraíba. “Vejo que a Paraíba tem grande potencialidade de investir no Porto de Mariel, sobretudo na área de móveis e alimentos, seja exportando ou insta-

lando plantas alternativas na Zona de Mariel”, ressaltou.

O presidente da Fecomércio Paraíba, Marconi Medeiros, destacou a importância do intercâmbio entre os dois países. “Para nós é muito interessante mais um país onde a Paraíba vai ter condições de fazer trocas de mercadorias e, através dessas trocas, vai conseguir impulsionar o nosso Estado e também aquele país”, afirmou.

Feira Internacional de Havana 2015

Considerado o mais importante encontro comercial e multisetorial de Cuba, a Feira Internacional de Havana (Fihav), será realizada entre os dias 1 e 7 de novembro. E o conselheiro comercial da Embaixada de

Cuba, Raciél Prohenza, , que também participou do seminário, formalizou convite aos empresários paraibanos para participarem do evento.

Em 2014, a Fihav contou com a participação de 45 empresas brasilei-

ras. Segundo Prohenza, a expectativa é que neste ano um número maior de investidores do Brasil participe do evento e, para isso, os cubanos esperam uma participação mais significativa de empresas nordestinas.

AUTÔNOMOS

Lira analisará isenção de IPI para caminhoneiros

Vice-presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), o senador Raimundo Lira (PMDB-PB) anuncia que a comissão analisará nos próximos dias, em decisão terminativa, o projeto que isenta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) os caminhões de fabricação nacional adquiridos por transportadores autônomos de carga.

Aprovado na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), o projeto segue em decisão terminativa para a CAE, onde o senador paraibano a colocará em análise. Lira revela que a proposta, do senador Álvaro Dias, estabelece que a isenção deva ser restrita a caminhões adquiridos por motoristas profissionais que exerçam, comprovadamente, atividade de transportador.

O benefício terá validade até 2020, conforme

o texto, e poderá ser utilizado apenas uma vez a cada cinco anos. Em caso de venda do veículo a uma pessoa que não seja transportador autônomo, antes de cinco anos da data de compra, o caminhoneiro será obrigado a recolher o equivalente ao valor da isenção.

Ao considerar pertinente a proposta, o parlamentar peemedebista sugeriu que a discussão sobre mecanismos de ressarcimento por renúncia fiscal seja feita na CAE, comissão que terá a palavra final sobre a proposta.

O projeto segue em decisão terminativa, onde Lira o colocará em análise

PRAZO ATÉ DIA 25

Focco prorroga inscrições para I Mostra Paraíba Transparente

As inscrições para a “I Mostra Paraíba Transparente 2015”, cujo objetivo é aprimorar a transparência pública nos municípios paraibanos, foram prorrogadas até a próxima terça-feira, pelo site do Focco, por meio do link (www.foccopb.gov.br). O evento é promovido pelo Fórum Paraibano de Combate à Corrupção – Focco-PB e vai acontecer entre os dias 26 e 28 de agosto, no Centro Cultural Ariano Suassuna, do Tribunal de Contas do Estado. A Mostra será importante para a apresentação de boas práticas e experiências em transparência pública, segundo observou o coordenador do FoccoPB, conselheiro André Carlo Torres Pontes, vice-presidente do TCE.

O conselheiro enfatizou a preocupação do Fórum em evidenciar boas práticas e problemas enfrentados pelos municípios, conhecendo a realidade da administra-

ção municipal na abertura em busca da transparência pública, assim como possibilitar a troca de experiências pelos municípios paraibanos e expor soluções e caminhos para a melhoria da transparência pública. Destacou a preocupação dos órgãos que integram o Focco, com destaque para as instituições que estão trabalhando, diretamente, na organização do evento, citando o próprio TCE, a Controladoria Geral da União – CGU e a Secretaria de Transparência Pública de João Pessoa.

Focco para jornalistas

A novidade do encontro, adiantou o coordenador do Focco-PB, será a realização do WorkFocco para comunicadores, um espaço que foi reservado à apresentação aos jornalistas e demais integrantes da imprensa de ferramentas que norteiam o acompanhamento da gestão pública, no tocante aos

Serviços de Informação ao Cidadão, os SICS, a Escala Brasil Transparente da CGU e os meios para avaliação da transparência dos municípios paraibanos. O WorkFocco será apresentado pelo conselheiro André Carlo e Gabriel Aragão, da CGU.

De acordo com a programação elaborada pelos coordenadores do Focco-PB, a Mostra começa no dia 26, às 14h, com palestras sobre “Os SICS e a Escala Brasil Transparente da CGU e “O TCE-PB e a avaliação da Transparência nos Municípios Paraibanos”. Às 16h acontecerá o IV WorkFocco para comunicadores, espaço concebido ao debate sobre métricas de transparência, destinado à imprensa local e aos estudantes de Jornalismo. Em seguida, dois mini-cursos: O Brasil Transparente – Módulo I, e Transparência Básica encerram as atividades do primeiro dia.

Justiça da PB proíbe descontos ilegais nos vencimentos

O juiz da 7ª Vara do Trabalho de João Pessoa, Flávio Londres da Nóbrega, deu parecer favorável ao pedido de antecipação de tutela da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Trabalho na Paraíba contra a Marfim Distribuidora de Alimentos, localizada em João Pessoa, por realizar descontos indevidos nos salários dos empregados.

De acordo com a ACP, de autoria do procurador-chefe Cláudio Queiroga Gadelha, verificou-se em reclamações trabalhistas que a Marfim descontava no salário dos vendedores a eventual devolução de cheques passados por clientes e também parte da diferença entre o valor negociado e o valor de tabela, chamada de “diferença flex”, práticas em desacordo com as normas trabalhistas.

No pedido definitivo da ACP, o MPT ainda pede a condenação da empresa ao pagamento de indenização no valor de R\$ 300 mil pelos danos morais difusos e coletivos decorrentes da lesão.

Força-tarefa anuncia que Camargo Corrêa vai devolver R\$ 700 milhões

Devolução será a título de ressarcimento por prejuízos causados à sociedade

Da Agência Estado

A força-tarefa da Operação Lava Jato anunciou nessa sexta-feira, 21, que a empreiteira Camargo Corrêa vai devolver R\$ 700 milhões a título de ressarcimento por prejuízos causados à sociedade. O Ministério Público Federal e a companhia celebraram acordo de leniência no dia 17 de agosto. Segundo nota divulgada pela Procuradoria da República, no Paraná, a empreiteira reconheceu a prática de cartel, fraude à licitação, corrupção e lavagem de dinheiro.

A maior parte dos R\$ 700 milhões, destaca o Ministério Público Federal, será pago de modo parcelado e corrigido pela taxa Selic e destinado às estatais que foram prejudicadas.

“A empreiteira se obrigou ainda a entregar novas informações e a produzir provas sobre os crimes”, diz a nota. “As provas trazidas pela empresa serão utilizadas para demonstrar crimes



Nota divulgada pela Operação Lava Jato, no Paraná, afirma que empreiteira reconheceu cartel

cometidos por outras empresas, especialmente os crimes de fraude à licitação e cartel, bem como por agentes públicos e operadores ilegais do mercado financeiro.”

Este acordo é complementar ao assinado pelas mesmas partes e o Conselho

Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O Ministério Público Federal anunciou que deixará de pleitear a aplicação de sanções de improbidade administrativa em relação aos ilícitos reconhecidos pela empresa. Apesar de ser significativo o va-

lor a ser devolvido, o acordo não importa qualquer quitação em relação às empresas integradas por capital público que foram vítimas das fraudes, as quais poderão buscar eventuais danos que entendam não terem sido satisfeitos pelo acordo.

SUBCOMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO NO SENADO

Mineração irá compor Agenda Brasil

A Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração (Subminera), instalada em junho, será um dos eixos da Agenda Brasil no Senado. O conjunto de propostas para impulsionar e reestruturar a economia nacional inclui a implementação de um marco jurídico no setor de mineração. Será justamente essa a tarefa do colegiado.

O senador Wilder Moraes (DEM-GO), presidente da subcomissão, enxerga uma grande demanda do setor por uma legislação mais clara. Em troca, ele garante que a mineração brasileira pode ser um pilar importante da economia.

“Vamos ouvir todos os segmentos do setor e discutir as demandas, os entraves e as necessidades. A mineração tem uma grande importância, vai gerar emprego e renda e aju-

dar o país neste momento de crise. O Brasil precisa desenvolvê-la”, disse.

Wilder acredita que o estabelecimento do marco regulatório será importante para concretizar todo o potencial da mineração brasileira.

“Não adianta termos uma reserva mineral gigante, de grande valor agregado, mas embaixo da terra. Temos bilhões de dólares que poderiam estar circulando na economia, o que não tem acontecido pela insegurança jurídica”, alega o senador.

O marco regulatório atual do setor, o Código de Mineração, é um decreto-lei do ano de 1967 (que é, por sua vez, a atualização do Código de Minas, de 1940). Ele é complementado por um conjunto de leis que tratam de aspectos particulares da atividade, como a compensação devida à União pela atividade

extrativista, por exemplo.

Para atualizar o marco, uma das possibilidades para a Subminera é trabalhar com um projeto já existente. O PL 5807/2013, de autoria do Executivo, tramita discretamente na Câmara dos Deputados há mais de dois anos. Em urgência constitucional, não passou por nenhuma comissão e foi direto a Plenário, onde ainda não recebeu parecer e nem foi incluído em ordem do dia.

Caso o PL seja aprovado na Câmara e venha para o Senado, a subcomissão pode modificá-lo na forma de uma emenda substitutiva, e, assim, “pegar carona” no regime de urgência aplicado ao projeto. A outra opção seria aprovar um projeto original, que seria apreciado primeiro no Senado e depois na Câmara.

MINHA CASA, MINHA VIDA

Mudança no FGTS altera programa habitacional

O projeto de lei aprovado na Câmara na terça-feira, 18, que reajusta o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) com índices maiores que os atuais (a correção atual é feita pela taxa referencial mais 3% ao ano), limita os descontos com recursos do Fundo para prestações direcionadas às faixas 2 e 3 do programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal.

Esses descontos serão limitados a até 60% do lucro efetivo do FGTS do exercício anterior e apenas poderão ser concedidos se o patrimônio líquido do fundo se mantiver igual ou superior ao patrimônio líquido do final de 2015. Nesse programa, a primeira faixa, para quem ganha até R\$ 1,6 mil, conta com recursos do orçamento federal. As faixas 2

e 3, com tetos de R\$ 3.275 e R\$ 5 mil, respectivamente, contam com recursos do FGTS.

Segundo o governo, a primeira faixa acaba concentrando financiamentos a famílias com rendas entre R\$ 800 e R\$ 900. Em razão disso, o Ministério das Cidades divulgou, em julho, intenção de criar uma nova faixa 1, que seria financiada com recursos do FGTS para famílias de renda mensal de R\$ 1,2 mil a R\$ 2,4 mil. Essa mudança precisaria de projeto de lei.

O que muda

De acordo com o texto aprovado, um substitutivo do deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) para o PL 4566/08, os depósitos feitos a partir de 1º de janeiro de 2016 serão reajustados, a

partir de 2019, pelo mesmo índice da poupança (TR mais 6% ao ano). De 2016 a 2018, haverá uma transição.

Em 2016, deverá ser usado parte do lucro do FGTS para remunerar as novas contas individuais dos trabalhadores em montante equivalente a 4% ao ano. Em 2017, o reajuste deverá ser de 4,75%; e, em 2018, de 5,5%.

Os reajustes maiores serão apenas para os depósitos feitos a partir de 2016, que ficarão em conta separada dos depósitos atuais, cuja remuneração continuará a ser a taxa referencial mais 3% ao ano. A matéria será enviada ao Senado.

Regras da poupança

Desde 2012, por meio da Lei 12.703/12, a remuneração da poupança mudou

devido à política mais agressiva do governo de estimular a baixa da taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom), quando ela chegou a cerca de 7% ao ano.

Assim, as regras atuais para corrigir a poupança, e que valerão para os novos depósitos do FGTS em 2019, preveem a aplicação da Taxa Referencial (TR) mais 6% ao ano se a Selic for maior que 8,5%. Se a Selic for menor que isso, a poupança é corrigida pela TR mais 70% da Selic.

Dessa forma, com juros mais altos, a remuneração diferenciada do FGTS garantirá 6% ao ano. Se, no futuro, os juros voltarem a diminuir, os 70% da Selic podem resultar em remuneração menor. Uma Selic de 7%, por exemplo, resultaria em correção de 4,9%.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Servidão voluntária

São definitivamente históricas essas jornadas de inconformismo que levam setores da população às ruas. Sempre que as vejo, ou posso a elas me integrar, relembro o fascínio estampado nos olhos do educador Paulo Freire ao se referir durante entrevista à beleza das marchas.

A decisão política em dimensão estética por que a bordo de uma caótica harmonia da vontade materializada nas ruas sensibilizava o ideólogo da conscientização. Estão nas marchas a beleza da decisão ética que é proclamar publicamente uma vontade política, e a política enquanto expressão estética de um viver coletivo ético que busca o poder enquanto uma terapêutica, também a racionalização das necessidades e fundamento para a operação concreta de um ideal de justiça.

Por esses dias, o Brasil que caminha, seja em defesa do mandato da presidente Dilma, ou mesmo contra sua permanência no cargo, é, além de sinal de indignação, uma referência irônica à personalidade da pátria constituída pela simbolização que o Hino Nacional projeta.

É como se os caminhantes dissessem que o país, antes deitado eternamente em berço esplêndido, hoje é um gigante desperto. Mesmo que sejam minoria os que se dispõem a interagir com a história emulando-a através de um evento, é grande como o próprio país o sentido do que fazem. O bater das panelas é uma transmissão do ruído do bloqueio da seriedade que deveria conduzir os negócios públicos, os de Estado, os acordos relacionados ao controle e direcionamento dos bilhões recolhidos em impostos.

São muitas as lições das ruas. Uma chamou particularmente a minha atenção. A de que são muitos os que querem a volta da monarquia no Brasil. Reaprendi a pluralidade do humano.

No domingo passado, pude ver entrevistas de monarquistas. Eles diziam que no Império era melhor a situação do povo brasileiro e a do país. Elencavam as razões. Senti muito mais que os nossos monarquistas diziam de uma atração pelo carisma ou determinados gestos dos nossos imperadores do que propriamente do regime em si e do que era então a sociedade no que diz respeito a direitos e garantias. A impunidade era uma característica cronicada.

É incrível que alguém anuncie o desejo se ser súdito e não cidadão. A memória das sociedades nos ensina que há mais desvantagens do que vantagens nessa condição, a de súdito, que os ingleses ostentam com alegria e até mesmo orgulho como aqueles que fazem do banho gelado um espetáculo ritualístico do exibicionismo de provação.

A vantagem da memória que os livros guardam é a referência a estados de consciência perante o cotidiano, desdobrados em práticas, decisões e ritos, que nos servem de parâmetro para no aqui e agora buscarmos os meios e procedimentos adequados para uma vida melhor. Seja ao nível individual ou no caso da vivência coletiva.

A propósito da monarquia que os manifestantes reivindicam, regime já superado pelas urgências evolutivas da modernidade, é interessante lembrar do que alguém escreveu com inteligência, sensibilidade e visão social e política em 1562: “Não quero por enquanto levantar o discutidíssimo problema de saber se as outras formas de governar a coisa pública são melhores do que a monarquia. A minha intenção é antes interrogar-me sobre o lugar que à monarquia cabe, se algum lhe cabe, entre as mais formas de governar. Porque não é fácil admitir que o governo de um só tenha a preocupação da coisa pública. (...) Digno de espanto, se bem que vulgaríssimo, e tão doloroso quanto impressionante, é ver milhões de homens a servir, miseravelmente curvados ao peso do jugo, esmagados não por uma força muito grande, mas aparentemente dominados e encantados apenas pelo nome de um só homem cujo poder não deveria assustá-los, visto que é um só, e cujas qualidades não deveriam prezar porque os trata desumana e cruelmente”. Esse trecho do “Discurso sobre a servidão voluntária”, de Etienne de La Boétie (1530 - 1563, França), publicado por Montaigne, amigo do autor, em 1571, diz muito das razões que levaram as sociedades modernas às revoluções e à República.

Espanta, se bem que nada que é humano deveria nos espantar, que esse vício da servidão, tão bem caracterizado por La Boétie ainda no século XVI, tenha resistido ao tempo no Brasil, principalmente diante do que era a política entre nós no século XIX, contrária a tudo o que se poderia imaginar de limpo, justo e bom. Mas é saudável a possibilidade de escolha da sociedade quanto à forma de governo que melhor nos atende. Por enquanto, é a república democrática. Mas os monarquistas têm todo o direito de alimentar esperanças.

CPI do Assassinato de Jovens debate violência policial nesta segunda-feira

O tema será discutido em audiência interativa, às 19h30, no Senado

Terezinha Maria de Jesus podia ser apenas mais uma moradora das muitas favelas do Rio de Janeiro. A história é bastante comum. A vida miserável no Piauí a empurrou para a cidade grande, onde tratou de ganhar o pão de cada dia, naquela lida que os pobres bem conhecem. Até que no dia dois de abril deste ano o filho de dez anos, que estava sentado na porta da casa no Complexo do Alemão, foi morto enquanto brincava com o celular. Isso durante uma operação policial na comunidade. Terezinha vai ser ouvida na CPI do Assassinato de Jovens nesta segunda-feira (24), a partir de 19h30.

Neste mesmo dia a comissão parlamentar de inquérito recebe a assessora de Direitos Humanos da Anistia Internacional, Renata Neder Farina de Souza. A instituição fez uma pesquisa na Favela de Acari, também no Rio de Janeiro sobre violência policial. O relatório 'Você Matou Meu Filho - Homicídios Cometidos Pela Polícia Militar na Cidade do Rio de Janeiro' mostra que

no município o número de mortes em confrontos com policiais passou de 416, em 2013, para 580 em 2014.

Também foram convidadas para a audiência pública Débora Maria da Silva e Vera Lúcia Gonzaga dos Santos, que fazem parte do Grupo Mães de Maio. A filha de Vera, Ana Paula Gonzaga dos Santos, que estava grávida, foi uma das vítimas da onda de violência que tomou conta de São Paulo em 2006, após uma série de atentados patrocinada pelo Primeiro Comando da Capital (PCC). A pesquisadora do Instituto Igarapé, Renata Avelar Gianinni, também vai participar da audiência pública.

A CPI tem como presidente a senadora Lídice da Mata (PSB-BA) e como relator o senador Lindbergh Farias (PT-RJ). O prazo para funcionamento da Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem 11 senadores titulares e sete suplentes, vai até o dia 3 de novembro.

O cidadão está convidado a participar das discussões. As perguntas ou comentários podem ser enviadas por meio do Portal e-Cidadania, no endereço www.senado.leg.br/ecidadania, e do Alô Senado, pelo número 0800 61 22

FOTO: Marcos Oliveira/Agência Senado



A Comissão Parlamentar de Inquérito do HSBC se reúne na próxima terça-feira para ouvir o delator que revelou dados dos escândalo

REFORMA POLÍTICA

Destaques de projeto serão votados na terça

A Comissão Temporária da Reforma Política deve votar na próxima terça-feira (25) os 10 destaques apresentados ao Projeto de Lei da Câmara (PLC) 75/2015. As sugestões de mudanças serão analisadas uma a uma. O texto base desse projeto, com as alterações de consenso, foi votado na última quarta (19). Se aprovada, a proposta seguirá ao Plenário do Senado em regime de urgência, com prioridade de votação.

O senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) pediu destaque para retirar do projeto uma das proibições de doações de pessoas jurídicas aos partidos políticos.

Segundo a proposta, as empresas não podem doar para campanhas nas regiões onde têm contratos em órgãos ou entidades da administração pública. O senador do PSDB acredita que isso abre brechas para ilegalidades.

"Eu acho que, se essa lei for aprovada desta forma, está destinada a ser descumprida. É pedir para fraudar", avalia Aloysio.

A comissão vai votar ainda o destaque proposto pelo senador Lasier Martins (PDT-RS) que pede que as doações das pessoas jurí-

dicas sejam limitadas a 1% da receita das empresas com o máximo de R\$ 10 milhões. A proposta prevê um limite de 2% sem um teto.

Estabelecer uma restrição também é objetivo de uma emenda sugerida pelo senador Tasso Jereissati. (PSDB-CE). Ele quer que as pessoas físicas só possam doar até R\$ 100 mil, e as empresas R\$ 10 milhões.

"Isso corrige uma distorção gigantesca, que é o fato de uma empresa só praticamente financiar duas campanhas. Isso é uma distorção moral, ética, democrática, eleitoral", afirmou Tasso.

Ainda sobre restrições, o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) acredita ser importante deixar bem explícitas no texto as limitações para doação de pessoas jurídicas. Para ele, a proposta deve ser alterada para que as vedações sejam aplicadas em todas as empresas de um mesmo grupo empresarial.

"Aplicar os limites máximos de doação e contribuição a cada uma de diversas empresas que compõem um mesmo grupo seria deixar a porta aberta para o abuso do poder econômico nas eleições", disse Garibaldi.

CPI DO HSBC

Comissão realiza teleconferência para ouvir delator do Swissleaks

A CPI do HSBC realiza na próxima terça-feira teleconferência para ouvir Hervé Falciani, especialista em sistemas de computador que revelou dados do escândalo que ficou conhecido como Swissleaks, que aponta fraudes fiscais envolvendo a filial do banco na Suíça. A reunião, com início às 14h, será realizada no auditório Senador Antonio Carlos Magalhães, no Interlegis.

O requerimento para a realização da teleconferên-

cia foi aprovado em meados de julho, após o governo da França recusar formalmente o pedido da CPI para ter acesso aos dados do SwissLeaks. As informações foram enviadas pelo governo francês ao Ministério da Justiça e à Procuradoria Geral da República, mas o acervo não pode ser compartilhado com a comissão sem a concordância das autoridades daquele país.

A França alega que o acordo internacional com o Brasil é apenas para o com-

partilhamento de dados entre instituições que tenham poderes judiciais e que possam julgar e punir. Falciani denunciou as fraudes fiscais envolvendo a filial do Banco HSBC na Suíça. A quantia chega a US\$ 100 bilhões. Deste total, cerca de US\$ 7 bilhões foram movimentados por brasileiros.

No início de agosto, o Bradesco anunciou que assumirá todas as operações do HSBC no Brasil. A operação de venda da subsidi-

ária do banco inglês para o Bradesco teria movimentado US\$ 5,2 bilhões - equivalente a R\$ 17,6 bilhões -, de acordo com informações divulgadas pela imprensa.

A CPI do HSBC é presidida pelo senador Paulo Rocha (PT-PA), e tem como vice-presidente o senador Raulo Rodrigues (PSOL-AP). O senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) é o relator do colegiado, que deve encerrar seus trabalhos em 21 de setembro.

Legado de Abdias Nascimento será tema de audiência pública na CDH

FOTO: Arquivo/Senado



Abdias Nascimento foi senador e militante do movimento negro

O legado de Abdias Nascimento é o tema da audiência pública a ser realizada pela Comissão de Direitos Humanos (CDH), às 9h, desta segunda-feira (24). A iniciativa partiu do senador Paulo Paim (PT-RS).

Abdias Nascimento (1914-2011) foi senador e deputado federal pelo Rio de Janeiro, jornalista e militante do movimento negro no Brasil. Em 1948, junto com amigos, fundou o jornal O Quilombo, que deu voz a grupos sociais aliados da mídia. Passou 13 anos em exílio após a edição do Ato Institucional nº 5 do regime militar, em 1968.

O ativista foi um dos principais idealizadores do Dia da Consciência Negra, que se comemora em 20 de

novembro - data em que o Senado entrega a Comenda Abdias Nascimento para pessoas que se destacam na defesa da igualdade racial. Em 2010, chegou a ser recomendado pelo Governo Federal para uma indicação ao Prêmio Nobel da Paz, mas não foi incluído entre os finalistas.

Foram convidados para a reunião desta segunda-feira o diretor do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores, ministro Alexandre Peña Ghisleni; a representante do Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros, Elisa Larkin Nascimento; o interlocutor da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa, Ivanir do Santos; o diretor-executivo da Educação e Cida-

dania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro), Frei David; a presidente da Fundação Palmares, Cida Abreu; o presidente da Comissão Nacional da Verdade da Esclavidão Negra no Brasil, Humberto Adami; o secretário-executivo da Secretaria de Políticas de Promoção da

Igualdade Racial, Giovanni Harvey; o coordenador da Iniciativa Legislativa Popular pela Criação do Fundo da Igualdade Racial, Mário Theodoro; o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente; e o escritor nigeriano, ganhador do Nobel de Literatura, Wole Soyinka.

Obama promete reagir contra o Irã se acordo nuclear for descumprido

O presidente em e-mail disse que “temos um vasto leque de respostas multilaterais”

Da AFP

Washington, (AFP) - O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que tenta convencer os indecisos do Congresso americano sobre os fundamentos do acordo nuclear com o Irã, reafirmou em um e-mail que reagirá com determinação se Teerã não cumprir com seus compromissos.

“Temos um vasto leque de respostas unilaterais e multilaterais a nossa disposição se o Irã não cumprir com seus compromissos”, ressaltou o presidente americano em uma carta de 19 de agosto dirigida ao democrata Jerrold Nadler, membro da Câmara de Representantes.

Neste e-mail divulgado pela Casa Branca, Obama reafirma sua convicção de que o texto alcançado em Viena, que tem por objetivo impedir que o Irã se dote de uma arma nuclear em troca de um levantamento das sanções, é “um acordo muito bom para os Estados Unidos, para o Estado de Israel e para a região em seu conjunto”.

Além disso, acrescen-



FOTO: Reprodução/Internet

Obama acredita que o acordo firmado com o Irã em Viena é muito bom para os EUA

tu, como fez em outras oportunidades, que todas as opções são viáveis caso Teerã descumpra seus compromissos. “Todas as opções das quais os Estados Unidos dispõem, incluindo a opção militar, estão disponíveis durante a duração do acordo e depois”, disse.

Até agora, apenas dois senadores democratas, Chuck Schumer e Robert Menendez - expressaram sua oposição a este acordo e parece

pouco provável que os opositores reúnam uma maioria de dois terços, necessária para revisar o texto alcançado no dia 14 de julho entre o Irã e as grandes potências do grupo 5+1 (Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia, China e Alemanha).

O acordo, ao qual o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu se opõe, divide profundamente a comunidade judaica americana.

O acordo, ao qual o premiê israelense se opõe, divide a comunidade judaica americana

Inspeções preocupam a Agência de Energia

Viena (AFP) - O chefe da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) disse estar “perturbado” com a publicação de informações segundo as quais a organização poderia deixar o Irã conduzir por si mesmo inspeções de certos locais sensíveis de enriquecimento de urânio.

“Fico preocupado com os comentários sugerindo que a Aiea passou a responsabilidade pelas inspeções nucleares ao Irã”, afirmou Yukiya Amano em um comunicado.

“Tais declarações dão uma má percepção de como vamos realizar este trabalho importante de verificação”, ressaltou, lembrando que os acordos entre a agência e Teerã eram “confidenciais”.

“Eu tenho a obrigação legal de não publicá-los”, disse ele, “a mesma obrigação que tenho

por centenas de tais acordos assinados com outros Estados membros da Aiea”. A agência de notícias americana Associated Press escreveu na quarta-feira que a Aiea estava pronta para permitir que o Irã use seus próprios peritos para inspecionar a usina de Parchin, próxima de Teerã. Acredita-se que este local abrigou testes de explosões convencionais aplicáveis à energia nuclear, o que Teerã nega.

O Irã nega o acesso da Aiea a esta base, destacando a sua natureza militar e sublinhando que a agência já realizou inspeções em 2005 que não provaram nada.

Em Washington, a Casa Branca havia expressado “sua confiança nos programas da agência para investigar as possíveis dimensões militares do antigo programa nuclear iraniano”.

CRISE MIGRATÓRIA

Papa mobilizará católicos para acolher migrantes e refugiados

Da AFP

Cidade do Vaticano (AFP) - O papa Francisco pediu aos católicos que se mobilizem para acolher os refugiados e migrantes ilegais que chegam na Europa, em meio a pior crise migratória desde a Segunda Guerra Mundial.

Jorge Bergoglio adotou o tema da 102ª jornada do migrante e do refugiado, a ser realizada em janeiro, durante o “Jubileu da Misericórdia” celebrado em toda a Igreja Católica.

lica: “Migrantes e refugiados nos interpelam. A resposta do Evangelho da misericórdia”.

O Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes, que anunciou que este tema foi escolhido pelo Papa, explicou que as comunidades católicas de todo o mundo são chamadas a adotar iniciativas concretas durante o Ano do Jubileu da Misericórdia, principalmente em 17 de janeiro, o dia do Migrante e do Refugiado.

Os católicos são especialmente chamados a uma “sen-

sibilização” sobre a migração, a gestos concreto de solidariedade e a reuniões com a participação dos migrantes.

Francisco tem se posicionado desde a sua eleição em 2013 contra a “globalização da indiferença” para com os migrantes ilegais.

Na Itália, em particular, os líderes da Igreja estão sendo muito criticados por alguns líderes populistas de alguns partidos hostis aos migrantes que percebem essas posições como uma interferência inaceitável.

FOTO: Reprodução/Internet



A crise migratória preocupa o papa Francisco, que cobra ações mais efetivas de líderes mundiais

Última semana!



Elas

MEMÓRIAS E CONQUISTAS

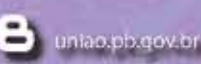
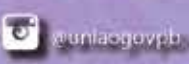
Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto,
no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE *Elas*





CAMPEONATO BRASILEIRO

Paraibanos na Série A

Estado tem exportado atletas para principais clubes do país

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A Paraíba está na elite do futebol nacional com nove atletas. São jogadores que defendem grandes clubes do cenário esportivo brasileiro que disputam o título da Série A. experiência sobram nestes conterrâneos que, em sua maioria, já vestiu a camisa principal da Seleção Brasileira, servindo de orgulho para familiares, amigos e paraiba-

nos. Seus passes avaliados em milhões de reais, não têm seus valores divulgados. Eles estão espalhados por sete Estados do país, vestindo as camisas de suas agremiações.

Em Minas Gerais, os paraibanos em evidência são o lateral esquerdo Douglas Santos, nascido em João Pessoa, cujos pais residem em Mangabeira. Pertence ao Udinese da Itália, porém está emprestado ao Atlético Mineiro e recentemente foi convocado por Dunga

para a Seleção Brasileira. Também em solo mineiro, Judivan Flor da Silva (Judivan), natural de Sousa-PB, faz sucesso no Cruzeiro-MG. No Brasileirão da Série A já marcou duas vezes. É desconhecido do paraibano.

Em Santa Catarina, a elite do futebol nacional está representada pelos paraibanos Nino Paraíba e Marcelinho Paraíba. Natural de Rio Tinto, Nino Paraíba é titular absoluto na lateral direita do Avaí. Já seu conterrâneo, Marcelinho

Paraíba, nascido em Campina Grande, é um dos destaques no meio-campo do Joinville.

Em Pernambuco, Durval é o nome paraibano no único clube local que disputa a Série A do Campeonato Brasileiro. Xerife na zaga do Sport Club Recife, Severino dos Ramos Durval da Silva nasceu em Cruz do Espírito Santo-PB e, aos 35 anos de idade, é um dos mais conceituados na posição.

No Paraná, Adebar Melo dos Santos Neto, popularmen-

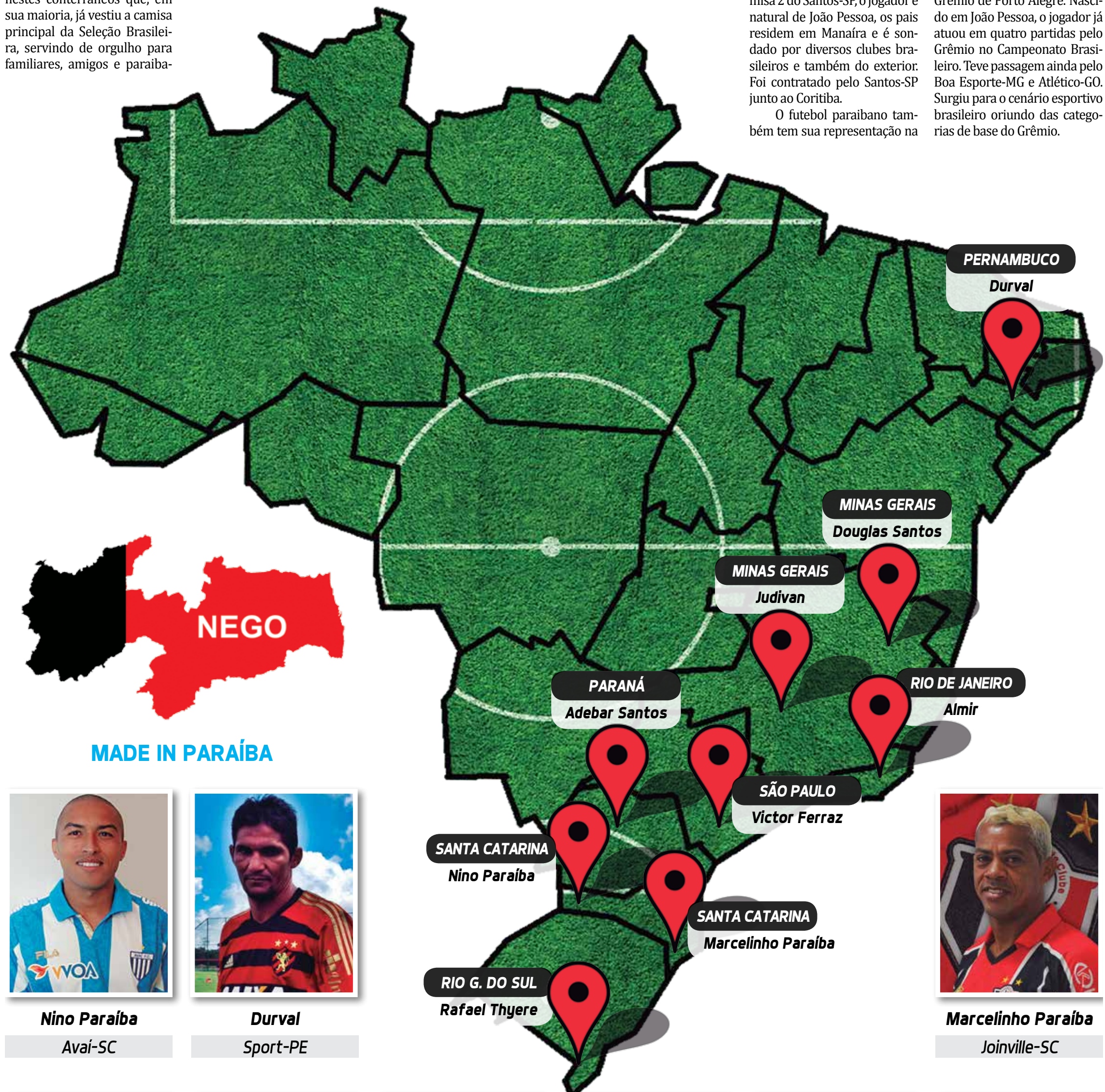
te conhecido como “Santos”, é um dos goleiros do Atlético Paranaense. Nascido em Cabaceiras-PB, tem encantado a torcida com suas belíssimas defesas. Com 1,88m e pesando apenas 79 quilos, o jogador vem sendo uma das revelações do Atlético-PR no campeonato brasileiro.

Em São Paulo, dos vários clubes que disputam a Serie A do Brasileirão, a Paraíba está representada pelo lateral direito Victor Ferraz. Titular da camisa 2 do Santos-SP, o jogador é natural de João Pessoa, os pais residem em Manaíra e é sondado por diversos clubes brasileiros e também do exterior. Foi contratado pelo Santos-SP junto ao Coritiba.

O futebol paraibano também tem sua representação na

Série A em clubes cariocas. Almir Lopes de Luna, meia nato, é um dos atletas que integram o elenco do Clube de Regatas Flamengo. Natural de João Pessoa, Almir, na atual temporada, não vem sendo relacionado, apesar de treinar firme e buscar uma chance na equipe principal.

Por fim, o futebol gaúcho, também tem paraibano disputando a Série A do Campeonato Brasileiro. Se trata do zagueiro Rafael Thyere Albuquerque Marques (Rafael Thyere), do Grêmio de Porto Alegre. Nascido em João Pessoa, o jogador já atuou em quatro partidas pelo Grêmio no Campeonato Brasileiro. Teve passagem ainda pelo Boa Esporte-MG e Atlético-GO. Surgiu para o cenário esportivo brasileiro oriundo das categorias de base do Grêmio.



Nino Paraíba

Avaí-SC



Durval

Sport-PE



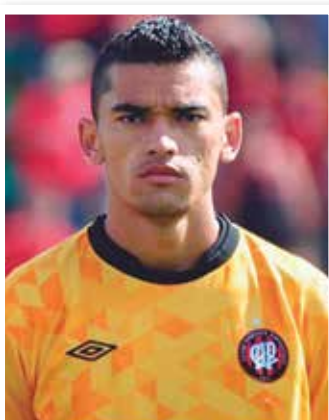
Rafael Thyere

Grêmio-RS



Douglas Santos

Atlético-MG



Adebar Santos

Atlético-PR



Almir

Flamengo-RJ



Victo Ferraz

Santos-SP



Marcelinho Paraíba

Joinville-SC



Judivan

Cruzeiro-MG

PETRÚCIO E JOÃO LUÍS

Paratletas vão competir em Doha

Medalhistas no Parapan, os paraibanos agora têm um desafio maior

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após participar de festas e receber homenagens das autoridades, amigos, familiares e a sociedade em geral os atletas medalhas de ouro nos Jogos Parapan-Americanos/2015 de Toronto, no Canadá, João Luís (lançamento de disco) e Petrúcio Ferreira (corrida dos 100 e dos 200 metros rasos), retornam aos treinos nesta semana. Com os outros dez que conseguiram o ouro - entre atletas, técnico e auxiliares - o objetivo da dupla é o Campeonato Mundial de Atletismo, que acontecerá no próximo mês, em Doha, no Catar.

A hora é de deixar de lado as festividades e começar a treinar forte para tentar trazer novas medalhas para o esporte do Estado. Uma competição importante para quem almeja participar das Olimpíadas do Rio de Janeiro no ano que vem. Para João Luís a disputa no Catar é uma prévia para o desafio internacional na Cidade Maravilhosa. Ele ressaltou que vai traçar o planejamento de treinamentos para aproveitar o tempo e ficar preparado para a competição.

“Temos que retornar a rotina de treinos e conseguir novamente o pódio mais alto com outra medalha no peito para o Estado. Trata-se de uma competição importante que vale vaga para as Olimpíadas no Rio de Janeiro”, observou. Natural de Santa Rita, onde mora com a esposa e os dois filhos, o melhista de ouro no lançamento de disco, enfatizou que a fé em Deus foi importante para vencer as finais o cubano e o canadense. “Deixo tudo nas mãos de Deus que sabe o que faz e no momento certo. Sempre acreditei que poderia trazer o ouro para o nosso Estado, mesmo reconhecendo que o nível técnico é dos melhores”, avaliou.

Com relação a planos para encerrar a carreira o



Petrúcio Ferreira competindo em Toronto onde conquistou a medalha de ouro e João Luís no (detalhe), outro que brilhou na competição. Os dois vão em busca de novas conquistas no Catar

medalhistas de ouro disse que enquanto tiver saúde, determinação e vontade de disputar não existe data para deixar o esporte. “Uma coisa que não passou pela minha cabeça, principalmente depois que ganhei uma medalha de ouro que motiva ainda para os próximos desafios. Até Deus me dar saúde e condições estarei competindo no Brasil e exterior”, avaliou.

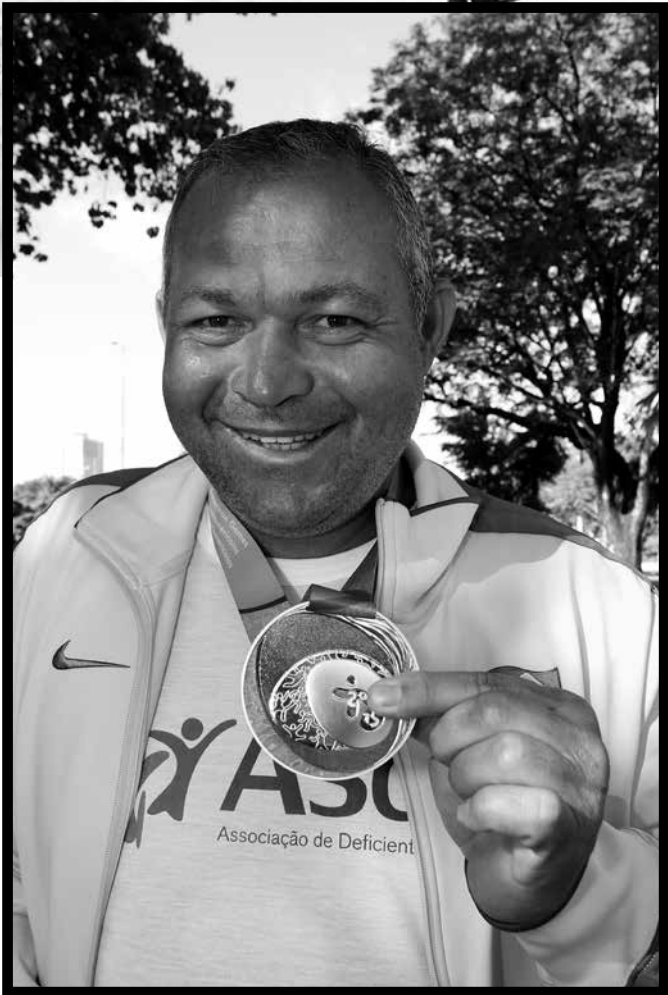
Natural de São José de Brejo do Cruz, interior da Paraíba, Petrúcio Ferreira segue o caminho do colega,

enaltecendo que não pode perder o pique para os próximos compromissos. De olho nas Olimpíadas do Rio de Janeiro/2016 o medalhista de ouro nos 100 e 200 metros rasos deseja garantir vaga, mesmo reconhecendo que será outra pedreira pela frente. “Nas disputas internacionais não existe moleza onde os melhores correm atrás do degrau mais alto do pódio. Quero voltar com força total para trazer outra medalha para o paradesporto da terra”, disse.

Ele agradeceu as home-

nagens que vem recebendo dos amigos, autoridades e a família, que ainda comemoram a façanha de Toronto, no Canadá. Segundo ele, tudo parece um sonho para quem veio de uma pequena cidade do interior paraibano e que jamais passou pela cabeça ficar entre os melhores do mundo. “Tem momento que a ficha não caiu e que tudo é um sonho. Ainda estou emocionado com as homenagens e quero parabenizar aos outros atletas em trazer a medalha de ouro para o esporte paraibano”, concluiu.

FOTO: Ortilo Antônio



Memória

Pelé começou na Seleção Brasileira vestindo a camisa 13

Pelé se consagrou para o mundo com a camisa 10 em 1958, na Suécia. Mas foi a camisa 13 a primeira que ele vestiu na Seleção Brasileira, em seu jogo de estreia, no dia 7 de julho de 1957, no Maracanã.

Pelé, que estava no banco de reservas, entrou no lugar de Del Vecchio e marcou o gol do Brasil - o primeiro com a camisa da Seleção - na derrota de 2 a 1 para a Argentina.

Treze anos depois, já Rei do Futebol, Pelé voltaria a vestir a camisa 13 do Brasil. No dia 26 de abril de 1970, tendo Zagallo como treinador, Pelé ficou no banco de reservas em um amistoso contra a Bulgária, que terminou empatado em 0 a 0, na preparação para a Copa do Mundo do México.

Naquele dia, no Morumbi, o titular da posição, o número 10, foi Tostão. É ele quem conta o que aconteceu.

- O Zagallo tinha convocado dois centroavantes, Roberto Miranda, que era o titular, e o Dario. Como eu seria o reserva do Pelé na Copa, ele quis ver com eu me sairia

na posição. Por isso, o Pelé ficou no banco - recorda Tostão.

Na verdade, Zagallo preferia Roberto Miranda, seu jogador do Botafogo, como centroavante titular, disputando a posição com Dario, e o escalou nos três primeiros jogos assim que assumiu, substituindo João Saldanha. Tostão, que vinha de uma recuperação de uma cirurgia no olho, seria ponta de lança e dessa forma, com a camisa 10, foi escalado contra a Bulgária ao lado de Dario.

- Queria ver o rendimento do Tostão, na sua verdadeira posição, como ele se sairia se precisasse substituir o Pelé, e por isso comecei o jogo com ele - explicou Zagallo, à época.

Pelé entrou no segundo tempo, no finzinho, mas o jogo terminou mesmo empatado sem gols, e a Seleção Brasileira teve uma atuação muito criticada.

Naquele dia 26 de abril, o Brasil jogou com Ado, Carlos Alberto Torres, Brito, Joel Camargo e Marco Antônio; Clodoaldo (Rivelino) e Gérson; Jairzinho, Dario, Tostão (Pelé)

e Paulo César Lima.

Ainda bem que três dias depois, em 29 de abril, na despedida da Seleção Brasileira antes da viagem para a o México, em jogo contra a Áustria, no Maracanã, Zagallo mudou de ideia. Ele voltou a escalar Tostão como centroavante, formando a dupla de ataque com

Pelé, e o Brasil venceu por 1 a 0, gol de Rivelino. Estava montado o time que conquistaria o tricampeonato no México.

A camisa 13, novamente, na preparação para a Copa do Mundo de 1966

Para a Copa do Mun-

do de 1966 foram convocados 44 jogadores que formavam quatro times nos treinamentos. Em um deles, Pelé vestiu novamente a 13 do início da carreira e aparece na foto abaixo junto aos companheiros Paulo Borges (18), Brito (14), Rinaldo (22), Parada (19) e Gérson (8).

FOTO: Arquivo/CBF



CENTRAL X TREZE

Galo tem decisão em Caruaru

FOTO: Reprodução/Internet

Na estreia de Humberto Santos, o time não pode sofrer derrota

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Treze terá hoje um jogo decisivo para as suas pretensões de conseguir uma classificação à próxima fase do Campeonato Brasileiro da Série D. O Galo vai enfrentar o líder do Grupo 4, o Central, em partida programada para as 16h, no Estádio Lacerdão, em Caruaru. A partida terá a arbitragem do alagoano Denis da Silva Ribeiro Serafim, auxiliado pelos pernambucanos, Marlon Rafael Gomes de Oliveira e Cleberson do Nascimento Leite.

No Treze, o técnico Humberto ganhou um problema de última hora para seu jogo de estreia à frente do Galo. O volante Fernando Júnior sofreu uma contusão no joelho, e acabou vetado pelo Departamento Médico. Ele treinou a equipe com 4 novidades, em relação ao time que vinha jogando com Luís Carlos Mendes: os volantes Caio e Fernando Guilherme, o meia Jailton e o atacante Rafinha.

Humberto Santos preferiu armar o time no sistema 3-5-2, para dar maior liberdade aos alas no contra-ataque. O Galo está na terceira posição do grupo 4, com 6 pontos e precisa vencer para se igualar ao Estanciano, que está em segundo lugar, com 9 pontos.

A provável escalação do Treze para encarar o Central é a seguinte: Léo Rodrigues, Alisson Pereira, Moisés e Guilherme; Toninho, Fernando, Caio, André Beleza e Jailton; Rafinha e Nonato. Pelo lado do Central, a palavra de ordem é reabilitação. O clube vinha invicto na competição e acabou sendo derrotado, no último jogo, pelo Estanciano de Sergipe, por 1 a 0. A grande expectativa da torcida do time pernambucano é pela estreia do meia Cássio e do atacante Robson Simplicio.

O técnico Celso Teixeira não confirmou a escalação dos jogadores, e preferiu fazer mistério em relação a escalação para esta partida. Líder do Grupo 4, com 10 pontos, este está sendo o melhor começo de uma participação do clube de Caruaru, em uma competição nacional. A expectativa é de vencer o Galo para garantir a classificação por antecipação.



Classificação

Grupo A4

Times	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Central - PE	10	5	3	1	1	6	3	3
2º Estanciano - SE	9	5	3	0	2	9	6	3
3º Treze - PB	6	4	1	3	0	4	2	2
4º Goianésia - GO	5	5	1	2	2	2	5	-3
5º Serrano - BA	2	5	0	2	3	2	7	-5

Jogadores em treino pronto no Estádio Presidente Vargas para o jogo de hoje. O representante paraibano ocupa a terceira posição no Grupo A4 da Série D

CUIABÁ X BOTAFOGO

Eduardo Recife deve ser a novidade no time

O Botafogo tem amanhã mais um compromisso importante fora de casa pelo Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo vai enfrentar o Cuiabá, às 21 horas, na Arena Pantanal, em Mato Grosso, pela 13ª rodada da competição. A partida será apitada pelo paulista Antônio Rogério Batista do Prado, auxiliado por Fabrício Porfírio de Moura, também de São Paulo, e Jackson Timóteo Lopes, do Mato Grosso.

Após a vitória sobre o Confiança, em Aracaju, o Botafogo agora tem 16 pontos e está a quatro pontos do G4. O pensamento no clube é voltar a vencer para encostar na zona de classificação. Para esta partida, o técnico Ramiro Sousa não poderá contar com o lateral direito Gustavo, nem com o volante Nata, ambos suspensos.

Para o lugar de Gustavo, o escolhido foi Eduardo Recife, contratado recentemente. Já para o lugar de Nata, o treinador ainda está em dúvida entre Hércules e Doda. A provável equipe do Belo para este compromisso é a seguinte: Genivaldo, Eduardo Recife, Walter, André Lima e Airton; Zaque, Jean Cléber, Hércules (Doda) e Samuel; João Paulo e Beto. (IM)



O lateral direito Eduardo

SEGUNDA DIVISÃO

Clássico Esporte x Nacional é o grande destaque da rodada hoje

Depois do adiamento da segunda rodada, no meio de semana, o Campeonato Paraibano da Segunda Divisão retorna hoje com quatro jogos. O principal deles será o clássico de Patos entre Esporte e Nacional, que será disputado às 17 horas, no Estádio José Cavalcante. A partida está sendo aguardada com muita expectativa na cidade, e marca o retorno das duas equipes ao futebol profissional, já que estiveram ausentes durante o ano passado, por problemas financeiros. A partida será válida pela terceira rodada do grupo Sertão 1.

A última vez que o clássico Esporte e Nacional foi realizado foi no Campeonato Paraibano da Primeira Divisão de 2012. A partida foi disputada no dia 1 de abril, e terminou com a vitória do Nacional por 3 a 2. Naquele ano, as duas equipes também jogaram no dia 26 de fevereiro, e o Nacional outra vez levou a melhor, vencendo por 2 a 1.

A partida de hoje marcará a estreia do Nacional na competição. A equipe foi uma das que mais investiu e é dirigida pelo técnico Jazon Vieira,



A última vez que houve o clássico foi no mês de abril de 2012

que fez muito sucesso, recentemente, no Auto Esporte. O Canário do Sertão era para estreiar na última quarta-feira, contra o Sabugy, mas a rodada foi adiada pela FPF.

Já o Esporte, que tem o mando de campo de hoje, vem de uma boa estreia na competição. A equipe comandada por Marcos Nascimento venceu o Sabugy na primeira rodada, pelo placar de 1 a 0. Desta vez, a equipe estará reforçada por alguns atletas que não estavam regularizados ainda na estreia da equipe.

Outros jogos

Além de Esporte e Nacional em Patos, outros três

jogos serão disputados neste domingo. Pelo grupo do Litoral, jogam Femar e Desportiva de Guarabira, às 16h, no CT Ivan Thomaz, no Valentina de Figueiredo. O Femar estreia, enquanto que a Desportiva vem de uma vitória por 1 a 0 contra o Internacional. No grupo do Agreste, o Serrano, que estreou com vitória sobre o Sport Campina, enfrenta o Picuiense, que faz a sua estreia. A partida está programada para as 16h, no Estádio Amigão. Já pelo grupo do Sertão 2, o Nacional de Pombal faz a sua estreia, contra o Cruzeiro, que vem de derrota para o Paraíba, por 3 a 1. O jogo será às 15h15, no Pereirão, em Pombal.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Tudo como Dantes, no quartel de Abrantes

Tomara que o ano de 2015 sirva mesmo de exemplo, do que não se repetir em 2016, para os que fazem o futebol na Paraíba. Afinal, continuamos amadores na forma de gerenciar os clubes e a Federação Paraibana de Futebol. É preciso uma grande união de todos, para que nosso futebol consiga sair do amadorismo em que se encontra, e possamos não ser motivos de chacota nacional. Para que os torcedores tenham orgulho de torcer pelos clubes paraibanos.

Os erros começaram no Campeonato Paraibano da Primeira Divisão, um dos mais fracos e longos dos últimos anos, e agora continuam na Segunda Divisão. Não adianta ficar aqui apontando que o erro é de A ou B. Quando erramos, erramos todos, até a imprensa tem a sua parcela de culpa, quando é omissa, não critica, e nem sugere medidas para salvar o nosso futebol.

Todos se lembram que nosso campeonato da Primeira Divisão foi um dos mais longos do Brasil e deficitários, cheios de partidas adiadas, com atraso em jogos por falta de ambulância e até de médicos. A falta de planejamento de todos os setores envolvidos com o futebol foram evidentes. E os nossos clubes só não faliram de vez, porque tiveram a ajuda do Programa Gol de Placa do Governo do Estado. Até a taça oferecida ao campeão, Campinense, foi um troféu do nível de um campeonato de bairro.

Aí a nova administração da FPF se defende atribuindo todos os erros a administração da Junta Governativa, que só governou até o final do ano passado. A forma de disputa foi aprovada pelos clubes, e o troféu do campeão jamais foi comprado pela junta, referente ao campeonato de

2015, quando já tinha terminado a intervenção na entidade.

A desculpa de que houve de última hora uma exigência da CBF para que as competições só comesçassem em fevereiro, também não funcionou, já que no Ceará, no Rio Grande do Norte, em Sergipe etc, a solução foi encontrada, e as competições não seguiram até o mês de julho, como aqui.

Veio então a Segunda Divisão, quando finalmente a nova administração da FPF teve meses para preparar o campeonato, dentro de sua "nova filosofia de trabalho" e esperamos pelas mudanças. De cara, um clube desiste a uma semana do início da competição, alegando falta de recursos. Aí temos jogos decididos por W.O. Não interessa de quem é a culpa, o que não pode é deixar isto acontecer, quando se teve meses para organizar a competição. Com a pri-

meira rodada em andamento, ainda não se tinha a aprovação de alguns estádios.

Como se não bastasse, os clubes deixaram para regularizar seus jogadores após o início da competição. E ainda temos uma rodada transferida, com a alegação de que a culpa era de uma pane do sistema de registro de jogadores da CBF. Para piorar ainda mais as coisas, a CBF, ofendida com a calúnia, distribuiu uma nota oficial desmentindo o fato, e dizendo que a responsabilidade do problema era dos clubes e da FPF. Ainda afirmou que fez inúmeros registros no dia, de clubes de vários estados do país.

Tomara que a competição siga, a partir deste domingo, sem novos problemas, e que assumamos e aprendamos com nossos erros, para não repeti-los em 2016. Não interessa de quem é a culpa, nós temos é que mostrar competência, e profissionalizar o futebol paraibano.

FLAMENGO X SÃO PAULO

A estreia de Oswaldo Oliveira

Rubro-Negro aposta na força da torcida e no novo técnico para reagir no Brasileiro

O Segundo Turno do Campeonato Brasileiro da Série A começou ontem com três jogos e será concluído hoje com mais sete jogos. O principal deles acontece no Maracanã a partir das 16h quando Flamengo e São Paulo vão se en-

frentar em situações similares se a gente considerar os jogos do meio de semana quando foram derrotados pela Copa do Brasil. O Tricolor perdeu em casa para o Ceará por 2 a 1, na maior surpresa das oitavas de finais. Já o Rubro-Negro perdeu novamente para o Vasco por 1 a 0, resultado que custou a queda do técnico Cristóvão Borges. Hoje, o time já será comandado por

Oswaldo de Oliveira que comandou treino na sexta-feira e teve pouco para acertar a equipe. O lateral Jorge, o principal destaque da parte defensiva levou o terceiro cartão amarelo contra o Palmeiras e está fora do jogo.

O Flamengo está a quatro pontos da zona de rebaixamento e entra em campo bastante pressionado com a obrigação de vencer

o jogo para fugir do Z4. A torcida deve apoiar o novo comandante porque vinha criticando bastante Cristóvão Borges que teve um desempenho irregular. As apostas novamente recaem sobre a dupla Paolo Guerrero e Emerson.

O técnico do São Paulo, Juan Carlos Osório, também tem problemas para o jogo deste domingo, principalmente depois da derrota

para o Ceará. O meia Paulo Henrique Ganso voltou a jogar mal e novamente a torcida o vaiou bastante. Luís Fabiano que deixou o campo machucado está fora da partida. Ele marcou um dos gols do São Paulo na vitória sobre o Flamengo na estreia do Campeonato Brasileiro por 2 a 1. No Brasileiro, o São Paulo é o sexto colocado com 31 pontos contra 23 do Flamengo.

FOTOS: Reprodução/Internet



No Primeiro Turno, o São Paulo foi mais eficiente e venceu o Flamengo por 2 a 1

Corinthians x Cruzeiro - 16h

Em Belo Horizonte, o Cruzeiro ainda com o técnico Marcelo Oliveira foi surpreendido pelo Corinthians na abertura do Campeonato Brasileiro por 1 a 0. Hoje, às 16h, um novo confronto, agora na Arena Itaquera. O Time comandado por Tite aparece como favorito, não só pelo fato de estar liderando a competição com 40 pontos, mas devido a má fase do adversário que se encontra a três pontos da zona de rebaixamento. Tite perdeu o centroavante Luciano que em três jogos marcou cinco gols, O jogador sofreu uma lesão no joelho direito. Ele está entre Danilo e Love, mas a tendência é escalar o meia na frente devido a má fase de Love. O Cruzeiro, de Vandelerlei Luxemburgo, está muito distante do time campeão em 2013 e 2014. Com campanha irregular no Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro quer aproveitar a virada de turno para conseguir emplacar uma sequência melhor na competição.



Tite conversa com jogadores e demonstra muita preocupação

Internacional x Atlético-PR - 16h

Era a estreia de Válter e o Internacional estava mais preocupado com a Libertadores. Não deu outra. O Furacão aplicou 3 a 0 e Válter foi o destaque na Arena da Baixada. O jogo hoje é no Beira Rio e o time gaúcho que começou a se reabilitar e já entrou na briga para chegar ao G4 tem tudo para vencer, embora o adversário esteja melhor colocado. O Inter ocupa a décima primeira posição contra a oitava do Atlético. A chegada de Argel ao Inter melhorou consideravelmente o ambiente no Beira Rio. O ataque formado por Vitinho, Valdivia e Sasha funcionou bem contra o Itano pela Copa do Brasil na vitória de 2 a 0 e Argel deve manter o trio para encarar o Atlético às 16h na Arena da Baixada. No Furacão, o técnico Milton Mendes não terá o lateral esquerdo Alan Ruschel e o zagueiro Christián Vilches lesionados.



Valdivia é a aposta do técnico Argel para vencer o Atlético-PR

Atlético-MG x Palmeiras - 18h30

Palmeiras e Atlético Mineiro fizeram um dos jogos mais interessantes na abertura da competição e o empate em 2 a 2 levou muita emoção ao torcedor do Verdão em São Paulo. Hoje as duas equipes estão bem na tabela de classificação, embora os mineiros estejam melhor situados na segunda posição. O Alvirverde, depois de uma excelente reação onde chegou até figurar no G4, caiu de produção, mas está na quinta posição. O Galo passou várias rodadas na liderança, mas caiu no fechamento do turno e agora segue na caça em direção ao líder. No meio de semana tropeçou em casa, não pelo Brasileiro, mas sim pela Copa do Brasil quando empatou em 1 a 1 diante do Figueirense. Agora joga a segunda partida em Santa Catarina e é provável que o técnico Levir Culpi poupe alguns titulares.



O Atlético Mineiro vem de um empate com o Figueirense

Joinville x Fluminense - 16h

A incômoda posição na zona de rebaixamento é a maior preocupação do Joinville para enfrentar o Fluminense na sua Arena. Em 16º lugar, a equipe de Santa Catarina só leva vantagem para o Vasco, último colocado. Na primeira rodada, jogando no Maracanã, perdeu de 1 a 0 para o Tricolor das Laranjeiras e agora quer se reabilitar e melhorar a sua colocação. No Fluminense, a maior preocupação do técnico Enderson Moreira é com os problemas musculares apresentados por alguns jogadores como Fred e Wellington Silva que deixaram a partida contra o Paysandu reclamando bastante. O mesmo se aplica a Ronaldinho Gaúcho que demonstrou muito cansaço pelo excesso de jogos aos domingos e quartas-feiras. Enderson não quis revelar a escalação para o jogo deste domingo até poque pensa em poupar alguns jogadores para o segundo jogo da Copa do Brasil contra o Paysandu.

Ponte Preta x Grêmio - 11h

Décima colocada no Brasileiro, a Ponte Preta encara o Grêmio, terceiro colocado na competição às 11 horas no Moisés Lucarelli. O time vem de bons resultados no fechamento do Primeiro Turno e o objetivo jogando em Campinas é fazer o dever de casa e se consolidar na parte intermediária da tabela. Desfalque nos últimos três compromissos da Macaca (Avai, Sport e Chapecoense) devido a dores no tornozelo esquerdo, Biro Biro volta a ficar à disposição e reassume seu espaço no ataque, no lugar de Cesinha, que foi um dos vilões do empate com a Chape ao desperdiçar duas chances claras. Já a rotina do Grêmio mudou. A maratona de 17 partidas em 55 dias força que os descansos sejam observados de perto pela comissão técnica e pela diretoria. O técnico Roger vem observando vários jogadores dentro desse desgaste, após a vitória sobre o Coritiba. Hoje ele pensa em poupar jogadores.

Coritiba x Chapecoense - 11h

Há várias rodadas na zona de rebaixamento, o Coritiba segue sua maratona de jogos para escapar do descenso e hoje terá em casa a Chapecoense de quem perdeu de 2 a 1 na primeira rodada do Brasileiro. No meio de semana foi derrotado no Couto Pereira para o Grêmio, mas pela Copa do Brasil. Iniciar o retorno com vitória é a obsessão de todos. Para complicar ainda mais, o time pode não contar com o lateral esquerdo Juan que sofreu uma pancada no joelho direito e ainda depende de avaliação médica hoje pela manhã. Se não jogar, Carlinhos entra no seu lugar. O Coritiba é o décimo oitavo colocado. A Chapecoense vai para essa partida com um bom embalo na temporada. Entre Brasileiro e Copa Sul-Americana, o Verdão do Oeste tem uma invencibilidade que chega a seis partidas. O empate foi o resultado que predominou. São quatro jogos que terminaram com placar igual e outros dois com vitória do time Alvirverde.

Bolo borboleta

Ficou encarregada da festa de aniversário? Essa receita é uma ótima ideia para agradar aos olhinhos da criançada e ao paladar de todos os convidados

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes

Para a massa:

- Ovo
- 4 ovos
- 1 1/2 xícara de chá de açúcar
- 2 xícaras de chá de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de fermento em pó

Para o recheio:

- Leite condensado
- 1 lata de leite condensado
- 1 xícara de chá de leite
- 3 gemas
- 2 colheres de sopa de amido de milho
- 3 colheres de sopa de chocolate em pó

Para o glacê:

- 3 claras
- 1 colher de sopa de suco de limão
- 500 gramas de açúcar de confeiteiro
- 6 colheres de sopa de margarina

Para a calda:

- 1/2 xícara de chá de suco de laranja
- 2 colheres de sopa de açúcar

Para decorar:

- 1 quilo de bala de goma coloridas
- 2 biscoitos de chocolate em forma de palitos

Modo de preparo

Preaqueça o forno em temperatura média (200 °C). Na batedeira, bata as claras em neve e reserve. Em outra vasilha, coloque as gemas, 8 colheres (sopa) de água e bata até espumar. Junte o açúcar e continue batendo. Aos poucos, acrescente a farinha de trigo, o fermento e diminua a velocidade da batedeira para a potência mínima. Desligue a batedeira e junte as claras em neve. Mexa delicadamente. Em uma forma redonda (24cm de diâmetro) untada com margarina e polvilhada com farinha de trigo, despeje a massa e asse por aproximadamente 25 minutos. Desenforme o bolo e, quando estiver frio, corte em 3 camadas.

Para o recheio

Numa panela, misture o leite condensado, o leite, as gemas, o amido de milho e o chocolate. Leve ao fogo e mexa até engrossar. Desligue e reserve.

Para o glacê

Na batedeira, coloque as claras e bata até ficar em ponto de neve. Aos poucos, junte o suco de limão e o açúcar. Adicione a margarina e bata até ficar em ponto de chantilly.

Para a calda

Numa vasilha, coloque o suco de laranja, o açúcar e 1/2 xícara (chá) de água. Misture bem e regue as 3 camadas da massa do bolo.

Para decorar

Em uma bandeja, coloque uma camada de bolo e espalhe metade



do recheio. Cubra com outra camada de massa, espalhe o recheio restante e feche com a massa.

02

Corte o bolo ao meio e acomode as duas metades sobre um tabuleiro, juntando as duas partes arredondadas para formar a borboleta. Cubra toda a superfície e as laterais com o glacê e alise com uma espátula. Em um saco de confeitar, coloque o restante do glacê e decore o bolo. Enfeite com as balas de goma e coloque os palitos de chocolate para formar as antenas da borboleta.

Bolo 4x4

Ingredientes

Para a massa:

- 250 gramas de margarina
- 4 ovos separadas das gemas
- 250 gramas de açúcar
- 250 gramas de farinha de trigo

Para a cobertura:

- 1 xícara de chá de açúcar de confeiteiro
- 3 colheres de sopa de suco de limão
- Raspas da casca de 1 limão

Modo de preparo

Para a massa

Preaqueça o forno em temperatura média (200 °C).

Na batedeira, bata as claras em neve até ficarem firmes, transfira para outro recipiente e reserve.

Na mesma tigela, junte a margarina, o açúcar e bata até obter um creme liso. Sem desligar a batedeira, acrescente as gemas, uma a uma, e bata até o creme ficar claro e fofo.

Retire a tigela da batedeira, acrescente a farinha e com a ajuda de uma espátula, misture a massa integrando bem os ingredientes. Por último, acrescente as claras em neve e misture delicadamente.

Com um pincel de cozinha, unte com a margarina e polvilhe com a farinha uma assadeira redonda com furo no meio com 20cm de diâmetro. Coloque a massa aos poucos na assadeira e asse por aproximadamente 40 minutos.

Para a cobertura

Enquanto o bolo esfria para ser desenformado, prepare a cobertura misturando todos os ingredientes.

Com o bolo ainda morno, desenforme no prato em que for servir e regue com a cobertura de limão. Sirva quente ou frio.

Bolo alemão de nozes

Ingredientes

Marinada

- 6 ovos
- 4 colheres de sopa de margarina
- 1 1/2 xícara de chá de açúcar
- 300 gramas de nozes moídas
- 3 colheres de sopa de farinha de rosca
- 3 colheres de sopa de fermento em pó

Modo de preparo

Bata as claras em neve e reserve. Na batedeira, bata a margarina com o açúcar e as gemas até obter uma mistura fofa e clara. Em seguida junte as nozes, a farinha de rosca e o fermento. Aos poucos incorpore as claras em neve. Unte e enfarinhe uma forma de bolo inglês (10cm x 32cm x 7cm) que não seja antiaderente. Despeje a massa e asse em temperatura média (180°C) por 35 minutos. Sirva quente com sorvete de creme.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Dinasty - o vinho oficial da china elaborado em clima demasiadamente variante - OI

“O único vinho da china que já provamos nos foi trazido pelo chinófilo evandro da nobrega no retorno de sua viagem à china a partir de convite da autoridade máxima no setor artístico e cultural daquela parceira do brasil nos chamados brics que inclui o brasil, a Rússia, a Índia e a south África”.

Através de informações contidas no contra rótulo da garrafa, afora notícias esparsas de outras fontes, inclusive trechos de uma reportagem com Pierre Delair, ex-enólogo do Castelo la Cave em Caxias do Sul que foi participante de uma delegação francesa representando o grupo Remy Martin, que depois de recepções, brindes e homenagens que foram da lenda a realidade, à ideia da formação de uma empresa multinacional enfrentou múltiplas e difíceis negociações que passaram de um ano; finalmente em 1980, foi criada a Sino-French Joint Venture Winery Ltd, uma Sociedade Chinesa entre o Município de Tianjin com 62% de participação e o grupo francês Remy Martin com 38%, com o objetivo de vinificar a uva colhi-

da na Região de Tianjin e o vinho produzido na sua adega.

Para melhor situar geograficamente Tianjin dentro do mapa da China esclarecemos que o município fica a 140km ao Sudeste de Pequim, contando com 7,5 milhões de habitantes, que a torna a terceira cidade chinesa, atrás apenas de Xangai e Pequim. Dezesesseis kms à Sudeste da cidade, numa imensa planície característica dessa região da China perto de um parreiral que garante uma parte das necessidades de uvas, localizam-se a adega e o escritório central, numa construção tradicional de tijolos vermelhos. Curiosamente essas instalações localizam-se num centro industrial de produção de vinho onde o Dynasty é o

único produto, porque vinho em chinês significa uma bebida à base de álcool e não necessariamente à base de uvas.

Nessa associação, os investimentos chineses são destinados às construções e serviços, como água, eletricidade, etc. A inversão estrangeira é destinada à compra de equipamentos para a vindima, a vinificação e o engarrafamento. O pessoal dessa empresa mista é inteiramente chinês, sendo composta apenas de vinte pessoas, a maior parte na administração. A primeira produção da Sino-French data de 19.11.1980, compreendendo 100.000 garrafas de um vinho branco ligeiramente suavizado com 10 gramas de açúcar residual e com grau alcoólico de apenas 10,5% em volume, sendo o mais aromático possível. Sua produção aumentou regularmente para chegar 1.000.000 de garrafas em 1989, com 50% destinadas à exportação e 50% para o mercado externo.

Desde 1986 já havia também uma pequena produção de vinhos branco-secos, rosados e brandies, geralmente destinada a estrangeiros que vivem na China; sabendo-se que o Dynasty era o vinho oficial dos governantes da grande nação; que era originalmente composto de três variedades, a principal era a Moscato de Hamburgo, completando-se com a Dimial originária da Europa Central e a Horenique. A maior dificuldade daquele período inicial era a aquisição das uvas em qualidade e quantidade suficientes. Promessas e Contratos existiam, mas estão escritos para atender a satisfação de contratantes e contratados; mas sempre existiram pequenas cláusulas mal traduzidas.

A solução das divergências ficava por conta de uma forma de paciência típica dos chineses; existindo outra possibilidade para solucionar ou amenizar essas eventuais divergências. Exploravam a concorrência ou rivalidade existente entre os produtores de uvas e, dessa forma incentivar as melhorias necessárias, para também enfrentar o clima da região que não é propício para conseguir uvas de qualidades; com a temperatura variando entre 16 graus negativos no inverno para 38 graus efetivos durante o verão.

OLÁ, LEITOR!

Afinal, a classe média é vilã ou vítima?

Na segunda-feira passada, um dia depois das manifestações contra o governo da presidente Dilma Rousseff, o jornalista Clovis Rossi publicou artigo em que desfaz uma lenda: a de que manifestações de rua no Brasil só são legítimas quando são feitas pelos mais pobres. A certa altura, ele comenta: “Gente na rua sempre impressiona, ainda mais em um país de escassíssima tradição de mobilização popular – e, pelo amor de Deus, não me venham os hidrófobos governistas ou esquerdistas dizer que não era povo quem estava nas ruas, era a classe média”.

O jornalista considera, sim, que o protesto era mesmo de classe média. Mas, logo esclarece: todas as mobilizações de massa no Brasil foram, sempre, coisa de classe média,

inclusive (e principalmente) aquelas que a esquerda aplaudiu. “Essa falsa polêmica (povo x classe média) ou a contagem de cabeças (mais gente/menos gente) é inócua. O relevante é perguntar o que vem agora que o público já deixou a rua”, arremata o colunista da Folha de S. Paulo.

Muita gente cuida de desqualificar os seguidos painéis que têm ocorrido no Brasil com o argumento de que isso é coisa de quem tem painel cheio. Ou seja, coisa de quem, por este argumento, não representa a população. Não é povo. De tanto ouvir esse tipo de bobagem, e ler comentários a respeito, ocupei meus dois neurônios na fatigante tarefa de tentar saber, se nessa história toda, a classe média é vilã ou vítima.

Bom, tirando por mim, que sou de classe média, penso que nada tenho de vilão. Ao contrário, como tantos outros, pago impostos pesadíssimos para sobreviver. Aliás, já se disse que os brasileiros trabalham cinco meses ao ano só para pagar imposto. Sem contar as despesas com planos de saúde, escolas particulares para os filhos e coisas do gênero. Não vejo razão, pois, para a classe média ser assim tão desqualificada que nem possa fazer protestos de rua ou painéis.

Como meus neurônios não funcionaram direito – o que não é uma raridade – resolvi levar a questão a dois amigos que pensam bem melhor e de certa forma já refletiram várias vezes sobre este tema. Falei com o advogado Irapuan Sobral, que é paraibano de Jatobá,

mas vive em Brasília, onde frequenta como profissional os tribunais superiores. Converso quase diariamente com ele sobre todos os assuntos. No último papo, lancei a questão: a classe média é vilã ou vítima nos dias de hoje?. Como bom jurista, ele praticamente fez um tratado. Transcrevo em seguida.

O outro amigo, com quem converso menos, mas igualmente admiro, é Ipojuca Pontes. Uma das pessoas mais cultas com as quais já pude interagir. Ex-ministro da Cultura, cineasta, escritor, Ipojuca sabe tudo e mais um pouco. Por e-mail, encaminhei a mesma pergunta e ele responde com a objetividade de sempre, sem ardo.

O leitor fica, portanto, a partir de agora na companhia destes dois craques.

FOTOS: Divulgação



Eles negam o que são

Ipojuca Pontes

Basta ver o volume de impostos que a classe média paga, sustentando a máquina parasitária do governo e as benesses bilionárias que concede a Ongs engajadas, sindicatos fajutos e movimentos sociais comunistas para ver que ela não passa de vítima indefesa.

Marx era pura classe média (embora mantido pela grana milionária de Engels) e Fidel Castro também (embora filho de latifundiário pedófilo); idem Lenin, Stalin e Trotski. Todo o pessoal que criou o PT é classe média, tipo Frei Beto, Sergio Buarque de Holanda, Rui Falcão, Zé Dirceu e até o nosso João Manoel - todo pessoal da mídia, em suma, que se diz progressista, politicamente correta e revolucionária. (Lula, que foi adotado por essa gente, tornou-se milionário e morando em triplex e casas de campo, vive padrão de nababo).

Por que dizem que a classe media é vilã?

Esse é um dos cacoetes mais vis da esquerda. Lenin dizia: “Acusem-no do que você próprio é”. Entendeu? É uma doença mórbida. O sujeito é classe média e nega a classe média, a partir de Marx que era um puro velhaco, com todas as deformações de caráter moral que se possa imaginar. Como é possível o sujeito ser da classe média e negá-la. Hipocrisia pura de gente que não trabalha ou vive nas bocadas do governo corrupto e socialista. Como Marilena Chauí, vivem a tripa forra com os bons salários e mamatas de conselhos e cursos financiados no exterior.

Em suma, condenar a classe média fomenta a luta de classe e faz parte da agenda comunista que usa a grana do contribuinte para viver no ócio bem remunerado, tirado do bolso de quem trabalha, inclusive da classe operária e pobres em geral, como fica evidente no “ajuste fiscal” que a guerrilheira Dilma, e o “presidiável” Lula proclamam (ponto para o boneco inflável de Lula, cotizado pelo pessoal da classe média).

O direito à utopia

“A praça é do povo, como o céu é do condor”

Irapuan Sobral

Povo é um conceito cultural de exagerado consumo político. Geralmente se usa como disfarce ao anonimato ou da irresponsabilidade; em ambos os casos como suporte à legitimidade. É tão certo esta base que a voz do povo é considerada a voz de Deus. Difícil é materializar o objeto. Povo é intangível. Por exemplo: quando se opta por seccionar ou difundir a diversidade cultural que compõe povo, encontram-se mais explicações às divergências que explicações à composição, a unidade. Se a opção é espacial, geopolítica, acontece o mesmo: até os sotaques denunciam incomunicabilidade.

Quando se traz ao exame, povo como estrato econômico, dividindo-o em classes, segundo o modo de produção adotado, o que parecia divergência vai à guerra declarada. Tomem-se os segmentos mais reconhecidos: a classe baixa, a classe média e a classe alta.

A classe baixa, composta por aqueles que vivem de vender a força de trabalho, é usada como “standard” político e religioso; e de tal forma que não pode acabar; para manter-se como alvo e aparato ao discurso do comício ao púlpito. O pobre, outro nome à classe baixa, é a maioria e o mais forte destinatário das políticas públicas, mesmo que usem os ricos como promotores e os médios como instrumentos para tanto. Ao pobre é permitido quase tudo do ponto de vista da manifestação e dos reclamos contra (ou a favor) do governo, inclusive com acesa pieguice. Quem consegue conduzir a pobreza, consegue a justificativa política mais viável, eleitoralmente.

À classe alta é um objetivo nas democracias capitalistas e prova de acessibilidade e disponibilidade econômica do sistema. Todos são iguais perante a oportunidade, segundo sua capacidade de trabalho e seus méritos, dia o lema do capital. Independente de ser da classe baixa ou da média, chega-se na alta, conforme se possa estabelecer acumulação dos meios de produção, especialmente poupança de capital. Em países de cultura liberais (aqui o conceito é o clássico) a classe alta se manifesta diretamente perante o poder: é o lobby. Mas, mesmo nessas oportunidades, faz em nome de todos. Esses todos englobam os pobres e os médios.

Já a classe média, a composta por quem vive de salários ou de pequena produção de subsistência; também integrada por burocratas vinculados ao serviço público, sofre da situação do meio: não confia na aliança com a pobre, e fia tentando ser a rica. Um sistema que permita a ascensão social, fazendo do pobre o médio, não o devolve, jamais, à condição anterior. Há uma cultura de classe média. É ela que responde por todos os movimentos políticos de uma nação. É ela que se faz de vetor ou de veludo quando as demais parecem entrar em conflito. É possível dizer que todas as mudanças (revoluções) foram acionadas pela classe média: até mesmo, as religiosas – chegando ao limite do ateísmo.

A cultura classe média é de tal forma irrevogável que a famosa professora de filosofia, Chauí, declarou em público, sendo gravada, seu ódio a essa classe, porque não guarda a

memória da política que a trouxe da pobreza, mudando sua situação. É que, para ela, essa infidelidade política classista e cultural faz com que o sucesso anterior de um governo socialista se reverta em insucesso posterior, com derrota eleitoral, porque o pobre deixa de existir. Das três classes a única fiel é a pobre, porque atende ao patrimonialismo assistencialista. A média é infiel e a alta acomoda-se.

É essa infidelidade, independente dos parâmetros adotados para classificá-la, que atrai o ódio à classe média, tirando-a o direito à utopia e, portanto, da legitimidade política em suas manifestações.

Diz-se média, a classe do consumo - além do extremamente necessário à sobrevivência, que classifica o pobre, ou o supérfluo que exhibe o rico. Eis o diferencial que qualifica a classe às políticas governamentais, em todos os campos. Na economia, é a demanda efetiva. Nas demais políticas é a destinatária qualificada, que, no entanto, critica e reclama a qualidade e o custo. No campo tributário é o alvo predileto. No campo moral, é a que toca o diapasão ético. No campo da estética, é a que divulga o sabor. Não por menos, é alvo da moda.

Quando o governo quer estimular a economia, alivia a classe média com juros mais baixos e créditos largos, que a convidam ao consumo.

Era a classe média (a dos burgos) das feiras, que estava nas bases do capitalismo, quando a nobreza feudal entregou o poder. Até porque era com ela que o feudalismo se segurava nas armas. A classe média tem esse condão militar: de usar a força, quando necessita.

É esse medo de sua força, que faz com que alguns governos e ideologias mais patrimonialistas lhe neguem legitimidade, usando como escusa sua infidelidade – ou a sua dúvida.

Alexander Hamilton negava a afirmação popular que dava à boca de Deus a voz do povo. Ele que jactava um nobre fundou as bases da nação mais classe média do mundo (a América, a bela): e exatamente as bases financeiras e fiscais.

Quando as painéis reclamam da melodia das políticas públicas atualmente, é porque elas são os termômetros que os usuários às mesas sentem. Eis outra vantagem da classe média: comportar-se com tamanha visibilidade (exibicionismo, mesmo) que é possível metrificar a economia a partir de seus movimentos.

Os últimos movimentos sociais de ruas, no Brasil, são de classe média. Sim! E daí, heim!? A classe média também vai ao paraíso, apesar de sugerir a vida no futuro do pretérito que mais parece um purgatório. O que ela não quer é deixar de – Consumir! Mesmo que seja as ruas.



Irapuan Sobral: classe média é povo

Piadas

Poste

Um cara vai passando na rua e vê um doido em cima de um poste e pergunta:
- O que você está fazendo aí em cima?
- Vou comer goiaba! - retruca o louco.
E o homem responde:
- Mas isso aí não é um pé de goiaba, é um poste!
- Uai a goiaba tá no meu bolso eu como ela onde eu quiser!!

Loira

A loira chega na autoescola vestida de goleira.
O instrutor, curioso, pergunta:
- Por que está vestida assim?
A loira responde:
- Você disse que o celta estava ocupado e que iria me treinar no gol...

Fumo

Um rapaz vê uma moça fumando e diz para ela:
- Nossa, uma moça tão jovem e bonita fumando.
A moça responde:
- Meu avô morreu com 99 anos.
O rapaz revida indignado:
- E ele fumava por acaso?
Com um sorriso ela responde:
- Não, ele cuidava da vida dele.

Casal

O casal se despede no aeroporto e a esposa comenta:
- Sempre fico preocupada com as suas viagens de negócios, querido!
O marido responde:
- Bobagem, meu bem! Estarei de volta mais cedo do que você pensa!
- É justamente isso que me preocupa! - diz a mulher.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Caminho, 2 - bandeira, 3 - janelas, 4 - bolinha, 5 - nuvem, 6 - brinco, 7 - portão do castelo, 8 - tijolo, 9 - galho.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Alimentos e sódio

Seguindo a recomendação médica de consumo de até 5 gramas de SÓDIO por dia, veja alguns alimentos **NOCIVOS** à saúde:

- **LEGUMES** congelados – podem conter até 500 mg de sódio por XÍCARA
- **QUEIJO** cottage – 1 xícara contém cerca de 1 grama de sódio
- **PEITO** de frango – muitas indústrias injetam uma solução **Rica** em sódio para deixar a **CARNE** mais saborosa
- Sanduiche de **FRIOS** – juntando o sódio de todos os frios, esse número pode chegar a 900 mg por **SANDUÍCHE**
- **BOLO** industrializado – precisa de sódio para sua **CONSERVAÇÃO**
- Chocolate **QUENTE** – possui cerca de 1 **GRAMA** de sódio
- **CEREAL** – 1 porção tem cerca de 12% da ingestão **DIÁRIA** aceita



D E M I Q R N R N L A E R E C R E A F N N T
F E E S U E A R E E M E O O F S A L C R N R
N R T S E R R M G T N R T Y R S O D I O N
A C N O I N S A N D U I C H B C L F S C M E
R T E T J N N T I R L M I D E E N S A D N
A M U Y O O F I L F C S D H O R Y L A D G R
C E Q D R D E C O N S E R V A Ç Ã O A C N A
I D O L L H T F L M C M R E F F N D O I C C
X E N E A R N N O C I V O S H O H I T T M T
M T T M S I N E B R G E C T D G A F T O I T
M Y A Y C I I C L F N T N F Y I R F R T T R
D R C F N A L M Y C L E G U M E S I O I T T
G H M N O C N C B E L T O O I M N T C L O R
R A A I R A I D E O T I E P B S H D I E T S

31

O Mundo em Desenhos

De ponto em ponto você se diverte e estimula a criatividade.

Coque nas bancas e livrarias.

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

(?) de cianureto: objeto utilizado nos suicídios de espíões (Cin.)			(?) temperaturas: caracterizam o deserto durante o dia		Profissão do brasileiro Leonardo Boff se localiza a	Curso de água onde se localiza a Hidrelétrica de Itaipu
Evento da Caixa para quem deseja evitar o aluguel			Assinado (abrev.)		Cerveja inglesa	Shopping centers (ing.)
Problema que afeta asmáticos			Upa!		Pomo de (?) : é proeminente em homens	
					Razão fútil	Time do futebol mexicano
Celebração em que é feita a comunhão			O menor grupo vocal		Saquear	Material expelido pelo Vesúvio
					Apaixonar-se (pop.)	É atribuída aos anciãos
Local onde são comuns as raves ilegais			O "pavor" do gênero assustado			
Desse lugar			De (?) : volúvel		Todavia	Típico sítio arqueológico
Materia-prima da canjica			O vírus "a-dormecido"			
Kate (?), atriz de "House of Cards"			"(?) antes de beber", frase em embalagens		Amplitude Modulada (sigla)	
Objetivo do bullying quanto à sua vítima			(?) Abeba, capital da Etiópia		Problema comum em peles oleosas	
Circulação de fofocas (bras.)			(?) divina: causa do Dilúvio (Bíblia)		201, em romanos	
					Colava (as partes)	Nitrogênio (símbolo)
Os companheiros da Branca de Neve						

BANCO 3/ale — lua, 4/adis — leon — mara, 7/teólogo, 14/teira de imóveis, 6

CÉREBRO VIVO

MAIS DE 200 JOGOS E DESAFIOS PARA MANTER A MENTE JOVEM E ATIVA

Nas bancas e livrarias.

www.coquetel.com.br

Solução



Áries

A semana continua influenciada pela Lua Nova em Leão, que chegou bastante positiva trazendo novidades e ótimas energias aos seus romances. O momento continua benéfico para o amor, mas também para o relacionamento com os filhos. Júpiter e Mercúrio no signo de Virgem continuam movimentando benéficamente sua rotina e seus projetos de trabalho passam por um momento de negociações, crescimento e expansão. No final da semana, a Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião trazendo oportunidades de novos negócios em parceria. Uma sociedade, que é negociada há alguns dias, pode ser concretizada.



Câncer

A semana continua influenciada pela benéfica Lua Nova em Leão movimentando progressivamente sua vida material e financeira. Um bom negócio, que vise o aumento de seus rendimentos, pode ser firmado nos próximos dias. De uma maneira ou de outra, o dinheiro entra com mais facilidade. Júpiter e Mercúrio em Virgem beneficiam diretamente os acordos de negócios. Um bom contrato, que trará crescimento e expansão à sua vida, pode ser firmado a qualquer momento. Sua vida social ganha um novo movimento. No final de semana, a Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando seu coração. Um novo romance pode acontecer nos próximos dias.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Leão, que chegou altamente benéfica trazendo novas oportunidades de contatos com grandes empresas, clubes e instituições. O momento continua ótimo para os trabalhos em equipe e para o fechamento de novos e promissores contratos. Júpiter e Mercúrio no signo de Virgem trazem paz procurada há alguns anos. Nesta fase, que seu Anjo da Guarda está mais próximo de você, procure praticar a meditação e, se possível o ioga, pois ambos trarão maior equilíbrio ao seu organismo como um todo. No final de semana, a Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando positivamente suas finanças.



Capricórnio

A semana continua influenciada pela Lua Nova em Leão, que chegou bastante positiva movimentando seus negócios, especialmente os que envolvem uma sociedade e uma grande soma de dinheiro. Você estará mais equilibrado e mais voltado para suas emoções mais profundas. É um momento de satisfação e consciência de que suas necessidades emocionais têm sido satisfeitas. Júpiter e Mercúrio em Virgem abrem portas e trazem inúmeras oportunidades de contatos com pessoas e empresas estrangeiras possibilitando o fechamento de novos negócios. Viagens podem ser frequentes a partir de agora e nos próximos meses.



Touro

A semana continua influenciada pela Lua nova em Leão, que chegou bastante benéfica trazendo boas novidades relacionadas à sua vida doméstica e aos relacionamentos em família. A compra ou venda de um imóvel pode ser negociada nos próximos dias. Júpiter e Mercúrio em Virgem movimentam e beneficiam progressivamente os assuntos do coração. Um novo amor pode surgir a qualquer momento para taurinos solitários. A semana termina influenciada pela Lua Crescente em Escorpião aumentando ainda mais as chances de um novo relacionamento amoroso começar. Sua vida social ganha um novo movimento.



Leão

A semana continua influenciada pela Lua Nova em seu signo, que chegou bastante benéfica no final de semana passado trazendo boas novidades relacionadas a todos os setores de sua vida. A fase envolve alegrias no amor, na saúde e no trabalho. Paixão e prazer fazem parte deste momento. Júpiter e Mercúrio em Virgem movimentam positivamente suas finanças indicando o início de uma fase de chegada de bons negócios e fechamento de contratos que trarão crescimento e expansão à sua vida material. No final de semana, a Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando a vida doméstica e os encontros com familiares.



Escorpião

A semana continua influenciada pela Lua Nova em Leão, que chegou bastante benéfica trazendo algumas mudanças positivas aos seus projetos profissionais e planos de carreira. Uma promoção esperada há muito tempo pode ser anunciada nos próximos dias. O momento é ótimo para a conquista de seus objetivos profissionais. Júpiter e Mercúrio em Virgem trazem novas oportunidades de contatos com grandes empresas, clubes e instituições aumentando as oportunidades de você firmar um novo contrato de trabalho. No final de semana, a Lua entra em sua fase Crescente em seu signo deixando você mais amoroso e afetivo com as pessoas que ama.



Aquário

A semana continua influenciada pela Lua Nove em leão, que chegou bastante benéfica movimentando seus relacionamentos, tanto os pessoais, quanto os profissionais. O momento pode envolver o fechamento de uma sociedade ou parceria comercial ou mesmo o início de um namoro. Se você for casado, aproveite os bons momentos a dois. Júpiter e Mercúrio em Virgem beneficiam diretamente seu mundo emocional, tornando-o mais equilibrado e profundo, mais voltado para os assuntos espirituais. Ótimos negócios podem ser firmados a partir de hoje e nos próximos meses. O dinheiro entra com mais facilidade.



Gêmeos

A semana continua influenciada pela benéfica Lua Nova em Leão e as possibilidades de novidades relacionadas a um contrato ou um acordo ainda estarão presentes. Os dias seguem mais tranquilos e uma viagem agradável e importante pode ser realizada nos próximos dias. Júpiter e Mercúrio em Virgem continuam beneficiando os assuntos que envolvem a vida doméstica, sua casa e os relacionamentos em família. Você estará mais próximo do seus nos próximos meses. No final da semana, a Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião trazendo um bom movimento em seus projetos de trabalho.



Virgem

A semana continua influenciada pela Lua Nova em Leão, que chegou bastante benéfica deixando você mais sensível e mais voltado para as emoções que envolvem seu passado. Continue respeitando seu estado de espírito e preserve-se de ambientes e pessoas insalubres. Os dias seguem emocionalmente mais tranquilos. Júpiter e Mercúrio em seu signo indicam o início de uma fase de crescimento e expansão em todos os setores de sua vida. O momento pode envolver uma tomada de consciência relacionada aos cuidados com a saúde, a chegada de bons negócios ou de um novo amor. A Lua entra em sua fase Crescente no signo de Escorpião movimentando sua vida social.



Sagitário

A semana continua influenciada pela Lua Nova em Leão, que chegou bastante benéfica movimentando e trazendo boas novidades em assuntos que envolvem seus projetos de médio prazo, especialmente relacionados a pessoas e empresas estrangeiras. O momento envolve viagens longas e contato com outras culturas. Júpiter e Mercúrio no signo de Virgem abrem portas e trazem novas oportunidades em sua carreira. Uma promoção ou um novo plano de negócio pode fazer parte de seus próximos objetivos. O sucesso, esperado há meses, chega para ficar. A fase envolve reconhecimento e melhora de sua imagem profissional.



Peixes

A semana continua influenciada pela Lua Nova em Leão, que chegou bastante benéfica movimentando sua rotina de trabalho. É possível que você seja convidado para participar de um novo projeto ou de uma nova equipe de trabalho. O momento é ótimo para apresentar seus projetos, que pode resultar em uma promoção. Júpiter e Mercúrio em Virgem movimentam positivamente seus relacionamentos, tanto os pessoais, quanto os profissionais. Uma nova sociedade pode ser firmada a partir de hoje e nos próximos meses ou um namoro pode começar.

Drogas em debate

O Supremo Tribunal Federal (STF) analisa a possibilidade de descriminalizar a posse de drogas para uso pessoal no Brasil. O tema é polêmico. Nesta página, aspectos do debate.

A FAVOR

ONU defende a descriminalização

A ONU admite em um documento elaborado para uma reunião na próxima semana em Viena ocorrida no ano passado que os objetivos na luta mundial contra as drogas não foram cumpridos até agora e sugere pela primeira vez a descriminalização do consumo de entorpecentes.

“A descriminalização do consumo de drogas pode ser uma forma eficaz de ‘descongestionar’ as prisões, redistribuir recursos para atribuí-los ao tratamento e facilitar a reabilitação”, afirma um relatório de 22 páginas do Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC), ao qual a Agência Efe teve acesso.

A UNODC não quis fazer comentários à Efe sobre o conteúdo do documento, mas várias fontes diplomáticas especializadas em política de drogas concordaram que foi a primeira vez que o organismo mencionou a descriminalização de forma aberta.

A descriminalização do consumo pessoal, já aplicado em vários países europeus, supõe que o uso de drogas seja passível de sanções alternativas ao encarceramento, como multas ou tratamentos.

No caso específico do Uruguai foi legalizada a compra e venda e o cultivo de maconha, e estabelecida a criação de um ente estatal regulador da droga.

Em qualquer caso, a descriminalização não representa uma legalização nem o acesso liberado à droga, que segundo os tratados só pode ser usada para fins médicos e científicos, mas não recreativos.

Portanto, o consumo seguiria sendo sancionável (com multas ou tratamentos obrigatórios), mas deixaria de ser um delito penal. A UNODC assegura no relatório que “os tratados encorajam o recurso a alternativas à prisão” e ressalta que se deve considerar os consumidores de entorpecentes como “pacientes em tratamento” e não como “delinquentes”.

Para o debate em 2014, a UNODC elaborou este relatório, assinado por seu diretor executivo, o russo Yury Fedotov, no qual avalia a situação atual da luta contra as drogas.

O relatório aponta progressos “desiguais”, mas reconhece que “a magnitude geral da demanda de drogas não mudou substancialmente em nível mundial”, o que contrasta com os objetivos fixados em 2009.

Apesar de a UNODC ressaltar que o mercado da cocaína e o do cannabis se reduziram, reconhece que o aumento dos estimulantes sintéticos, mais difíceis de detectar, e a recente aparição de centenas de novos entorpecentes de última geração enfraquecem esses avanços.

A prevalência mundial do consumo de drogas continua assim “estável” em torno de 5% da população adulta, e as mortes anuais causadas por seu consumo se situam em 210 mil pessoas.

A UNODC admite as dificuldades para

precisar as tendências globais das drogas pela carência de dados fidedignos sobre o narcotráfico, o dinheiro lavado dos entorpecentes e a fabricação de substâncias sintéticas, entre outros aspectos.

A queda do consumo de drogas nos países ricos se viu compensada com um aumento nos países em desenvolvimento, que não estão tão preparados nem têm recursos suficientes, lamenta a UNODC.

Também se indica que “o tráfico de drogas desencadeou uma onda de violência” na América Latina e que em “alguns países da América Central se registraram os índices de homicídio mais elevados do mundo, fre-

CONTRA

Maioria dos juizes do Brasil não concorda

A maioria dos juizes brasileiros é contrária à descriminalização do porte de drogas, indica pesquisa inédita feita pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) entre maio e julho deste ano.

Realizada com 4 mil juizes, a enquete teve como objetivo saber a opinião dos profissionais sobre temas polêmicos. De acordo com Gil Guerra, vice-presidente de comunicação da AMB, 60% dos entrevistados se posicionaram contra a descriminalização, 33,8% foram favoráveis e o restante não respondeu.

“A AMB não tem uma posição institucional sobre o tema porque isso precisaria ser discutido e votado nos nossos órgãos deliberativos. No entanto, como entidade de classe, procuramos ouvir a nossa base e fomentar o debate

para poder extrair uma posição”, diz ele. O país tem hoje cerca de 16.500 juizes.

Na área da saúde, entidades também contrárias à descriminalização do porte criticaram o voto do ministro Gilmar Mendes, a favor da descriminalização. “Ele citou alguns exemplos de países e serviços de saúde que não são os mais bem-sucedidos. Portugal, por exemplo, teve aumento no número de dependentes ao descriminalizar. Se o Supremo aprovar isso no Brasil, será uma grande perda, um retrocesso”, diz Antonio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Já Sidarta Ribeiro, diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) afirma que o voto de Mendes foi “primoroso” ao defender que os danos da proibição do porte de drogas são maiores do que os do próprio uso de entorpecentes. “Enquanto houver criminalização, haverá um ambiente coercitivo que vai dificultar a abordagem de saúde”, diz.

Defensor público e coordenador estadual do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim), Daniel Nicory do Prado avalia que o voto do relator do processo foi bem fundamentado e afastou “interpretações erradas e exageradas” sobre a abrangência de uma possível descriminalização. “O ministro foi muito feliz quando chamou a atenção para o fato de que isso está longe de ser a legalização das drogas. O que o Supremo discute é algo muito menos abrangente, é apenas o entendimento de que o usuário não pode ser criminalizado”, afirma.



quentemente com números de mortos superiores aos de alguns países afetados por conflitos armados”.

Em seguida, se destaca que alguns líderes latino-americanos chamaram atenção para os enormes recursos que movimentam os narcotraficantes e solicitaram, segundo a UNODC, que “se examinem os enfoques atuais do problema mundial da droga”.

O relatório assinala que “é importante reafirmar o espírito original dos tratados, que se centra na saúde. O propósito dos tratados não é travar uma ‘guerra contra as drogas’, mas proteger a ‘saúde física e moral da humanidade”.

O documento insiste que a legislação internacional sobre drogas é flexível o bastante para aplicar outras políticas, mais centradas na saúde pública e menos na repressão.

No entanto, a UNODC adverte que menosprezar as leis internacionais contra as drogas piorará a situação, já que “um acesso não controlado às drogas” ajuda “o risco de um aumento considerável do consumo nocivo de entorpecentes”.

Além disso, salienta a importância da prevenção e do tratamento, e ressalta que os direitos humanos devem ser respeitados sempre na hora de combater as drogas e critica a aplicação da pena de morte por delitos de tráfico ou consumo de entorpecentes.

Médicos não acham correta a liberação

A visão de que o usuário de drogas não pode ser punido como um traficante e o uso de substâncias ilícitas não deve ser incentivado estão entre as posições contra e favoráveis à descriminalização do porte apresentadas por especialistas da área de saúde e entidades médicas.

Presidente da Associação Médica Brasileira, Florentino Cardoso diz que a entidade não está de acordo com a mudança no artigo 28 da Lei de Drogas. “Nossa posição sempre foi contrária ao uso de qualquer tipo de droga, incluindo álcool. Se tem alguém que faz uso, precisa ser tratado.”

Diretor do Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas, Marcelo Ribeiro também é contra. “O país ainda é muito imaturo. Os outros países têm um comércio regulamentado e mais modelos para tratamentos de dependência.”

O psiquiatra e vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) Mauro Aranha diz que a criminalização atinge pessoas com menor poder aquisitivo. “Sou favorável à descriminalização do usuário de drogas, mas não do traficante. Até porque hoje os principais punidos no Brasil são usuários desfavorecidos, negros e pobres.”

A ação, proposta pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, contesta uma decisão do Juizado Especial Cível de Diade-

ma, no ABC paulista. O Tribunal de Justiça manteve a condenação de uma pessoa por portar 3 gramas de maconha.

A argumentação apresentada pela Defensoria é de que o artigo 28 da Lei de Drogas “viola o princípio da intimidade e da vida privada” e é, portanto, inconstitucional. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Na contra mão de tudo (respeitando opiniões contrárias), realmente descriminalizar, é justificar o que deveria ter sido feito há séculos, quando as drogas começaram a ter relevância nacional.

Sim, em tempos em que o Brasil vivia numa repressão de tudo, as drogas também não tinham esse potencial avassalador em nosso convívio social, não se via em abundância tantos usuários de drogas pelas ruas em pleno dia.

Quero dizer com isso (minha opinião), a ineficácia do Estado no combate as drogas, atrelada a falta de estrutura social e física para o feito, “liberar”, é para mim, uma medida econômica, uma verdadeira política de cortar gastos, sem pensar nas consequências, esvaziar presídios e desafogar o judiciário nos processos penais de pequena relevância.

Precisamos de uma política mais organizada na questão social, com maior responsabilidade.

Deu no Jornal

Manifestações no país: afinal, a classe média é vilã ou vítima?

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Bolo borboleta é uma ótima sugestão para a festa de aniversário

PÁGINA 28

